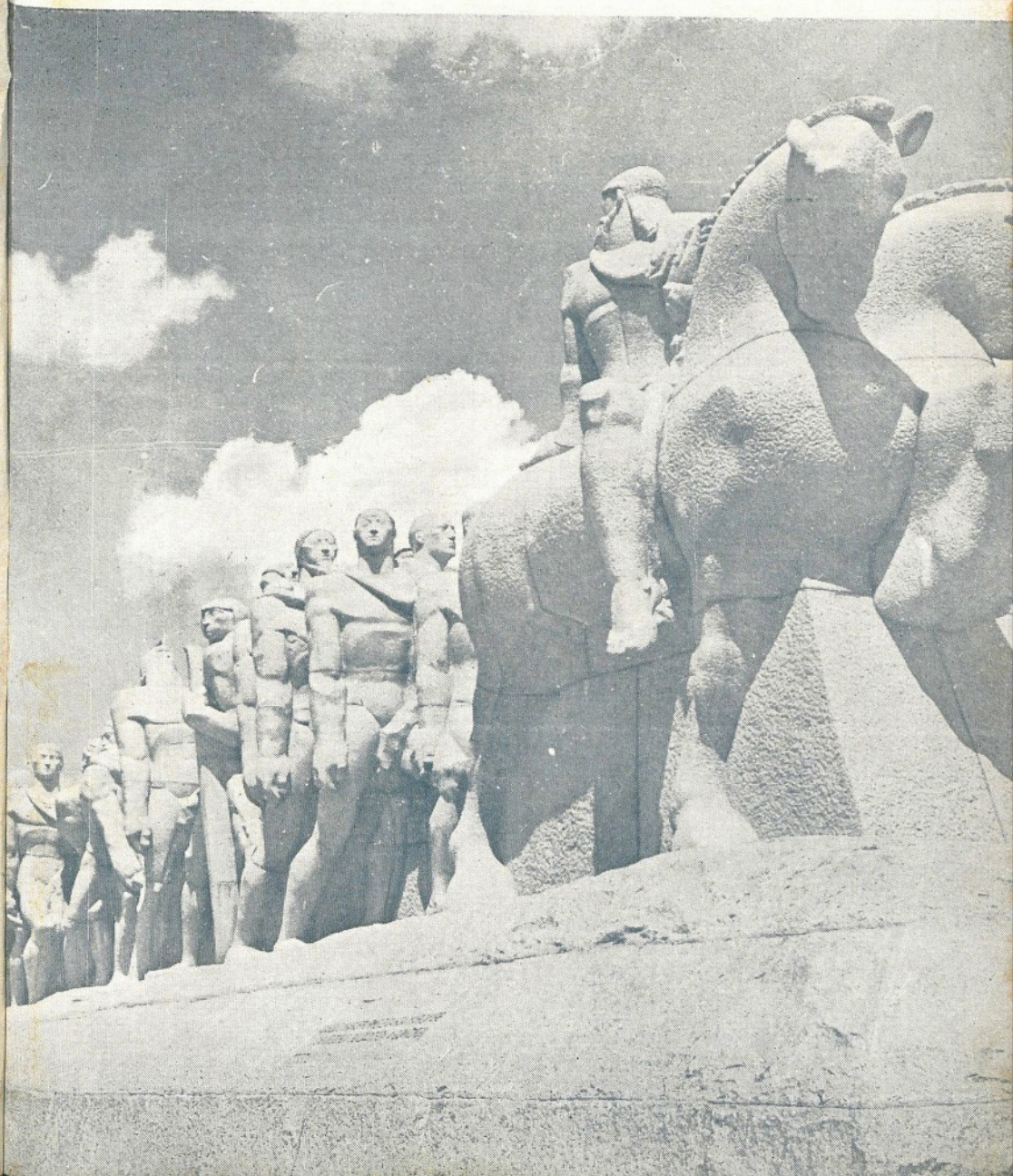


MILITIA

ANO VIII — N.º 53

NOVEMBRE - 1954



SUMÁRIO

NOSSA CAPA 100

EDITORIAL 5

DIVERSOS

Sociologia da Cultura — Prof. Cleusa F. Velloso	6
A Brigada Militar — General Brochado da Rocha	10
Regresso — Cap. Felix de Barros Morgado	14
Impressões de Viagens — 1.º tenente Sérgio Vilela Monteiro	20
Uma Volante em Marcha — Cap. Edson Franklin de Queirós	26
São Paulo (poema) — Moacir Ribeiro de Freitas	28
Rumo das Polícias Militares	30
Exercícios Com Tiro Real — Rope	32
Postos da Hierarquia Militar — Major	35
Um Pouco de Publicidade — 1.º ten. José Ribeiro de Godói	36
Marcha “Presidente Eisenhower” — Major Osvaldo Lopes de Brito	38
Ouvindo o Autor do Dobrado “IV Centenário”	42
Secção Feminina — Rita de Cássia	44

NOTICIÁRIO

Clube dos Oficiais da Força Pública	41
Caixa Beneficente da Força Pública	52
Brilantemente Comemorado o “7 de Setembro”	54
Os “Heróis do Fogo” no Parque Ibirapuera	58
Cel. Virgílio Ribeiro dos Santos (falecimento)	61
Mais Guardas Para a Polícia Rodoviária	62
Autobomba Moderna para o Corpo de Bombeiros	64

NOTÍCIAS DAS CO-IRMÃS

Amazonas e Bahia	66
Distrito Federal (Polícia Militar)	68
Distrito Federal (Corpo de Bombeiros)	72
Maranhão e Minas Gerais	74
P a r á	77
P a r a n á	78
Paraíba e Rio de Janeiro	79
Rio Grande do Sul	80

EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS

O “Carousel” Nos Festejos do IV Centenário	82
Ainda a Temporada Interestadual (hipismo).	85
Torneio de Esgrima de 1954	88
Torneio de Futebol de Quadra	93
III Prova “Aniversário de Mirassol”	94
Volta do Chapadão	94

RECREAÇÃO

O Zé Chalçira	12
Secção de Édipo	99

No

Jardim
das
Bolsas

se cultiva
o bom gôsto.

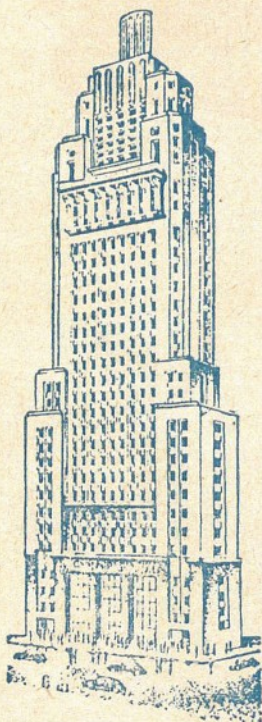
- ★ V. encontrará o que quiser em artigos finos de couro e outras utilidades
- para senhoras
 - para cavalheiros.

- ★ Goze do desconto de 10%.
apresentando sua carteira de associado do Clube dos Oficiais e do Centro Social dos Sargentos da Fôrça Pública.



Dom José de Barros, 288 — Fone 33-5072 — S. PAULO
(em frente ao cine "Ópera")

Banco do Estado de S. Paulo S. A.



oferece aos dignos membros das nossas gloriosas forças policiais e militares brasileiras um

SERVIÇO BANCÁRIO

RÁPIDO

EFICIENTE

SEGURO.

O nosso

DEPARTAMENTO DE DEPÓSITOS,

possuidor de perfeita organização, e dotado das mais modernas máquinas existentes, está habilitado a

RECEBER DEPÓSITOS

ou

PAGAR CHEQUES

dentro de poucos minutos e sem a menor espera !

M A T R I Z :

PRAÇA ANTONIO PRADO N.º 6 — SÃO PAULO

CAIXA POSTAL, 789

Enderêço telegráfico: BANESPA

72 agências no interior do Estado de São Paulo, bem como nas cidades de: Rio de Janeiro (D. F.), Goiânia (Goiás), Campo Grande (Mató Grosso) e Uberlândia (Minas Gerais).

O mês em curso assinala a entrada de "MILITIA" em seu oitavo ano de existência.

Vinda à luz pelo esforço hercúleo e pela boa-vontade de um pugilo de idealistas, em novembro de 1947, nossa revista vai marchando a passos largos e se firmando como órgão dos policiais-militares do Brasil, graças, especialmente, aos seus colaboradores, assinantes e leitores, cujo estímulo e ajuda jamais foram regateados à sua Direção.

Mercê de Deus, mantém-se incólume a linha de conduta traçada à revista por seus fundadores. Batalhou, o nosso órgão, pelas boas causas, procurando interpretar, com precisão, os anseios dos milicianos do Brasil; também não arredou pé da trincheira de defesa da causa das Polícias Militares, associada, invariavelmente, aos interesses da nacionalidade.

Nos sete anos vividos, "MILITIA" projetou-se como prestigioso elemento da imprensa paulista, dentro das suas características, e mereceu o galardão de ser contemplada com as mais lisongeiros referências, partidas de vultos exponenciais da cultura pátria.

Assim, ante a consciência do dever cumprido, não poderia, a Direção de "MILITIA", deixar de se sentir eufórica.

E agora, quando se avizinha o término da vigência do mandato da Diretoria do Clube dos Oficiais da Força Pública, e, conseqüentemente, o do corpo diretor desta publicação, devemos formular votos de maior êxito aos que nos substituirem, no biênio 1955-56.

Aos assinantes, colaboradores, leitores e amigos de "MILITIA", que tanto nos sensibilizaram com seu apóio e valioso auxílio, os nossos melhores agradecimentos.

SOCIOLOGIA DA CULTURA

Vasto é o domínio da realidade social, considerada natureza e espírito ao mesmo tempo, isto é, natureza física e biológica e natureza de cultura, notadamente humana e social; neste setor, levanta-se no campo das sociologias especiais, companheiras novas da sociologia geral, sintética ou pura, a *sociologia da cultura*.

Os princípios gerais da sociologia da cultura atingem o estudo sintético das instituições culturais, sua origem e desenvolvimento, sua difusão por várias áreas e povos, e o estudo analítico e particular de uma determinada cultura, válida para um grupo social homogêneo nas suas manifestações culturais; neste último aspecto, a sociologia da cultura se avizinha do campo da história, antropologia cultural, etnografia e até do folclore regional; si a sociologia histórica extrai seus estudos das épocas, a cultural o faz das culturas, das formas de organização social, formas e tipos de personalidades psico-culturais, situações psico-sociais.

A sociologia da cultura, num campo de uma sociologia especial, procura:

1 — o estudo das transformações do tipo cultural, como processos de contacto social, principalmente competição e conflito sociais;

2 — o estudo das relações entre as formas de culturas e da técnica de produção ou seja, família, religião, direito, arte, economia, ciência, etc.;

3 — o estudo das relações entre as mesmas formas e as possíveis diferenças específicas de aptidões gerais e especiais entre grupos étnicos, o que é fei-

Cleusa F. Velloso

Professora de Sociologia da Escola Normal e Ginásio Estadual de Jacareí

to em colaboração com a antropologia e a sociologia psicológica;

4 — o estudo das influências dos indivíduos sobre as culturas, levando-se em conta as diferenças individuais, com a possível discriminação das causas biológicas e culturais;

5 — o estudo da situação das camadas humanas, pela idade, sob diferenças culturais, onde se procura aplicação sociológica do prestígio dos mais velhos em umas situações, dos moços em outras, feito em colaboração com a psicologia, a antropologia e a história;

6 — o estudo de problemas de contactos de cultura tecnicamente evoluídas e as consideradas "primitivas", e

7 — o estudo de tipos ou configurações atuais, civilizadas e primitivas, pelos métodos utilizados igualmente pela antropologia e etnologia.

Vamo-nos deter na caracterização dos "folkways" e "mores", bases das relações entre as *culturas de folk e civilização*, uma vez que à sociologia da cultura interessa o estudo de quanto possa ser definido como efeito cultural de interação entre grupos, ou como capacidades adquiridas pelo homem, como membro de alguma cultura.

Partiremos do princípio de que a cultura e a sociedade são unidades funcionais; a existência de uma está subor-

dinada à outra; é a cultura que dá à sociedade a sua unidade psicológica, a garantia para o trabalho social da vida em grupo, e a sociedade dá à cultura uma manifestação expressa pela transmissão através das gerações; os indivíduos, condição primeira para a existência da sociedade, são igualmente condições da perpetuação da cultura; à parte da herança cultural, não podem ser explicados qualquer grupo ou homem social; estes não conservam, estática-mente, nem a sua herança biológica, nem a cultural.

A participação do indivíduo na cultura é feita segundo três categorias de elementos culturais, derivando a sua expressão da maneira como são, ou não, compartilhados pelos membros da sociedade:

1 — *Elementos culturais*, como as idéias, hábitos e respostas emocionais, condicionados, comuns a todos os membros normais do grupo; são os "universais", do conteúdo de uma determinada cultura. São ações sociológicas que se prolongam em valores, de que vive o grupo que se utiliza deles ou os conservam ou elaboram ou se adaptam à sua vida; são denominados coisas-valores ou atos-valores, que formam a vida social exterior do homem, aos quais se atribuem valores sociais, representações ideológicas ou sentimentais; são criações culturais, portanto: alimentos, casas, móveis, vestimentas, rituais, cerimônias, ou sejam totalidades sócio-culturais.

2 — *Elementos culturais*, de categoria socialmente reconhecidas dos indivíduos, mas não compartilhados pela totalidade do grupo; correspondem a padrões de todas as atividades variadas, mas reciprocamente independentes, que no decorrer dos anos foram atribuídas a vários tipos de sociedades; são as

"especialidades", que abrangem habilidades manuais e técnicas de conhecimentos cujos benefícios, por elas produzidos, são compartilhados por todos.

3 — Em todas as culturas existem numerosos traços não partilhados por todos os indivíduos; são elementos variáveis, incluindo idéias, hábitos especiais ou traços de determinadas categorias funcionais do grupo; são as "alternativas" que representam diferentes reações ou diferentes técnicas para chegar aos mesmos fins.

Além destas três ordens de elementos culturais, teríamos outra; a das categorias ou hábitos, idéias, reações emocionais condicionadas (peculiaridades individuais), que preferimos colocar à parte da cultura, pois não são partilhadas pelos membros da sociedade e, ao mesmo tempo, são de importância extrema para a dinâmica cultural, pois são pontos de partida de tudo quanto se queira incorporar à cultura; seriam para a sociologia da cultura, o que são as mutações individuais para a biologia.

A questão de proporção entre o núcleo formado pelas universais e pelas especialidades, e a zona fluida das alternativas é, para Sapir, a base das diferenças entre a cultura de "folk" e as civilizações modernas ou espúrias.

As culturas de "folk" pertencem às unidades sociais pequenas e altamente integradas, ou agregados dessas unidades que já alcançaram ajustamento recíproco satisfatório. Nestas culturas, os padrões novos não aparecem com frequência, e a sociedade tem muito tempo para submetê-los a testes e para assimilá-los aos padrões já existentes; pode-se dizer que, em tais culturas, o núcleo forma o todo.

Nas civilizações modernas ou culturas espúrias, ao contrário, as unida-

des sociais pequenas, que estiveram integradas, estão se desintegrando, cedendo lugar às massas de indivíduos inter-relacionados, de maneira muito mais frouxa que os membros das antigas classes e grupos locais. É certo que a herança cultural tende a se fixar em formas, que a maioria dos membros do grupo, principalmente os do sexo feminino e os de idade avançada, ou ainda, aqueles situados nos postos de domínio, e liderança, procuram conservar; também é certo que os elementos diferenciadores, agindo através da invenção ou criação, desejo de aventuras ou experiências novas, assimilação, imitação, de traços culturais, podem romper o equilíbrio da organização social.

No estudo de qualquer cultura, as "universais" e as "especialidades" são os elementos que mais impressionam os investigadores, pois os traços pertencentes a estas duas categorias afetam direta e continuamente a vida social; em qualquer sociedade encontramos, intimamente relacionadas, duas tendências, nos costumes sociais, que segundo a valorização, dada pelo grupo social, admitem diferentes formas de controle social: são os "folkways" e os "mores"; são as maneiras de agir, características de um povo (folk), são as formas de conduta, desenvolvidas durante a vida de um povo. A origem dos "folkways" foi esclarecida por Sumner; afirma ele que, antes de cada "folkway", parece ter existido uma necessidade que exigia um tipo determinado de ação. A maneira de satisfazer esta necessidade, pode ser encontrada de um modo inteiramente acidental, por um membro do grupo, passando a ser depois considerada pelo todo social, como um modo correto de agir, em face daquela necessidade; foram os "folkways", a principio, atividades não

intencionais, exercidas com o fim de satisfazer necessidades específicas; cada "folkway", no seu início, serviu a uma função precisa, habilitou as pessoas a agirem conjugadamente em face de uma situação determinada. A maneira pela qual os "folkways" se produzem, constitui uma repetição freqüente de pequenos atos, praticados, às vezes, por pessoas que agem conjugadamente para enfrentar uma necessidade. O motivo imediato é o interesse que produz *hábito*, no indivíduo e *costume*, no grupo. Por meio do hábito e do costume, aparecem as pressões do grupo sobre o indivíduo; elevam-se, portanto, a uma força social que vem a controlar a vida dos seres sociais.

Uma referida forma de conduta, um "folkway", quando passa a ser considerado pelo grupo, como absolutamente essencial, ligado à persistência e eficiência da organização grupal, torna-se "mores". Os "mores" são, pois, os "folkways" que passaram a representar formas sagradas de comportamento, formas sobre as quais o grupo faz necessárias à continuidade da vida social.

A maneira pela qual se determina a passagem de um "folkway" a "mores", ainda é desconhecida; em alguns casos, é possível que a repetição constante ou o ritual, como diz Sumner, desempenhe nisso um papel importante.

Para a sociologia da cultura, o estudo se faz quando os "mores" começam a se desintegrar, quando a organização social tende a ceder e o comportamento costumeiro tende a perder o controle social sobre os atos do indivíduo. Por essa razão, à medida que as civilizações se desenvolvem, a cultura de "folk" entra numa fase de desintegração; a sociologia da cultura leva seu estudo aos fenômenos da mudança cultu-

ral, aos valores do grupo, que determinam os contrôles informais.

O sociólogo da cultura, neste particular, se preocupa em confrontar a vida social, numa cultura de "folk", com as modernas condições urbanas, pois enquanto a primeira é relativamente estável e as condições de vida são relativamente simples, com os hábitos e as tradições dirigindo a vida do "folk", com o rigor do controle social sobre os costumes, a segunda sofre transformações

sociais contínuas, e a vida social mais complexa oferece oportunidades para uma ampla margem de relações para as mudanças de "status".

Este é, pois, o domínio da sociologia da cultura, o das análises das relações entre totalidades culturais e das inter-relações das camadas que, harmoniosa ou desarmoniosamente as constituem, resumido no estudo das relações entre o indivíduo, a cultura e o meio social.

O biscoito da semana:
Creme-Sandwich

AYMORE
ISTO É BISCOITO!

4 tipos: Baunilha • Limão • Framboeza • Chocolate

A BRIGADA MILITAR

Gen. Brochado da Rocha

General do Exército Nacional e militar brilhante, o deputado José Diogo Brochado da Rocha, não olvida os problemas da nossa briosa Brigada Militar, a ela dedicando as palavras que se seguem:

"Nossa secular Fôrça Estadual possui, também, problemas pendentes de solução, sendo alguns de cãpital importância à própria sobrevivência da Fôrça.

1. Consideremos inicialmente a missão constitucional da Fôrça. Diz a Constituição da República: "As Policias Militares, instituidas para a manutenção da ordem e da segurança pública, são consideradas fôrças auxiliares do Exército Nacional" (Artigo 183).

Não nos parece passível de dúvida o entendimento da letra constitucional. Se as Policias Militares — entre elas a nossa Brigada — são instituidas para manutenção da ordem e da segurança nos Estados — função esta eminentemente policial — vale dizer que a missão policial deve ser a normalmente desempenhada por ela.

Como argumento irretorquível em defesa da tese que temos esposado, ou seja, de que o policiamento é função precípua das Policias Militares — e o nome já está a indicar — e que as atribuições militares são casos especiais, conforme se depreende da Carta Magna do País, quando diz que as Fôrças Ar-

madas são constituídas do Exército, Marinha e Aeronãutica, e delas não fazendo parte as Policias Militares, de acôrdo com a definição — que representam então? Policias, antes de tudo, e, em segundo lugar, Fôrça Armada Auxiliar.

A Constituição do Estado, a nosso ver, deixou de atender ao espírito da Lei Maior, ao definir o papel da Brigada Militar no organismo do Estado. Depois de repetir o artigo 183 da Constituição Federal integralmente, a pretexto de esclarecer, confunde mais adiante: "A Brigada Militar poderá também ser atribuido o policiamento civil, o combate ao fogo e outros encargos condignos".

Para nós, atendendo ao espírito do Estatuto Federal, esta deveria ser a redação do citado dispositivo: "A Brigada Militar será atribuido o policiamento civil, o combate ao fogo e outros encargos condignos, na forma da Lei". Deixaria, por essa forma, o constituinte ao legislador ordinário a tarefa de determinar a espécie de policiamento a ser atribuido à Brigada Militar, não como possibilidade — como se infere do dispositivo em vigor — mas como imposição de sua verdadeira missão.

Para completar, esclarecemos que, ainda de acôrdo com a tese que vimos defendendo, compete à Brigada Militar, em face das atribuições constitucionais que lhe são impostas, orientar a ins-

trução de seus quadros e contingentes no sentido da especialização de seus homens para os misteres policiais, prevalentemente, dedicando à instrução militar dos quadros — paralelamente com a policial — para atender, dessa forma, objetivamente, aos fins a que se destina.

Concluindo: caberia, a rigor, uma reforma da Constituição Estadual, na redação do texto cujo entendimento impugnamos. Como, porém, abre essa mesma Constituição possibilidades ao legislador ordinário de conferir atribuições no policiamento civil à Brigada Militar, no interesse do Estado, ainda sem a reforma preconizada, nada impede — ao contrário, clama — sejam votadas Leis nesse sentido.

Em resumo: é preciso uma definição específica do emprêgo e aproveitamento da Brigada Militar no serviço policial do Estado, quer sob o aspecto preventivo, quer sob o repressivo. Isto porque lhe cabe, por sem dúvida, papel de relêvo no âmbito do binômio Estado — Sociedade.

2. Desenvolvimento da instrução policial, seja mediante sua intensificação e desdobramento dos cursos policiais já existentes, seja mediante a criação de novos, completos ou especializados, inclusive a instalação de um moderno gabinete de polícia técnica para os estudos respectivos.

3. Dotação de armamento moderno, condizente com sua complexa missão policial, economizando seu atual armamento, para que possa ser empregado em missões exclusivamente militares.

4. Dotação de meios de transportes rápidos e eficientes (jipes, motocicletas, etc.) permitindo uma ação de vigilância e de segurança contínua e eficaz.

5. Atribuição e especialização de unidades da Fôrça em determinados setores da atividade policial: polícia rodoviária, polícia florestal, polícia de trânsito — a exemplo do que vem acontecendo, com excelentes resultados, no Estado de São Paulo.

6. Ampliação do atual Centro de Instrução Militar para transformá-lo numa ampla Academia Policial-Militar — como acontece em alguns dos Estados da União — onde funcionariam, além dos cursos normais, outros de alta especialização policial, bem como um ginásio noturno gratuito para elementos da Fôrça.

7. Uniformização da mentalidade policial da Fôrça, por meio de frequência e intercâmbio cultural de oficiais e graduados em escolas de Polícia e centros policiais do País e do exterior, de nível mais avançado que o nosso.

Não esquecer que, como Reserva do Exército, deve também a Brigada estar em condições de bem desempenhar, nesse setor, qualquer missão que lhe for atribuída — como aliás sempre o fez — razão pela qual a instrução militar, notadamente dos quadros, deve merecer especial e carinhosa atenção.

8. Ampliação do plano de construção de moradias para os servidores da Fôrça — oficiais, graduados e praças — estendendo-o aos elementos destacados no interior do Estado.

9. Conservar, melhorando-o, o processo de rejuvenescimento dos quadros, fator preponderante e indispensável em organizações dessa ordem, em razão de sua missão, cada vez mais exigente nos tempos que correm.

10. Quanto a instalações materiais e aos quartéis da Fôrça, deve haver um

especial cuidado, dotando-os de tudo que é necessário ao soldado para que — tendo um relativo conforto nas horas de lazer — possa cumprir com eficiência sua árdua missão policial-militar. Pré-

dios amplos, com alojamentos arejados, higiênicos e dotados de cozinhas e instalações sanitárias modernas, deve ser a constante preocupação de seus dirigentes”.

(Transcrito do “Correio do Povo”, de Pôrto Alegre, edição de 23-IX-954).

★ ★ ★



O ZÉ CHALEIRA
... e seu sonho da noite de Natal.

(De LIBERTAS, n.º 15)

MILHÕES DE CONVALESCENTES E ANÊMICOS...

têm sido beneficiados pelo

Biotonico
FONTOURA



Qual a sua idade? Qual o sexo? Não importa! Se V. se sente fraco, abatido, sem apetite, sem energia, sem entusiasmo, use o Biotonico Fontoura, que já restaurou as forças a milhões de brasileiros. Recomendado pelos médicos, o Biotonico Fontoura é a volta da saúde, da energia, da alegria de viver!



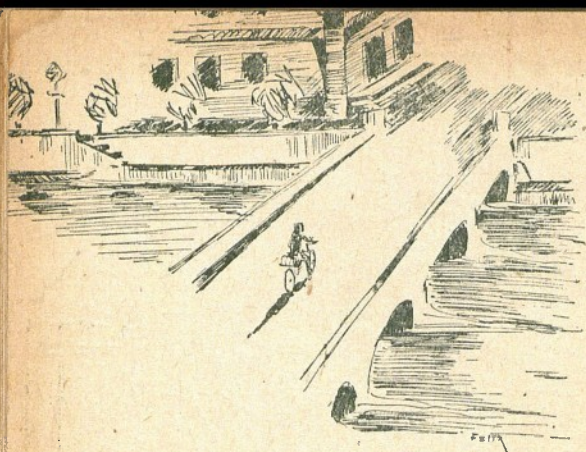
Estes são os 10 pontos vitais que Biotonico Fontoura lhe oferece

1. Sensível aumento de peso
2. Levantamento geral das forças
3. Desaparecimento do nervosismo
4. Aumento dos glóbulos sanguíneos
5. Eliminação da depressão nervosa
6. Fortalecimento do organismo
7. Maior resistência para o trabalho físico
8. Melhor disposição para o trabalho mental
9. Agradável sensação de bem-estar
10. Rápido restabelecimento nas convalescenças

PREFIRA o tamanho gigante, onde cada dose custa menos, e que vem acompanhado do folheto "Jôca-Tatuzinho" de Monteiro Lobato. Peça-o, ainda hoje, à sua farmácia... porta aberta para a saúde do povo!

Biotonico **FONTOURA**

— O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE



REGRESSO

Cap. Félix de Barros Morgado

— La Chapelle! gritou o homem do trem, à porta do carro.

Jean Marie abriu os olhos sonolentos e olhou pela vidraça da janela. Havia luzes na pequena estação. Um funcionário da estrada de ferro balançava uma lanterna vermelha. La Chapelle! Jean Marie conhecia-a bem. Estava ligada à sua vida agitada, como todas as cidadezinhas do vale do Loire. Gostaria de revê-las, uma a uma, conversar com a gente da terra, sempre cheia «des histoires a raconter»; entrar num bar e provar «le petit bon vin du pays» sob o olhar manso e acolhedor do proprietário que, ao colocar à sua frente meia garrafa de rosé lhe diria, vivamente interessado: «Voici monsieur. Goûtez». Ah! essas cidadezinhas onde a vida transcorre tranqüilla, sem pressa, como se o tempo parasse pela evocação constante dum passado romântico, um passado que os castelos e as vetustas igrejas francêsas mantêm dentro do presente. Pequenas cidades que adormecem cedo, povoadas pelas crianças mais gentis do mundo, por velhos e velhas que se aquecem ao sol, na boa estação, enquanto os jovens vão dançar em qualquer lugar, ao som dum acordeon incansável.

Jean Marie sentia-se bem. Regressava. Vinha de Paris, saltara em St. Pierre-Le Corps e daí foi para Tours numa «navette». Agora estava chegando ao fim da sua viagem. La Chapelle Saumur.

O trem reiniciou sua marcha.

Jean Marie acendeu um «gauloise» e sorveu a fumaça espessa do tabaco negro francês. Espiou em redor. Sômente agora reparava que estava quase só no carro. Havia uns soldados que conversavam animadamente nos bancos do fundo. Pareciam comentar as anedotas picantes do «Ici Paris». Um deles soltou uma gargalhada irreverente. «C'est drôle ça!» Havia ainda um sargento spahi, de feição dura, que dormitava com um tóco de cigarro no cantô da bôca. Todos deviam servir na Escola de Cavalaria, pensou. Cerrou os olhos e com as mãos apalpou a perna esquerda, postiga a partir do joelho. Escola de Cavalaria de Saumur! Estava eminente, outra vez, a eclosão daquelas lembranças que constituíam uma alucinação a perseguí-lo, sempre que qualquer coisa o fazia recordar a guerra. Tudo tinha passado, fazia tempo. Tudo pertencia a uma época já distante, mas, quem se livra do passado?! Jean

Marie era como todo mundo, vivia prêso a êle. Mas agora não queria recordar, tão somente porque tinha visto meia dúzia de soldados de casquete azul claro e um sargento árabe de fez vermelho. Um dos soldados passou por êle, cantarolando: «...un beau soir dans la fumée et dans l'alcool». Seu rosto quase imberbe parecia uma maçã madura. Jean Marie viu-lhe a «forragière» ao ombro. Distinção de guerra. Indo-China, certamente. Isso não era raro na França, onde há várias gerações os heróis são quase adolescentes. Jean Marie estivera em tantas batalhas que chegara a pensar que isso constituia uma obrigação como outra qualquer. Estava curtido. Só quando perdeu a perna é que a realidade brutal lhe foi dura de mais. Voltava dum reconhecimento, do outro lado do Loire, quando a guerra já estava perdida e o remanescente das tropas se atirava ao combate sem qualquer esperança de sobreviver. Nem sabe como aconteceu. Era um inferno. Perdeu a perna, como poderia ter ficado em minúsculos pedaços. Vira muitos acabarem assim. Os restos do seu comandante de pelotão ficaram grudados às paredes duma chaumière, irreconhecíveis, sangrentos.

O trem apitou demoradamente e foi perdendo velocidade. Os soldados se levantaram, pegaram seus sacos de viagem e se dirigiram para a porta de saída do carro. Jean Marie também se preparou para saltar. Sua bagagem era pequena. Uma maleta e sua velha e inseparável bicicleta. Como muitos franceses, levava-a consigo quando viajava de ônibus ou de trem.

Jean Marie deixara Saumur logo depois da guerra. Atrás de si haviam ficado muitas ruínas. A estação, o Issay, ilhado entre os dois braços do Loire, tinham desmoronado durante os bombardeios. Estava ansioso para rever a cidadezinha onde morara durante longos anos. E Nicole? Onde estaria Nicole de longos cabelos ruivos?

O trem parou. «II fait chaud aujourd'hui», disse um dos soldados. De fato a noite estava quente e o céu estrelado. Jean Marie lembrou-se de que muitas vezes ficara a fiar êsse céu, enconstado aos muros centenários da Mairie. Nicole palrava ao seu lado, sempre irrequieta como uma andorinha.

— «Tu es un rêveur, toi».

Êle sempre fôra um sonhador mesmo. Estava constantemente distraído; aparentemente, pois, na realidade, ora estava seduzido por uma paisagem, ora magnetizado por um detalhe, ora mergulhado numa análise. Era assim desde criança, fôra assim na «E'cole de Garçons», não se modificara nem nas fases mais críticas da sua vida. Nicole vivia a dar-lhe beliscões, para tirá-lo daquela «reverie» sem fim.

— «Reveille cheri. Je suis fâchée».

Jean Marie viu logo os restos da antiga estação. Um arcabouço de concreto, com os ferros da sua estrutura retorcidos e arrebentados pelo bombardeio. Era um fantasma da guerra. Em contraste, lá estava o castelo todo iluminado, do outro lado do rio. Fantástico, dentro da noite, como todos os castelos franceses que na primavera e no verão, são con-

servados iluminados. De longe são avistadas as suas muralhas, as suas torres ponteagudas. Chateau de Saumur. Jean Marie sentiu-se bem. Parecia-lhe ter chegado em casa. Tudo ali lhe era familiar, acolhedor. Prendeu a maleta na parte trazeira da bicicleta e com pedaladas firmes se afastou da gare, em direção à parte central da cidade. Ficou surpreso com o Issay, agora tão diferente do seu aspecto desolador de após guerra. Todas as casas haviam sido reconstruídas, obedecendo as linhas características da construção francesa, imutáveis desde tempos perdidos no torvelinho da História. Todas de «tufaux», pedra branca e mole, tão abundante no Anjou e na Touraine.

Jean Marie ia pedalando e observando. Atingiu a segunda ponte sobre o rio e divisou Saumur, do outro lado: calma, provinciana, sobressaindo, dentro da noite clara, a silhueta severa do Teatro Municipal, a torre ponteaguda da igreja de St. Pierre, a massa iluminada do castelo, na parte mais alta da cidade, o reflexo das suas luzes boiando nas águas tranquilas do velho e histórico rio.

Jean Marie estava cansado e faminto. No fim da ponte, à frente do Teatro, divisou o Café de la Paix, seu velho conhecido. Pedalou forte, encostou a bicicleta na guia da calçada e espiou lá dentro. Nada havia mudado. A mesma proprietária enorme, o mesmo ambiente morno, os mesmos espelhos, o mesmo painel com o retrato a óleo de Rabelais, ao lado do seu «Mon Verre»:

«Quand il est vide je le plains
Quand il est plein je le vide».

Meu Deus, como é bom voltar e encontrar tudo como se deixou, essas coisas que nos lembram tantos fatos, cada um representando uma pequena história na longa história da nossa vida! Jean Marie sentiu os olhos rasos d'água. Havia batido perna por esse mundo a fora, sem parar, tangido por uma estranha ansia de fugir e de chegar. Agora sentia forte emoção, essa emoção que o regresso ao lugar das suas mais caras recordações lhe proporcionava. Nicole. Onde andaria Nicole chérie, de longos cabelos ruivos?

Jean Marie ficaria mais tempo mergulhado nessa cisma, se alguém não lhe tivesse tocado amigavelmente o ombro e dito:

— Mais non! C'est bien vous Jean Marie!

Jean Marie não respondeu. Reconheceu logo George. Apertou-o nos braços, mudo, trêmulo, aturdido. Saumur... suas ruas, sua vida calma, seu castelo e suas casas seculares, seus campanários povoados de andorinhas, o lendário Loire, os velhos e inesquecíveis amigos.

— Vamos entrar. Pelo que vejo você chegou agora mesmo e deve estar com fome.

Sentaram-se num canto do bar, perto dum pequeno aquário com peixinhos vermelhos. A gorda proprietária se acercou solícita.

— Messieurs... Mais non! Jean Marie! Há quanto tempo que não o via! Onde foi descobri-lo, George?

— Nem sei... nem sei. Muito longe.

Jean Marie tinha necessidade de falar. Foi contando sua história, sem se deter. Já não sentia mais sono,

nem cansaço. Jacqueline, a filha da proprietária, serviu-lhes cassoulet, vinho tinto de Chinon e se sentou ao lado, para ouvir também. Depois apareceu o carteiro Blanchard, o fotógrafo Gely. Todos ouviram a narrativa de Jean Marie. George pediu mais vinho, de Dampierre, de Varennes, de St. Florént, para festejar o retôrno do velho amigo; e todos contaram uma pequena história ou relembroum fatos.

— Saumur parece que não mudou nada, disse por fim Jean Marie.

— Heureusement, completou George. E continuou: A guerra passou e Saumur ficou. Foram-se os dias tenebrosos. Lembra-se? Os combates, a ocupação. Como sofremos, mon Dieu! E quantos dos nossos morreram! Havia sempre corpos boiando no Loire, de alemães, de franceses. E depois, a libertação. Caçaram-se os traidores, fêz-se desfilar pelas ruas, com a cabeça raspada, as mulheres que cederam aos alemães. Lembra-se? Quase tôdas o fizeram coagidas pelas circunstâncias. Mas havia ferocidade no coração de nós todos, então. Trazíamos feridas no corpo e na alma. Não poderíamos sair dum Inferno com asas de anjo, n'est. ce pas? Hoje me arripio e me enojo, quando recordo certas coisas que aconteceram.

— Tudo passou, felizmente, disse o carteiro, fitando o chão.

— Oui...? sussurrou a gorda proprietária. E eu fiquei sem mon Pierre. Você o conhecia bem, Jean Marie. Caçavam lapins e pescavam juntos.

George ofereceu um Boyard a Jean Marie, acendeu-o e falou pau-

sadamente, no seu belo e correto francês de filho da Touraine:

— Foi bom você ter voltado, Jean Marie. Aqui estão todos os seus amigos, esta é a sua verdadeira terra. Poderá viver em paz e ganhar dinheiro, pois ninguém mais do que você conhece a cultura do champignon. Amanhã mesmo conseguirá um bom emprêgo, tenho certeza. Além disso, você sempre nos fêz falta. As suas caricaturãs, as nossas partidas de rami, as nossas longas palestras. Foi bom você ter voltado, vraiment.

— :: —

Era madrugada quando George e Jean Marie deixaram o bar, para tomar a direção do pequeno Hotel de la Bascule, na praça Kleber. Caminhavam vagorosamente, ao longo do cais do Loire. Leve neblina pairava sôbre a superfície calma do rio. Ninguém pelas ruas. Como são quietas as cidadezinhas francêsas! Elas adormecem cêdo. Começaram a ouvir vozes em côro, contudo. Partiam duma das ruas próximas St. Jean talvez, ou Petite Bilange.

— São soldados, disse George. Vêm de alguma festa. Você se recorda bem, pois já fizemos o mesmo, nas noites quentes de verão. Cantam aquelas mesmas belas canções, que a gente não esquece nuñca. Como nós, naquela época, êles devem caminhar de braços dados, alegres.

Jean Marie parou para ouvir melhor. Conhecia bem aquêle hino. Quantos fatos, quantos amigos, evocava. Quantas histórias de guerra, de heroísmo, que transbordante conteúdo humano continham aquelas estrofes inesquecíveis. As areias escal-

dantes do Marrocos, os pantanos pestilentos da Indo-China, os coloridos campos francêses, os verdes e cerrados bosques da Normandia, os lendários rios, os castelos, as herdades, o bravio mar da Bretanha. França! O seu povo, a sua terra. A sua alma, o seu corpo.

«... Le Premier Etranger de Cavalerie».

Jean Marie parecia seduzido. Como são belos êsses hinos francêses, que dizem bem do espirito duma gente estóica e tão fiel às suas tradições!

—::—

Abriu a janela do pequeno quarto do hotel. Deuxième étage. O

dia estava clareando e já havia reflexos de claridade nas águas do Loire bem à frente. Não muito longe, duma chaumiére, ao pé de peupliers esguios, ganhava o céu azulado a fumaça duma chaminé. «Aqueles já acordaram», pensou Jean Marie. «Vão recomeçar a faina diária. Vão regar suas tulipas, colher suas cerejas, seu celeri, suas alcachofras. Depois irão limpar a vinha e ordenhar as vacas. Vão recomeçar a vida». Ele também ia recomeçar. Estava cansado de ser nômade. Ficaria em Saumur para sempre. E Nicole? Era preciso encontrar Nicole.

Indústrias Cama Patente — L. LISCIO S/A.

CAMAS "FAIXA AZUL"

— CADEIRAS "FAIXA AZUL"



MATRIZ:

SÃO PAULO - RODOLFO MIRANDA, 97

FILIAIS:

RIO - RECIFE - SALVADOR (BAHIA) - PÓRTO
ALEGRE - BELO HORIZONTE - MACEIÓ - FORTA-
LEZA - CAMPO MOURÃO (NORTE DO PARANÁ) -
VILA ÉLVIO



Para que esta marca esteja em

BOAS MÃOS

pagamos o que custa o serviço!

O serviço de nossos aviões é levado ao máximo antes de cada vôo, graças aos recursos de que dispomos e à comprovada experiência do nosso pessoal técnico. Para que a milhares e milhares de nossos passageiros seja proporcionado em todas as ocasiões o *Conforto Aerovias*, mantemos uma equipe de homens e de máquinas rigorosamente selecionados.

AEROVIAS BRASIL

PANAM - Casa de Amigos

Recife

Belém?

Sirva-se dos luxuosos

"Skymaster" da

AEROVIAS BRASIL

R. Libero Badaró, 370

Fones: 32-5133 e 34-6000

Encomendas:

Fones: 36-2960 e 36-4302

Chave dos bons caminhos

IMPRESSÕES DE VIAGENS

Ten. Sérgio Dilela Monteiro

— FLORENÇA —

Quem tiver a ventura de ir à Europa, não pode deixar de visitar a Itália e, lá, Florença.

Dia 2 de janeiro de 1952 rumamos de trem para essa bela cidade. Na chegada, já fomos assaltados por centenas de agentes de pensões. Todos queriam preferência. Fomos logo dizendo: somos estudante, sem dinheiro; queremos bom macarrão e preço barato. Vamos a pé.

Fazia um frio terrível. Na modesta pensão, como em geral, na Itália, comia-se bem.

O leitor terá, por certo, curiosidade em saber o que se come na Itália. Ora, macarrão mais macarrão. Pela manhã (1.ª collazione) servem pão, leite, manteiga, geléia e frutas. A propósito, meu amigo pedira ao garção, pane, café, late marmelata (geléia) e manteiga.

— Manteiga? Non capisco.

— Manteiga!

— ???

— Manteiga, seu burro!

— Ah, burro?! Capisco.

Burro, em italiano, equivale a manteiga.

A 2.ª collazione (almôço) consta, inicialmente, de macarronada (diversos tipos de macarrão) tempera-

da no próprio prato, invariavelmente fundo. Em seguida, carne (variada), peixe e salada.

O pranzo (jantar), geralmente começa com sopa de macarrão e o resto é igual.

No dia seguinte, visitamos a célebre Catedral (duomo).

Sua imponência é impressionante. Florença reuniu a fina flor do renascimento. Cada porta, cada arçola encravada num muro qualquer tem um significado histórico e representa uma obra de arte.

É difícil comparar cidades, especialmente na Itália, onde a tradição artística encerra características especialíssimas.

Infelizmente, a cabeça da gente não consegue reter tôdas aquelas maravilhas. Em todo caso, vamos relatando o que mais nos impressionou.

Ao falar de Florença, bastaria citar Miquelângelo, Da Vinci e Rafael, os três grandes do 500 italiano, para dizer tudo. Porém, merecem citações: Giotto, Pisano, Chiberti, Donatello, Allori, Boticelli, Verocchio, Rossellino, tantos outros estrangeiros e incógnitos que por lá passaram.

Chama-nos a atenção, no interior do «duomo» uma obra inacabada de Miquelângelo: «Deposição da Cruz».

Externamente, o campanário com suas 300 e poucas escadas nos revelam Giotto com todo vigor.

A porta do norte do Batistério é obra do mestre Ghiberti. Perdemo-nos em maravilhas que a pena e a memória não permitem descrever com síntese. Talvez nem um livro o permitiria. É ver e se extasiar!

Nós, que quase não vemos fontes e estátuas, nos espantamos com a Praça da Senhoria, onde se vê esplêndida fonte, o Palazzo Vecchio, a Loggia dei Lanzi e antigas construções.

Apezar de ser inverno, havia muitos turistas e todos tiravam fotografias. No interior dos palácios, não é permitido tirar fotografias. Há um monopólio que controla a venda dos postais.

A fonte da Praça da Senhoria representa várias figuras mitológicas, destacando-se Netuno, que os artistas julgam ser uma escultura medíocre.

A «Loggia della Signoria» é uma espécie de terraço aberto onde se vêem várias esculturas célebres.

Destacam-se Perseu (de Cellini) segurando a cabeça da Medusa e o rapto das Sabinas. Eles chamam de «Loggia» esses lugares onde há exposições dessa natureza. A Loggia do Vaticano também é célebre, mas é em Florença que encontramos as melhores obras.

O Palácio Vecchio foi construído lá pelo ano de 1280. Contém, hoje, inúmeras preciosidades artísticas.

Há, próximo à entrada da praça, uma cópia do David, de Miquelângelo, pois o original se acha, desde 1873, na Galeria da Academia. Vimo-lo depois. O David se apresenta nú, tendo na mão esquerda, passando pelo ombro, a funda. A mão direita toca normalmente a coxa. O detalhe interessante dessa estátua é a mão bastante desenvolvida. Disse o guia que Miquelângelo quis, com isso, significar duas coisas: a mão forte que matara Golias e as proporções ainda indefinidas de qualquer adolescente. As veias, a expressão, a naturalidade tornam essa estátua uma das mais célebres do mundo. Essas grandes obras geralmente representam o nu com toda perfeição e detalhes. Entretanto, houve, lá, um papa que mandou um charlatão qualquer velar essa nudez, e do belo tivemos o grotesco! No Vaticano, especialmente, há muitas alterações.

Em Florença, são raras essas falsificações. O interior do Palácio Vecchio é maravilhoso. Logo no saguão um anjo segurando um peixe, cujas linhas são de uma harmonia indescritível. Obra de Verocchio, em seus grandes dias.

As estátuas e os afrescos dos interiores dos palácios são originais, enquanto que, geralmente, os das praças, e das Loggias abertas, são cópias. Ao leigo, como nós, isso passa despercebido, tal a perfeição dessas cópias.

Há uma infinidade de estátuas, quadros, pinturas, tapeçarias, objetos, fontes, etc., que não nos é possível descrever. Esses trabalhos todos lembram cenas mitológicas, cristãs, romanas, florentinas e outras.

No Palácio Vecchio, o que mais nos chamou a atenção foi a sala das audiências.

É notável ainda, em Florença, o Palácio dos Ofícios, com sua célebre galeria. Em suas 42 salas principais, vêm-se magníficos quadros do Renascimento Italiano.

O Palácio Pitti, Capela dos Médicis, Academia, várias igrejas e basílicas também são dignos de longa descrição.

A Ponte Vecchio, sobre o Arno, é toda habitada. Existe nela interessantes joalherias. Finas jóias são lá encontradas, mas... cuidado com os preços!... Havia uma outra ponte, parecida com essa, mas que foi bombardeada na guerra. Os italianos contam isso com lágrimas nos olhos.

O comércio de Florença é intenso. As confeitarias e os cafés estão sempre lotados. Comemos «maron-glacé», melhor em Florença que em Paris.

O povo é gentil, simpático, pronto para uma informação. É fácil encontrar pessoas que falam dois ou três idiomas, especialmente o inglês e o francês.

Em ônibus para turistas, visitamos toda a cidade. Fomos a uma colina de onde se avistava toda a cidade. Lá vendiam os célebres ráfias. É um local interessante.

ENEZA

No dia 4 partimos para Eneza. O trem nos levou até junto ao grande canal. Uma longuíssima ponte é o único acesso por via terrestre.

Quando lá estivemos pela segunda vez, fomos de carro. A estrada

de rodagem caminha paralelamente à linha do trem, por essa ponte.

Há um gigantesco edifício-garagem onde deixamos os carros e a bagagem maior.

Em barcos chamados «vaporetto» busca-se o centro. Existe em Eneza o grande canal, o «Canale della Giudecca» e a «Laguna di Venezia», que são os maiores.

O resto são ruas estreitas onde só pequenas gôndolas podem entrar. Há inúmeras pontes, todas muito artísticas e que nos permitem andar por terra. Aquilo é um labirinto.

Há também magníficos palácios, academias, loggie, museus e igrejas. Entretanto, o que impressiona realmente qualquer turista é a Praça São Marcos, com a célebre igreja, o Palácio dos Doges, a Igreja S. Giorgio, o cemitério e a fábrica de cristais, em Murano. O grande canal corta o centro da cidade em forma de «S». Murano fica em uma ilha. Os profissionais fabricam maravilhas em minutos. Intérpretes vão nos descrevendo aquelas operações delicadas. Vários objetos foram feitos à nossa vista. Tudo se paga, tudo se gratifica e é difícil sair de lá sem comprar algo. Mas vale a pena. O artista parece que já recebe o dom por hereditariedade. São segredos que ficam em família. Vimos um jovem que trabalhava com perfeição única.

S. Marcos, revestida de mármore e mosaicos, relembra o poder dos doges, na opulência do Império Veneziano. Os guias relatam com entusiasmo as glórias de Eneza. Na arte, pode-se dizer, mesmo, que os Venezianos tiveram um estilo próprio e singular. Há momentos em

que o bizantino parece dominar e outros em que ele parece barroco.

O pico da igreja parece estar cedendo e a construção já não apresenta muita segurança. Mas os venezianos estão atentos, pois, não podem perder suas obras de arte que tanto lucro lhes dão.

Eles lamentam profundamente que o Vesúvio não esteja em erupção, pois quando o vulcão está «fumando» vêm turistas de toda parte e isso significa «tropa livre».

A Praça de S. Marcos é magnífica e não há «caipira» (como nós) que, em lá chegando, não pague bem caro para se fotografar com uns pombos pela cabeça.

Raramente, mas acontece, a maré sobe e a água entra até na Praça de S. Marcos e na igreja.

A ponte do Rialto é uma das mais belas.

Do Palácio Ducal (ou dos Doges) se passa pela ponte dos suspiros para as prisões.

Contam que Lord Byron se fez prender em uma daquelas marmoras para depois poder escrever melhor. O grande escritor não resistiu 24 horas. Aquilo é horrível. Felizmente não somos escritores e nem tivemos essa lúgubre idéia.

Quando a maré sobe, a água chega aos joelhos. A ponte se chama dos suspiros porque o condenado passava por ela pela última vez e pela fresta via a família antes de

ser decapitado. Quando seu sangue corria por uma calha manchando a água do canal a família já sabia... O corpo era colocado numa gôndola e atirado no Canal della Giudecca. Daí o nome de suspiro, pois ele dava o último suspiro.

Também em Veneza, as obras de arte, os quadros e as esculturas são belíssimos.

Como os outros, passeamos de gôndolas e o gondoleiro cantou ao som da guitarra. Tudo muito poético, mas que a água é imunda e exala maus odores, não há dúvida. Isso quebra um pouco a poesia!...

O comércio de Veneza é estupefante e barato, mas, cuidado! Dizia-

“A Praça de S. Marcos é magnífica e não há “caipira” (como nós) que, em lá chegando, não pague bem caro para se fotografar com uns pombos...”



mos logo (isto é mentira) ser filhos de italiano e compreender italiano. Mesmo assim, «embrulhavam-nos». Hospedámo-nos em uma pensão e comíamos nas «trattorios». São pequenos restaurantes populares, onde se come bem e barato. Eles chamam pensão (pensione) a modestos hotéis.

Quando voltávamos de Murano, assistimos a um cortejo fúnebre. As embarcações em fileira simples têm à frente uma gôndola negra. Os acompanhantes cantam canções religiosas. Como na maioria das cidades italianas, o cemitério encerra maravilhosas obras de arte. Há mui-

to respeito e devoção em toda a Itália, para com essas cerimônias.

Em Veneza, além do italiano, falam-se inglês e alemão, devido à proximidade com a Áustria. Há sempre muitos austríacos a quem eles chamam «tedescos».

Em Veneza há simpatia, acolhimento e paz. Até a mansidão dos pombos da Praça S. Marcos parecem traduzir isso. Lá não havia nenhuma fonte milagrosa, como nas outras cidades italianas, pois se houvesse teríamos jogado a moeda para lá voltar.

Seguimos, dias depois, para Padova, Verona e Milão, Pisa e Gênova.



Se você deseja obter qualquer das fotos insertas nesta revista, procure :

FOTO

"DUQUE DE CAXIAS"

Especialista em reportagens fotográficas militares, policiais e esportivas.

Rua Líbero Badaró, 651 — 2.º andar — Fone 37.1681 — SÃO PAULO



A marca de confiança



DOR - GRIPE - RESFRIADOS
RHODINE
CAFEINADA

A boa enfermeira



UMA VOLANTE EM MARCHA...

(I)

Notícias da campanha contra Lampião, no Nordeste Baiano

Logo depois de Lampião haver transposto as fronteiras da Bahia, perseguido pelas forças da valorosa Polícia Militar de Pernambuco, o govêrno baiano procurou organizar e aparelhar o pessoal da sua Polícia Militar, para dar combate aos terríveis facínoras. Assim, protegeria população nordestina de mais aquela calamidade, pois o banditismo acarretaria, como acarretou, sofrimentos maiores àquela gente que já sofria as angústias da pobreza ambiente agravada, anualmente, pelos longos períodos de estiagem que, ainda hoje, adurem as lavouras, secam os mananciais, dizimam os rebanhos, reduzem as energias humanas e obstam as penetrações da Civilização e do Progresso.

A violência do contacto sanguíneo dos bandoleiros com a população nordestina, laboriosa, cren-te, pacata e hospitaleira, exigiu fôsem destacadas, imediatamente, tropas regulares, até do Exército, para combater os «fôra-da-lei» e reforçar os Destacamentos da Polícia Militar distribuidos regularmente por todo o território. Cada cidade ou povoado passou a ter efetivos numerosos

de praças. A caça aos bandos começou incontinenti.

Alí o homem havia de lutar, estôicamente, contra o homem e a natureza ambiente, desprovido de meios de subsistência, transporte e informações, não lhe sendo suficientes a consciência do dever profissional, os conhecimentos táticos, a coragem e outras virtudes que valorizam o militar. O soldado devia viver como os locais; acostumar-se com as canseiras e os calos, nas longas jornadas a pé, pelas estradas ou veredas poeirentas e espinhosas; comer a carne do caprino salgada ou não, feijão, farinha de mandioca, rapadura; beber água, até, dos bebedouros de irracionais, ou reservada nas folhas do gravatá ou nas raízes do umbuzeiro e da macambira; não estranhar a alta temperatura da zona, que no verão sobe até mais de 35.º; passar horas faminto ou sedento, bem como dias sem ter onde tomar banho. Claro, então, que o homem mais indicado para fazer a campanha devia ser o mais identificado com a região. Esta assertiva fêz com que o govêrno tomasse rápidas providências no sentido de constituir as fôr-

ças com a maioria de homens nordestinos, dispensando as tropas compostas apenas de elementos recrutados no litoral e nas regiões mais frias do Estado.

Dêste modo, as forças em operações passaram a ter nos seus efetivos considerável quantidade de soldados provisórios ou contratados, moradores do nordeste, que se apresentavam voluntariamente, dispostos a defenderem suas famílias e propriedades ameaçadas pela orda facinora e bárbara. Eram, sem dúvida, homens fortes, valentes e abnegados, como os seus antepassados de Canudos tão bem perfilados pelo involidável Euclides da Cunha.

As forças em operações, que mais tarde se denominavam Destacamento do Nordeste do Estado (DNE), eram fraccionadas em grupos de doze a vinte homens, sob o comando de oficiais e sargentos da Polícia Militar. Estas formações eram as volantes ou colunas, conhecidas pelos nomes dos seus comandantes, como, por exemplo, «Coluna Tenente Menezes», «Volante Tenente Odonel», «Volante Sargento Fernandes», «Coluna Tenente Santinho», etc...

O uniforme era o que melhor se adaptava à agressividade da adusta caatinga e ao rigor do sol escaldante. Calça e «camisa de campanha» de brim mescla azul, substituíram a túnica e o culote de brim caqui. Nada de perneiras, nem quepi, nem borzeguins. A cobertura era um chapéu de couro de abas largas quebradas à frente. Alpercatas de couro, mais conhecidas como «de cangaceiro», serviam de calçado. O equipamento não era menos rústico: gran-

des bornais de lona ou de brim mescla, transportavam peças de roupa, cobertores e alimentos; cartucheiras de couro ou de lona com variados bordados à linha branca, as quais, pesadas de balas, cruzavam o peito ou circundavam a cintura do homem, servindo, também, para sustentar facas e punhais (de tamanho os mais variados), do que muito gosta o nordestino; e cantil ou borracha de água. O armamento normal dos «volantes» era o fuzil ou mosquetão Mauzer, porém as grandes formações levavam também um fuzil-metralhador. Não havia proibição para o porte de outras armas de fogo.

Assim, pouca diferença havia entre a força do governo e o grupo lampiônico. Lampião e os asseclas mais categorizados, chefes de bandos principalmente, ornavam sua indumentária e, também, o armamento, com adôrnos prateados ou dourados, como estrêlas nas abas quebradas dos chapéus, nas bandoleiras dos fuzis, nos coices dos mosquetões ou fuzis, etc.; todos eles, ainda, muito perfumados, talvez para superar o «cheiro do corpo», que, depois de alguns dias de marchas, e sem banho, deveria existir.

Merece registrar, num parêntesis, que os bandoleiros, por incrível que pareça, chegaram a possuir armas individuais (mosquetões 1908, por exemplo), bem novas para a época, muito antes da própria Polícia Militar — de que procedência, não sabemos!

Por mais de uma dezena de anos, o nordeste baiano viveu convulsionado, servindo de palco às barbaridades dos cangaceiros e aos comba-

(Continua na pág. 31)

São

Descei, ó musa, e inspirai meu canto,
Que os versos são a quem amo tanto,
A alguém que tem o meu coração!
Descei, ó musa, descei sonora,
Porque êstes versos que faço agora
São, pois, rebentos de uma paixão!

Descei, ó musa, para inspirar-me!
Descei, ó deusa, para ajudar-me!
Sinto-me fraco na arremetida,¹
E êstes versos são alinhados
Pelo campeão dos apaixonados
Por isso têm que ter força e vida!

E a corda fraca da minha lira
Geme, soluça, chora, suspira,
Sem vosso auxílio, musa sagrada!
Descei, ó deusa, da esfera vasta!
Descei radiosa, celeste, casta,
Bela, sidéria, divinizada!



Chegastes, ó musa, bondosa, eloqüente!
Chegastes contente, ó musa sagrada!
E eu, prazeroso, vos quero mostrar
A graça sem par que possui minha amada.

E' esta que vêdes por sôbre o planalto,
Sapatos de asfalto e de graça infindita.
Seu nome é São Paulo, sua história é grandeza,
Sômente a beleza em seu seio palpita!

Seu nome é uma glória, e todo êste mundo
Respeito profundo lhe tem dedicado.²
E eu que a respeito, que a amo, que a quero,
Adoro, venero, seu nome sagrado!

Paulo

*Esta é a São Paulo dos meus amores!
Esta é a cidade dos resplendores!
A terra altiva dos bandeirantes!
Esta é a São Paulo bela, altaneira,
E que tem sido sempre a primeira
A defender ideais brilhantes!*

*Esta é a São Paulo simples, singela!
Esta é a São Paulo graciosa e bela!
Esta é a São Paulo sem etiqueta!
E embora imensa, com largas vias,
Nunca se esquece de Fernão Dias,
Nunca se esquece do Padre Anchieta!*

*Desta São Paulo dócil no trato
Foi que a bandeira de Borba Gato
Partiu, confiante, pelos sertões!
Partiu, também, desta terra o grito
De liberdade, e que no infinito
Inda ressoa, e nos corações!*



*Foi nesta São Paulo e em tempos já idos
Que foram ouvidos os brados da sorte!
Foi nesta São Paulo, ó musa, que o povo
Ouviu, vitorioso: "INDEPENDÊNCIA OU MORTE"*

*As margens do riacho que vêdes passando
Tranquilo, cantando, em eterno correr,
Foi que o nosso bravo Dom Pedro Primeiro
Gritou, altaneiro: "SER LIVRE OU MORRER!"*

*E hoje que a vêdes tão bela e formosa,
Crescendo, graciosa, rumo ao céu de anil,
Sabei que é de orgulho em ter sido a primeira
A ver, prazenteira, salvar-se o Brasil!*

MOACIR RIBEIRO DE FREITAS

RUMO DAS POLÍCIAS MILITARES

Já nos temos referido à orientação que vem sendo imprimida à Polícia Militar do Distrito Federal, no sentido de colocá-la na exata e precípua função que a Carta Magna destina às Polícias Militares do Brasil, isto é, no exercício de missões atinentes à segurança interna e à manutenção da ordem nos Estados, Territórios e Distrito Federal.

A iniciativa, que deve constituir um rumo novo para tôdas as suas irmãs, vem sendo acolhida com o maior interesse pelo público e pela imprensa.

Como prova disso, não nos furta-mos ao prazer de transcrever a crônica abaixo, inserta no "Diário Carioca", do Rio de Janeiro, em 3 de agosto último, cujo texto é o seguinte:

"COSME E DAMIÃO"

Inegavelmente, a Polícia Militar, em boa hora, aliás, tomou conta do policiamento ostensivo da cidade. Na fiscalização do tráfego, na ronda noturna dos principais pontos da metrópole, o que se vê são os soldados daquela corporação trabalhando com boa vontade, agindo com critério, resolvendo os pequenos incidentes de rua, chamando à ordem os infratores, detendo culpados, tudo isto feito sem escândalo ou alar-des.

Ante o trabalho magnífico dos componentes da Polícia Militar, mais uma vez se afirma a necessidade do aumento de seus efetivos, de melhor remuneração dos soldados e a entrega aos mesmos de todo o policiamento da capital, seja de dia, seja de noite.

A prática, a experimentação acabam de provar que o elemento que serve para o policiamento ostensivo é o militar. Guarda-civil e vigilante municipal, pelo fato de serem servidores públicos e por isto amparados em vantagens, regalias e prerrogativas que impedem uma ação punitiva imediata e uma exclusão sumária do serviço, não servem.

A disciplina militar, o respeito à hierarquia, a punição imediata para qualquer falta, o respeito adquirido na vida da caserna, as obrigações estabelecidas pelos regulamentos militares, o fóro especial a que estão sujeitos os soldados quando infringentes das ordens e dos preceitos firmados na subordinação, são fatores que concorrem em muito em favor de um policiamento mais severo, mais enérgico e mais perfeito quando levado a efeito pelos soldados da Polícia Militar.

E justamente por isto o povo, que antes tinha uma certa desconfiança pelo soldado, vê nele, atualmente, um elemento que defende sua integridade física, garante seus bens, protege sua família, ampara os necessitados.

O caso recente, já noticiado, daqueles dois soldados, "Cosme e Damião", que, na rua Araújo Leitão, em plena via pública, alta noite, protegeram e auxiliaram uma senhora no instante preciso do parto, mostra, à saciedade, a mentalidade atual do policial-militar, compreensão mas firme que tem de seus deveres como policial e cidadão.

Pelo que vêm fazendo em benefício da metrópole, merecem os soldados da velha e heróica corporação um agradecimento de toda a população que, a esta altura, verifica a necessidade de que seja entregue à Polícia Militar todo o policiamento ostensivo da cidade e espera que, na estruturação dos serviços policiais em projeto, seja tal ponto de vista encarado pelos autores do plano de reforma.

Trabalhando com mais eficiência, produzindo mais e custando menos ao erário, o policiamento militar é a única solução para o restabelecimento do clima de ordem, segurança, moral e respeito de que tanto necessita a primeira cidade do país, infelizmente nestes últimos tempos transformada em valhacouto de ladrões, em pátio dos milagres e em nova Sodoma”.

— // —



1 PACOTE DE 400 GRAMAS

CUSTA MENOS

DO QUE 2 DE 200 GRAMAS!

AMIDO DE MILHO

MAIZENA
DURYEA

MARCAS REGISTRADAS

TRIANGULO

UMA VOLANTE EM MARCHA

(Continuação da página 27)

tes sangrentos entre êstes e as forças da ordem e da lei. A morte e o crime, de parceria, passavam pelas cidades, vilas, povoados e fazendas, deixando a marca da desgraça que, até hoje, faz chorar famílias inteiras.

As «volantes», dispostas como acima descrevemos, tiveram papel saliente na campanha, reafirmando a intrepidez, a bravura e o desprendimento do nordestino, conforme teremos oportunidade de frizar adiante.

EXERCÍCIOS COM TIRO REAL

POR ROPE

Apezar de freqüentarmos um curso técnico, não se admirem que falemos um pouco de tática. No campo de batalha moderno, ou melhor, para falarmos mais tènicamente, no T.O. (teatro de operações moderno), um técnico pode ser um combatente a qualquer momento, principalmente nas unidades moto, dada a velocidade com que atuam. E é por isso que nós, os técnicos, também estudamos o emprêgo das unidades que apoiamos, pois, uma unidade de manutenção deve acompanhar a unidade combatente em tôdas as ações, tão perto quanto possível. A História da guerra passa-da tem exemplos de unidades técnicas necessitarem combater para acompanhar a tropa que apoiavam.

Foi nesse ambiente, que tomamos parte em três ataques de carros de combate, dois diurnos e um noturno. Em dois, o quadro tático era: «Uma Cia. C.L. (carros leves) apoiando o ataque da Inf.» No primeiro exercício, atuamos como Pel. de C.C. no apôio, para depois constituir o assalto; no segundo, noturno, no Pel. de C.A. (canhões de assalto). Esse exercício noturno é de caráter excepcional, mas pôs à prova o valor da preparação minuciosa e o aproveitamento da instrução durante o ano, levando-se em conta que a execução é tôda feita por alunos.

Dizendo que os exercícios foram executados com 100% de tiro real, nosso desejo é mostrar aos nossos companheiros a diferença de métodos de ensino, frizando, principalmente, a parte de comandos e o emprêgo dos diversos tiros.

COMANDOS

Aqui se deu o inverso do que estávamos acostumados a ver em nossos exercícios, nos nossos diversos Cursos. Nossos alunos oficiais comandam até Cias.; os capitães, Batalhões e, os Coronéis, os célebres destacamentos do Cel. «X». O método agora é diverso. A organização das Cias. de exercício era feita com alunos nas complexas funções. Tomemos, por exemplo, no primeiro exercício, o 3.º Pel. Seus comandos eram os seguintes: Cmt.: um major; Cmt. da 1.ª Sec.: um major; Cmt. da 2.ª Sec.: um ten. cel. O carro n.º 5, tinha como Chefe e rádio-operador, um tenente, como motorista um capitão e, como atirador, um major. Já no segundo exercício, o Cmt. do Pel. C.A. era um major, que tinha como atirador um ten. cel. e rádio-operador e motorista, dois capitães. Seus outros dois carros eram comandados por dois tenente-coronéis.

Implicou esse método em diminuição ou desmoralização? Algum

superior tentou aplicar a «chave de galão», quando recebeu instruções do subalterno que, no momento, possuía função mais elevada? Nada houve. E tudo, porque, na mentalidade moderna em todos os assuntos, há cooperação. A disciplina consciente gera confiança entre os pares. Sômente a mentalidade tacaña ou doentia não compreende a beleza do entendimento humano, sem a prepotência da força!... Esses mesmos métodos devem ser aplicados entre nós e, oxalá, todos compreendam o significado moral desses ensinamentos para a maior grandeza de nossa querida Força.

TIRO REAL

Por mais realidade que se queira dar a uma ação com tiros de fêstim ou bombas, não se consegue emprestar a ela a principal do fogo verdadeiro: a realidade emocional. A isso traduzimos o estado em que deve ser treinado o atirador ao apertar a tecla do gatilho, sabendo que de sua arma sai projêtil verdadeiro; aquêle em que o cabo, ao dar sua ordem de fogo, sabe como um êrro é perigoso; aquêle em que o sargento, ao escolher posição para o seu G.C., sabe que deve ser a única perfeita, pois, põe em perigo a vida de seus homens se assim não o fizer. E', ainda, aquêle em que o Cmt. do Pel. ao mandar avançar um ou dois GG.CC. sob a proteção de fogos de um terceiro, o faz com conhecimentos, pois poderá ser responsável por um desastre; é, também, aquêle em que o instrutor quando organiza o exercício, estudando os menores detalhes de execução, sabe que dêles depende a segurança de seus instru-

endos. Quais ensinamentos que calam mais no tenente? Aquêles que obteve comandando um Pel. com fogo real, ou aquêles em que comandou uma Cia. no papel ou na frente do instrutor?

Sendo o tema de nosso exercício o apôio a um Btl. de Inf. no ataque, tiveram nossos C.C. de atirar por cima dessa Inf., colada ao terreno, além de, naturalmente, terminado o apôio, zig-zaguear por entre as posições, para alcançar a frente. Um êrro de balizamento poderia levar um carro por cima de um G.C., assim como um êrro de tiro dos C.C. poderia alcançar a Inf. ou vice-versa. E' preciso notar que em combate os carros marcham com escotilhas fechadas. Deixem escurecer, considerem-se numa noite escura, sem lua, com ligeira névoa seca, e tudo o que falamos acima poderá bem ser levado ao cubo.

Findo o exercício, na crítica, diz o General que o assistiu que, se tivesse conhecimento anterior da organização e montagem, não deixaria nas posições de Inf. grupos e pelotões simbolizando pelotões e companhias. Determinaria a um Btl. de Inf., com todos seus elementos, que ocupassem as posições. Isto faria com que:

a) um Btl. I. sentisse o apôio de C.C. com seu fogo real às costas, inculcando-lhe confiança, e

b) a Cia. C.L., viveria mais a realidade das dificuldades de avançar por entre as posições da Inf., e a necessidade de entendimentos perfeitos e minuciosos entre os oficiais e elementos dos carros e da nossa

velha «pé de poeira», sempre dominadora dos campos de batalha.

Isso prova, acima de tudo, a confiança no método pelas mentalidades arejadas.

Se o meu leitor não achou importante, nos artigos anteriores, o valor do planejamento, por certo há de compreender agora que os ensinamentos pelo método apontado são muito mais duradouros, e a preparação dos exercícios se aproxima muito mais da realidade, da verdade com base nos reconhecimentos e coordenação entre os elementos de direção e execução.

E' preciso compreender essas considerações, e para tal chamamos

a atenção para uma pequena mudança de conceito que nos ajudará:

— anteriormente — «O objetivo da instrução é o preparo do soldado para a guerra» (ou batalha, como queiram);

— hoje — «O objetivo da instrução é o preparo do soldado para a **VITÓRIA**».

Esse mesmo método, minuciosa e detalhadamente organizado pelos responsáveis, com as adaptações de terreno e meios, não poderia servir grandemente ao nosso principal objetivo, que é o nosso preparo para qualquer ação policial, dentro ou fora do Estado?

Artigos p/ cama e mesa — Toalhas, Cretones, Cobertores, Colchas,
Atoalhados, Guarnições, Opalas, Casemiras, Linhos, Veludos, Lãs,
Organdís, Tobralcos Etc.

CASA *Lider* DE TECIDOS

Desconto especial para os elementos da Fôrça Pública
e seus familiares.

RUA 25 DE MARÇO, 740
FONE 32-4247

SÃO PAULO

Postos da Hierarquia Militar

MAJOR

Sem pretensão a filólogo, vamos aqui, numa síntese rápida, por curiosidade apenas, examinar o significado dos vocábulos que definem os vários graus hierárquicos entre as praças de pré.

Por falar em praças de pré — conhece o amigo o seu significado?

Pré vem do francês *pret* e traduz o vencimento diário de um militar de graduação inferior a oficial.

Bem, mas vamos ao caso.

SOLDADO — deriva de *sôldo*, e este vem de *solidus*, nome de antiga moeda de ouro, circulante entre os romanos.

Pagava-se em ouro então aos soldados? Bem, isto chegou a se dar, mas por muitos decênios os soldados receberam seus minguados proventos em sal, donde se derivou a palavra salário.

Sim leitor, o sal, (cloreto de sódio), chegou a ser moeda corrente no Império Romano, tal a sua escassez. Hodiernamente, entre os Zulús, na Africa, isto ainda acontece.

Segue-se ao soldado, um posto extinto em nossa Corporação — o **ANSPESSADA**.

Sua origem é curiosa e admite controvérsias. Deriva da expressão italiana: «**LANCIA SPEZZATA**» — lança quebrada — e equivalia à me-

nor graduação na antiga organização dos Exércitos.

Admite-se que sua origem remonta ao tempo em que o soldado de cavalaria, ao dever ser rebaixado, principalmente por sofrer queda da montada, quando disto decorria a inutilização de sua arma, era transferido para a Infantaria e em seu novo meio, para conhecer-se sua origem, levava como distintivo uma divisa em ângulo reto (símbolo da lança quebrada). Isto é muito honroso e interessante para os cavalarianos. Mas há estudiosos que dizem ser outra a verdade. O infante também usava lança e ao ingressar no «mau comportamento» sofria a «quebra da lança» e era transferido para a Cavalaria.

Esta versão encontra algum apoio, uma vez que nos séculos XVI e XVII, anspessada era grau de soldado distinto na Infantaria francesa.

Com quem a razão?

Vejamos o **CABO**. Atualmente o primeiro posto da hierarquia militar.

Vem do latim — *capus, capitis* (cabeça) — de fato é o chefe, o Comandante de um grupo de homens, a esquerda. Embora modesto o posto, simbolicamente é elevado, constumando-se ouvir falar sobre Napoleão... o cabo de guerra incomparável...

(Continua à pag. 37)

UM POUCO DE PUBLICIDADE

1.º ten. José Ribeiro de Godoy

O "Correio Paulistano" de 17 de agosto, publicou um artigo do dr. Laudelino de Abreu, d.d. delegado da nossa gloriosa Polícia Civil, professor da Escola de Polícia, onde tive a honra de ser seu aluno.

Analizou, o dr. Laudelino, a situação da máquina policial do Estado e sugeriu radicais modificações.

Não vou, aqui, comentar o seu trabalho. A minha intenção, ao escrever estas linhas para "Militia", é a de lembrar aos nossos colegas e dignos superiores, a necessidade de procedermos da mesma forma, isto é, darmos publicidade às idéias, sugestões e aos trabalhos da nossa classe, além do âmbito das páginas de nossa revista. Necessário se torna que levemos nossa colaboração aos jornais mais lidos de São Paulo, não só para que o público, como parte interessada, a conheça, como também, para mostrarmos que a Fôrça Pública, através de seus oficiais, deseja colaborar na nova organização da policia estadual.

Precisamos disseminar o resultado de nosso trabalho diuturno para que surjam conseqüências práticas em favor da coletividade.

E' necessário que mostremos ao público, a êsse povo dinâmico que nos

paga, que trabalhamos, que não estamos ganhando o seu dinheiro sem nada produzirmos. De que forma? Fornecendo-lhe noticiário sôbre nossas atividades, escrevendo artigos de interêsse geral, publicando dados estatísticos e pedindo a colaboração da sociedade para o aprimoramento de nosso trabalho.

Nada disso, entretanto, se faz. Ao contrário, quando encontramos algo sôbre a Fôrça Pública nos jornais da Capital, geralmente se refere a crimes ou escândalos praticados por mau elemento que, infelizmente, pertence às nossas fileiras.

As pessoas cultas, as bem intencionadas, sabem, perfeitamente, que êsses casos são inevitáveis nas comunidades, e que não encontram, nem de leve, guarida na administração de nossa Corporação, porém, nem sempre, os leitores são dessa estirpe. Há os que vivem procurando casos para difamar-nos e, como não os encontram, em outras ocasiões se aproveitam da situação eventual.

O cap. Jaime dos Santos, sem menosprezar os demais, tem publicado, em "Militia", artigos que interessam não só à nossa Corporação, como à organização policial de São Paulo. Sua maior difusão entre o público, por certo cria-

ria melhores condições para que os representantes do povo, na Assembléa Legislativa, apreciassem com mais carinho os nossos trabalhos, as sugestões e idéias, aprovando-os ou não.

O major Rodolpho Assunção esteve no Canadá, estudando a organização de sua Polícia Montada.

Sei que, ao regressar, fez várias conferências e escreveu artigos para esta revista. No entanto, talvez por falta de maior publicidade, ainda não

se fizeram sentir os resultados práticos de tão proveitosos estudos.

Em igualdade de condições estão outros companheiros nossos: viajam, estudam, voltam e as suas impressões não saem do âmbito da Fôrça Pública.

E' preciso que discutamos o assunto em público, que façamos verdadeiros debates, pois é sabido que da "discussão nasce a luz", e nunca o aparelhamento policial do Estado necessitou de tanta luz como nos dias atuais.



POSTOS DA HIERARQUIA MILITAR

(Continuação da pág. 35)

Prossigamos — SARGENTO — derivado do latim *serviens*, o que serve, o que auxilia.

Para o civil devemos esclarecer que há os 3.ºs sargentos, os 2.ºs e os 1.ºs e ainda os sargentos ajudantes, (havendo sido êste último posto extinto há poucos anos).

Teríamos finalmente o subtenente — cuja origem relativamente recente representa a mais graduada

das praças de pré e teria etimologicamente a tradução de imediato de tenente.

Seguem-se os alunos-officiais (cadetes) e aspirantes a oficiais que, conquanto praças especiais, atravessam fase de transição e sobre os quais nada temos a esclarecer, uma vez que seus postos são perfeitamente inteligíveis.

Prometemos brevemente abordar os postos de oficiais.

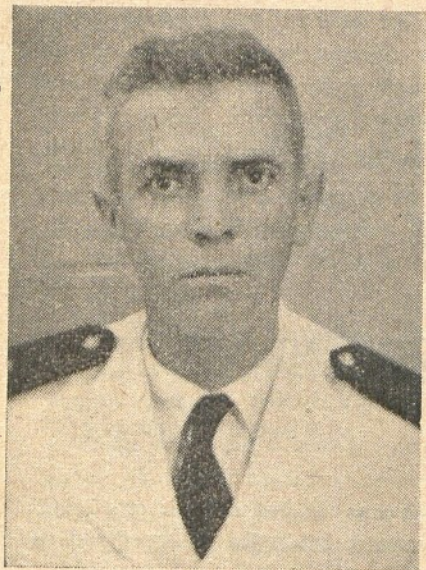


NOSSOS CLICHÊS SÃO CONFECCIONADOS

PELA GRAVARTE LTDA.

Marcha «Presidente Eisenhower»

Major Osvaldo Lopes de Brito



devotando grande simpatia ao povo americano, resolveu materializar a homenagem. Escreveu a marcha que tomou o nome do ilustre soldado. E resolveu enviá-la de presente ao Chefe do Executivo da grande Nação Norte-Americana. Por intermédio do Consulado Geral Americano, em São Paulo, a partitura completa foi encaminhada a 3 de Novembro de 1953.

De repente, estourou a notícia: o Governo Americano estudara e reconheceu como excelente uma composição de músico anônimo do Brasil, humilde regente de pequena Banda Militar. E justamente da Banda do 3.º B.C. da Força Pública do Estado de São Paulo, sediado na cidade de Ribeirão Preto. Ainda mais: tôdas as providências foram tomadas, de parte do Presidente Eisenhower, para salvaguardar os direitos do compositor!

A reportagem procurou, então, conhecer a realidade dos fatos em sua própria fonte. Soube, diretamente, da boca do maestro que, admirador entusiasta do General Eisenhower, desde os tempos da Segunda Grande Guerra, e

Recentemente, o sargento Barbosa de Brito, além de ter recebido várias cartas, esteve no Consulado Americano, na Capital, a convite, e ali conheceu do sucesso de sua música, pois a Marcha, depois de passar por minuciosos estudos técnicos dos Departamentos especializados do Governo Norte-Americano, foi acolhida com geral satisfação. Por determinação do Presidente Eisenhower, a composição foi gravada em disco pela Banda dos Fuzileiros Navais dos Estados Unidos, a melhor daquele país. O Consul Americano fez também, entrega ao autor de um disco original. E, em consequência, está sendo providenciada a impressão das partes da referida Marcha, com todos os direitos autorais, quer no setor da rádio-difusão como também nas partituras para Banda, etc.

Uma outra novidade: o povo de Ribeirão Preto teve a primazia de ouvir, no Brasil, em primeira audição, a gravação da marcha "Presidente Eisenhower", por intermédio da ZYR-79, Rádio Ribeirão Preto, no dia 15 de julho pró-

ximo passado, durante o programa "Quinta-feira em revista".

Para melhor ilustração desta reportagem transcreve-se, a seguir, a última carta recebida pelo vitorioso Maestro: — "The Foreign Service of United States of America — Consulado Geral Americano, S. Paulo, Brasil — 21 de Junho de 1954 — Prezado Sargento Barbosa — O Gabinete do Presidente dos Estados Unidos da America solicitou ao consulado Geral Americano em São Paulo para que lhe agradecesse o louvável espírito de Boa Vizinhança ao compor a música: "Presidente Eisenhower March". Temos grato prazer de lhe comunicar que este Consulado recebeu de Washington uma gravação em fita daquela marcha executada pela Banda dos Fuzileiros Navais dos Estados Unidos, que é uma das melhores bandas militares norte-americanas. Juntamente com esta lhe estamos mandando uma gravação da mesma tirada da fita magnética por nós recebida. Pedimos que a aceite, com nossos cumprimentos.

"Washington nos comunicou que a Banda dos Fuzileiros espera poder apresentar a marcha num de seus concertos de verão e apresentação essa que deverá coincidir com a visita do Vice-Presidente do Brasil aos Estados Unidos.

"A fim de que o sr. assegure o máximo de proteção de direitos autorais sobre sua composição, sugerimos-lhe que preencha o formulário anexo — que se destina ao registro de direitos autorais de composições estrangeiras — e no-lo devolva de forma que possamos remetê-lo a Washington para apresentação à Divisão de Direitos Autorais da Biblioteca do Congresso. As taxas serão pagas em Washington e não lhe acarretarão qualquer ônus. Sugerimos ainda

que o Sr. nos envie uma declaração por escrito autorizando a rádio-difusão da marcha sob os auspícios do Governo Norte-Americano, de forma que — havendo tal possibilidade — não haja nenhuma demora em se conseguir autorização.

"Caso venha a São Paulo num futuro próximo, teríamos muito prazer em nos congratular pessoalmente com o senhor e nos extendermos mais sobre o assunto. Atenciosamente, (a) James H. Mc Gillivray, Assistant Public Affairs Officer".

Há ainda uma outra carta declarando que tudo está "O. K." e encaminhada para Washington.

Depois disto, torna-se oportuno apresentar alguns dados biográficos referentes ao compositor, cujo sucesso muito honra a Corporação a que pertence, ao Estado de São Paulo e ao Brasil e, especialmente, a Ribeirão Preto, onde vive o maestro e onde compôs a bela marcha militar.

Natural de Lavras, Minas Gerais, José Barbosa de Brito nasceu a 4 de junho de 1908. Iniciou seus estudos musicais aos 14 anos de idade, em São João da Boa Vista, neste Estado. A 12 de março de 1934 alistou-se nas fileiras da Fôrça Pública Paulista, com destino à Banda de Música, executor de piston. Posteriormente, através de concursos, chegou ao posto que ocupa: sargento-ajudante. Na Capital do Estado, seus professores foram os maestros Savino de Beneditis e Camargo Guarneri, sendo este último, além de mestre, amigo e orientador.

Até a presente data, dirigiu as seguintes Bandas de Música Regimentais da Fôrça Pública: a do 7.º B.C., em

Sorocaba, 4 anos; a do 5.o B.C., em Taubaté, 4 anos; a do 8.o B.C., em Campinas, 2 anos. Em 1950, por ordem superior, organizou e dirigiu a Banda de Música da Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto, constituída de 40 figuras.

Atualmente, encontra-se na direção da Banda de Música do 3.o B.C.. Há 2 anos serve em Ribeirão Preto e pretende aqui continuar, salvo determinação superior, até a época de sua reforma do serviço ativo. O sargento Barbosa considera Ribeirão Preto como a sua segunda cidade-natal, dado o extraordinário ambiente cultural que encontrou desde o início. Leciona acordeon nas horas vagas a senhoras e senhoritas da sociedade. E sua fama começa a percorrer o mundo.

Trata-se, pois, de nova e legítima glória ribeirãopretana. Glória que enal-

tece, por outro lado, justamente, a centenária, eficiente e patriótica Fôrça Pública de São Paulo, em cujos quadros se fêz o maestro triunfante de hoje.

Por outro lado, o acontecimento demonstra a extraordinária acuidade e rapidez de ação do Govêrno Norte-Americano, acolhendo, prestigiando e colaborando, tudo prevendo na defesa dos interêsses de humilde e quase anônimo compositor brasileiro. E acrescenta-se a isto que o sargento Barbosa de Brito não teve o menor pensamento mercenário em tôda, a questão. Mas, desta vez, o espírito objetivo e essencialmente prático dos nossos irmãos do Norte, por sorte do compositor, dará uma côr mais risonha e sonante ao que, no coração do maestro, eram apenas sonoras notas musicais.

Honra ao mérito, à boa vontade e à boa vizinhança!



BENEFÍCIO AOS FAMILIARES

Os familiares e parentes de elementos da Fôrça Pública, gozarão de desconto especial (50%) no preço da consulta, na

CLÍNICA SANTA CLARA

RUA CAIO PRADO, 157

TEL. 34-9536

sob a direção dos Drs.:

FLERTS NEBÓ E PLIRTS NEBÓ

CONSULTAS DAS 16 ÀS 18 HORAS

CLUBE DOS OFICIAIS DA FÔRÇA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Transcrevemos, abaixo, dois significativos officios recebidos pelo nosso Clube.

1. *Em nome dos officiais dêste Centro e no meu próprio, muito agradeço a essa distinta Diretoria os convites enviados com o officio de referência, para a reunião dançante, em comemoração à passagem do 23.º aniversário do Clube dos Officiaes da Fôrça Pública do Estado de São Paulo.*
2. *Desejando manter cada vez mais estreitos os laços de camaradagem que unem essa brilhante Corporação ao Exército, apresento os meus protestos de maior estima e distinta consideração.*

ANTÔNIO RIBEIRO WEINMANN
Coronel — Comandante do CPOR de São Paulo

★ ★ ★

A TERTÚLIA ACADEMICA DO BRASIL, Secção de Santos, pelo seu Archeiro Regional, abaixo assinado, cumpre o dever gratissimo de vir apresentar a V. Excia. e a todos os demais membros da diretoria dessa prestigiosa Colônia, os mais sinceros e ardentes agradecimentos pela fidalga hospedagem que dispensaram, na Colônia de Férias de S. Vicente, ao Orfeão Acadêmico de Coimbra, durante os dias que permaneceu nesta cidade.

Não possuímos palavras que possam expressar todo o nosso reconhecimento pela fraternal hospitalidade que muito honra essa gloriosa corporação de Officiaes da Fôrça Pública dêste Estado, mas podemos afirmar que todos os estudantes ficaram encantados e levam duradoura lembrança dos poucos dias passados em tão delicioso recanto de férias e repouso, situado num dos pontos mais belos de S. Vicente, da Célula-Mater do nosso Brasil.

Com votos de contínua prosperidade e felicidade a todos os directores e suas Exmas. Famílias, apresentamos

Saudações Cordiais

MANOEL DIAS MARCELINO JUNIOR

DOBRADO "IV CENTENÁRIO"

O já popularíssimo dobrado "IV Centenário" surgiu como uma homenagem ao povo paulista. Sua autoria — diziam por aí — é de conhecido sanfoneiro da paulicéia. No entanto, como ouvimos dizer que aquêlê inexpressivo "J. M. Alves" (que cada música impres-

reu, porém, que, por circunstâncias alheias à minha vontade, principalmente em face do desinteresse da gravadora, tal não se deu. Em função dêsse fato, concedi parceria da música a Mário Zan, autor da introdução, que a gravou em solo de harmônica, acompanhado de



O subten. José Manoel Alves, na redação de "MILITIA"

sa apresenta) insere alguma coisa de significativo para a nossa Fôrça Pública, procuramos investigar. Viemos então a saber que "J. M. Alves" nada mais é que o subten. José Manoel Alves, que pertenceu ao Conjunto Musical da Milícia Paulista, estando hoje reformado. Um convite e ei-lo em nossa redação, para um "bate-papo".

"... O dobrado *IV Centenário* foi composto quando ainda me achava em atividade, na minha queridíssima Banda de Música. Era minha intenção que a música fôsse gravada por aquela Banda, numa das gravadoras do país. Ocor-

baixo-tuba, na R.C.A. Victor":

Informou-nos ainda o subten. José Manoel Alves que o sucesso absoluto da música em apreço garantiu-lhe uma edição de 600.000 discos e que ela está sendo gravada também nos Estados Unidos, Uruguai e no Japão, sendo a dêsse país cantada em japonês. Também já foi solicitada e concedida autorização para que ela seja gravada na França. Apenas êstes detalhes bastam para traduzir o estrondoso êxito da composição.

Perguntamos ao nosso entrevistado se êle havia "sentido" o sucesso da sua música, antes de lançá-la.

— Tive a intuição desse sucesso. Todavia, fiz a sua letra só depois que a música teve aceitação popular. Foi então gravada por Carlos Galhardo, também na R.C.A. Victor. E ainda há a considerar que esta gravadora considera o dobrado *IV Centenário* como o maior sucesso de toda a sua vida industrial”.

Ante rumores de que o parceiro de J. M. Alves, em todas as entrevistas que concedeu à imprensa, rádio e TV, tem silenciado sobre o principal autor de *IV Centenário*, chamando a si todas as glórias da composição, numa flagrante injustiça, inquirimos o subten. José Manoel Alves, sobre tais rumores.

— Infelizmente, isso reflete a verdade. Tenho sido esquecido, naquelas entrevistas, pelo meu parceiro. Como autor da letra e da música do dobrado *IV Centenário*, dando parceria a Mário Zan, a fim de que por ele fosse gravada a melodia, esperava, ao menos, que alguém se lembrasse de mim. Mas dessa injustiça padecem quase todos os compositores. O grande público, para quem o compositor trabalha — porque conhe-

cendo seus sentimentos e desejos, acaba por integrar-se na sua vida — poucas vezes se lembra dos nomes da música popular. Os aplausos são destinados aos intérpretes. Embora isso não nos cause inveja, não deixamos de reclamar quando tal esquecimento se transforma em injustiça. E é o que faço, agora, através das páginas de “Militia”. Embora esta revista não seja leitura do grande público, este protesto tem, para mim, um alto valor, porque é levado ao conhecimento, de modo especial, dos elementos da minha Força Pública”.

Uma homenagem

Tivemos conhecimento de que a Comissão do *IV Centenário* está organizando uma homenagem aos autores do dobrado que traz o nome daquela entidade, durante a qual lhes seriam entregues um pergaminho e um mimo simbólico, em mármore. Perguntamos-lhe como receberia tal homenagem.

“Será uma grande honra recebê-la, embora eu faça questão de ressaltar que, ao render um tributo ao povo paulista, através da minha composição, não buscava nenhuma recompensa”.

A letra do “IV Centenário”

I

São Paulo, terra amada
Cidade imensa de grandezas mil
És tu, terra adorada
Progresso e glória do meu Brasil.
Ó terra Bandeirante
De quem se orgulha a nossa nação
Dêste Brasil Gigante
Tú és a alma e o coração.

II

Salve o grito do Ipiranga
Que a história consagrou
Foi em ti ó meu São Paulo

Que o Brasil se libertou
O Teu Quarto Centenário
Festejamos com amor
Teu trabalho fecundo mostra
Ao mundo inteiro teu valor.

III

Ó linda terra de Anchieta
Do Bandeirante destemido
Um mundo de arte e beleza
Em ti tem sido construído
Tens tuas noites adornadas
Pela garôa em denso véu
Sobre os teus edifícios
Que até parecem chegar ao céu.



UM POUCO DE TUDO PARA AS FILHAS DE EVA

CONSULTAS

Se vocês tiverem algum problema a resolver, ou desejarem a receita de algum prato preferido, escrevam para:

RITA DE CASSIA
Redação de "Militia"
Rua Alfredo Maia, 106
São Paulo

pois teremos muito prazer em lhes sermos úteis.



ORIENTAÇÃO DE

RITA DE CASSIA

(Bacharel em Jornalismo
pela Pontifícia Universidade
Católica de São Paulo)

FATO EM FOCO:

Difícilmente teremos outro pleito tão renhido quanto foi o de 3 de outubro de 1954.

Aqui em São Paulo, apesar da aparente calma reinante, em todos os lares havia expectativa em torno da vitória dos candidatos mais votados, Jânio Quadros e Adhemar de Barros, enquanto que no Rio Grande do Sul, até o último dia, os srs. Meneghetti e Pasqualini lutavam pela governança.

No Rio de Janeiro venceu, com brilhantismo, o jornalista Carlos Lacerda figura das mais admiradas e homem que é um exemplo de idealismo, capacidade e inteligência — deixando para trás, com uma diferença de cerca de 40.000 votos, o sr. Luthero Vargas, filho de nosso recém-falecido presidente. Ambos, como é sabido, sagraram-se deputados federais.

Na Bahia, os srs. Antônio Balbino e Pedro Calmon deixaram em "suspense", durante uns bons pares de dias, os cidadãos baianos, que fielmente cumpriram o seu dever, comparecendo às urnas. Mas, se grande foi a expectativa, menor não foi a surpresa diante dos resultados, tanto para o povo, como para os concorrentes aos cargos governamentais dos Estados brasileiros.

Felizmente, tudo acabou. Propaganda falada e escrita, enxame de cédulas eleitorais e apostas entre amigos e inimigos.

O Brasil conta, agora, com novos governantes, com novos líderes dispostos a engrandecer, ainda mais, os seus vinte e um Estados. Se todos cumprirem com os seus deveres de homens públicos, colocando acima dos interesses particulares que porventura existam, os de seus Estados, os do povo que os elegeu, teremos, neste quadriênio, governos honestos e dignos desta grande nação brasileira.

RITA DE CASSIA

TESTE RELAMPAGO

A quem pertencem estes versos e qual o nome da bonita poesia que começa assim:

A vida, lago adormecido algumas
Vêzes, e outras vêzes mar fremente,
Tem sido para nós constantemente,
Manso, sem ondas nem espumas.

E termina assim:

Que o cisne vivo, cheio de saudade,
Nunca mais cante, nem sózinho nade,
Nem nade nunca ao lado de outro
Cisne !...

— :: —

SER OU NÃO SER

Mozart trazia sempre o cabelo amarrado, atrás, com uma fita de côr. Se alguma vez ela lhe caía, ou se a esquecia de colocar, ficava apreensivo, tomando isso como prenúncio de mau agouro.

Richelieu fazia questão de sair sempre de casa com o pé direito. Se alguma vez, distraidamente, punha o pé esquerdo fora da porta, antes do direito, voltava atrás e recomeçava a saída.

Rio Branco, nosso grande chanceler, tinha por hábito andar com uma vela

acesa pelas salas do Itamarati. Afirma-va que assim procedia a fim de queimar os pernilongos existentes nas paredes.

Portinari, o pintor brasileiro mais arrojado deste século, fica aborrecido quando, em sua presença, alguém põe um chapéu sobre uma cama. Para que o bom humor lhe volte, torna-se necessário que possa bater três vezes em alguma peça de madeira.

Balzac não sabia escrever sem que, antes, vestisse um hábito de frade.

— 0 —

ELEGÂNCIA E PERSONALIDADE

E' sabido de todos que "santo de casa não faz milagres". E, de fato, assim o é. Principalmente aqui no Brasil, onde damos mais valor às coisas, que apresentam marca estrangeira. E o pior, leitora amiga, é que muitas vezes o produto é estrangeiro, mesmo, mas apenas quanto ao nome, porque, quanto ao resto, é tipicamente nacional.

E na maioria das vezes, baseado neste afã de "snobismo" que vemos, ilustrando as seções de modas, de jornais e revistas, manequins estrangeiros: franceses, italianos ou norte-americanos, de preferência enquanto as nossas patricias são postas de lado, apesar de ser, mundialmente graça e elegância.

Se você, leitora, não acredita que esta fama seja merecida, olhe para os modelos apresentados, nesta página e, de uma vez por todas, certifique-se que "a melhor prata é sempre a da nossa casa"...

— 0 —

1 — Corina Baldo—"Miss Elegante Bangú 1952" — é quem apresenta este lindo modelo de "Organdi Permanente" lilás, todo plissado e bordado a canutilhos prateados.





2 — Eis aqui dois lindos modelos, vestidos por duas lindas garôtas. Trata-se da srta. Ninon Seiller (Clube Curitibano) — que se apresenta com um bonito e elegante tecido “Não Enruga”, de côr cinza com saia estampada, e da senhorinha Maricy Camargo (Soc. Hípica Brasileira), que empresta a sua graça a um vestido de “Redrigote” branco, enfeitado com linhas azul e vermelha.

— 0 —

PENSAMENTOS ALEGRES

Era tão rico, tão rico, que até as suas colheres de prata eram..... de ouro.

Tinha tanto, mas tanto medo de doença, que ao pegar na fotografia de um cavalo, desinfetava as mãos para não apanhar o tétano...

Era sovina, mas tão sovina, que até chupava os dedos para enganar o estômago...

★ ★ ★

Jardim das Bolsas

RUA D. JOSÉ DE BARROS, 288
EM FRENTE DO "CINE OPERA"



1 — Vestir-se levemente, sem apanhar resfriado.

2 — Substituir um argumento por um sorriso.

3 — Chorar, no momento preciso.

4 — Escolher um presente vistoso e barato.

5 — Escrever uma carta e... nada dizer.

6 — Obter um prato especial para um cão, num restaurante.

7 — Escolher roupa interna, para o sexo oposto.

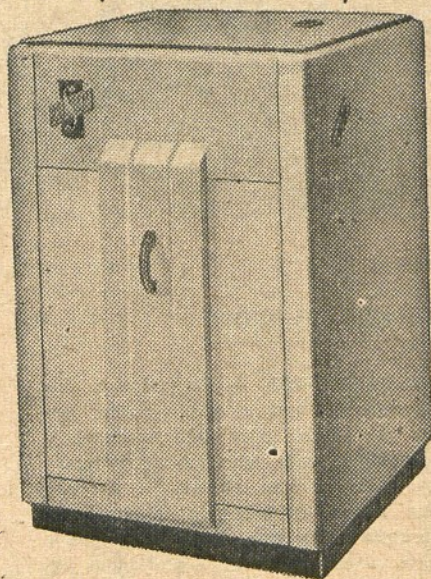
8 — Incomodar vinte pessoas, no cinema, antes de encontrar um lugar do seu gosto.

ESTATISTICAS:

De acôrdo com certas estatísticas, a mulher é capaz de fazer melhor que os homens as seguintes coisas:

no interior da máquina de lavar

um turbilhão
que age
com
carinho



PRIMA

a que lava
roupa



e lava
pratos



Que prazer, vestir uma roupa bem limpa, bonita como no primeiro dia! Para isso, PRIMA lava com carinho movimentando somente a água - quente ou fria. Mas com que ritmo! 500 rotações por minuto, nada menos. Quer dizer: em 4 minutos, nessa velocidade eficiente, lavam-se 5 quilos de roupa bem lavada. E mais: não há necessidade de água corrente, pois que a PRIMA se pôde encher até com uma caneca, não funciona à pressão d'água. Pode-se levá-la para qualquer parte da casa sobre os seus tres rodízios de rolamentos. Essa mobilidade se deve ao fato de que PRIMA não trepidando, dispensa instalação fixa.



Coloque-a na cozinha, PRIMA
lavará também seus pratos



PRIMA realmente merece a
sua atenção - A sua
preferencia.

Venha vê-la em nossa
loja, em pleno funcionamento
A senhora ficará encantada!

Assistência técnica
completa e permanente



CASSIO MUNIZ S. A.

Importação e Comércio

Praça da República, 309 - São Paulo

A VENDA NAS BÔAS CASAS DO RAMO

SWETERS

Você, minha querida amiguinha, que gosta de usar malhas, sejam elas de lã ou de linha, pode congratular-se com as duas estrêlas de Hollywood— Abbe Lane e Elaine Stewart — que aqui apresentam dois lindos e interessantes modelinhos: um confeccionado com lã e outro com linha.

Admire-os e, caso saiba manejar as agulhas, copie-os, pois, sem dúvida, fará sucesso entre as suas coleguinhas.

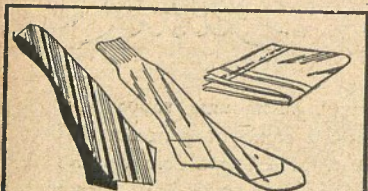


RECEITUARIO AMOROSO

NEURASTENICA — Desculpe a minha franqueza, mas a sua vizinha tem motivos de sobra para ser neurastênica. A senhora não quer receber reclamações, nem mesmo chamar a atenção de seus filhos, quando eles estão errados, porque acha que todos devem ter paciência para aturar as malcriações de moleques? Ora, a meu ver, está a prezada leitora agindo muito mal. Nenhum vizinho poderá consentir que seu sossêgo seja perturbado por meninos mal educados, que não têm pjeo de jogar futebol na porta dos outros, de dar estilingadas nos vidros, e dizer palavrões. Assim sendo, se as mães não têm capacidade de se fazerem respeitar, o melhor a fazer é das duas uma: ou interná-los em colégios ou, então, procurarem um lugar bem distante para residir, pois, caso contrário, estarão sempre aborrecendo os outros e sofrendo as conseqüências.

ne"
Júlio Salusse e denomina-se: "O Cis-

Resposta:



Jardim
das
Bolsas

RUA D. JOSÉ DE BARROS, 288
EM FRENTE DO "CINE OPERA"



ARRANJOS

PARA MESAS



"Country Garden" é o nome dêste conjunto para almoço, que tem um ramallete pintado a mão, sôbre a camada de vidro que reveste a louça. As flores são de côres naturais. O serviço de café é feito de celadon verde, acrescentando outra côr dominante, para combinar com as do buquê.



PARA O SEU LAR

Êste conjunto, chamado "smart-set", tanto pode ser usado dentro de casa, como nas refeições exteriores. Caracteriza-se pelas seguintes peças: uma travessa para pão de 60 cm; pratos e caçarolas com aquecedores de ferro trabalhado, para conservar quente o peixe ou a carne. O aparelho é desenhado a mão, em linhas modernas, com tons de verde oliva, preto e cinza, sôbre fundo branco.



CURIOSIDADES CULINÁRIAS

1 — Quando se queima uma caçarola esmaltada, deve-se enchê-la com para que ferva lentamente. Desta maneira, água salgada e levá-la ao fogo brando, neira consegue-se limpar as zonas queimadas.

2 — A alimentação básica, considerada cientificamente necessária a um homem de 20 anos, que tenha vida ativa, deve conter: 700 g de carne e 690 g de pão,

independente de qualquer outro alimento ingerido durante o dia.

3 — Ter sempre o sabonete e demais sabões em saboneteiras que escorra a água, representa uma economia fácil e apreciável.

O sabonete que está permanentemente úmido, gasta-se cinco vezes mais depressa do que aquele que é conscienciosamente escorrido e guardado em vasilha apropriada.



ENRIQUEÇA SEU "MENU"

Para as leitoras que gostam de novidade, eis aqui três receitas maravilhosas:

TORTA DE CHOCOLATE:

Ingredientes

2 copos de leite; 2 colhe-

res (de sopa) bem rasas, de Maizena; 2 gemas; 5 colhs. (de sopa) de chocolate em pó; 250 g. de creme de leite (1 lata); 4 a 5 colhs. de açúcar, uma massa de torta já assada. (Lembrem-se de uma nossa receita antiga. Juntar,

numa vasilha, 2 colheres (sopa) de leite; 2 de açúcar, 1 gema, 1/2 colher de fermento e, depois, misturar um pouco, ir juntando farinha de trigo com as pontas dos dedos, sem amassar, até ficar tudo mais ou menos ligado, até ficar macia a massa. Pois é esta receita que sugerimos para esta torta de chocolate).

Modo de fazer:

Bata as gemas com o açúcar, (4 a 5 colhs.) junto a Maizena, o chocolate em pó e vá misturando depois o leite, mexendo bem para não encaroçar. Leve tudo ao fogo, e deixe engrossar, mas não se esqueça de mexer constantemente. Depois de pronto, retire do fogo e bata um pouco, a fim de que o creme fique mais fino e, se desejar, perfume com baunilha.

Despeje-o, depois de frio, por cima da torta pronta, e leve-o ao refrigerador.

Na hora de servir, cubra com o creme de leite, anteriormente batido, com 2 colhs. de açúcar; enfeite com pedacinhos de chocolate. Não esquecer de deixar o centro da torta de chocolate aparecendo, para dar melhor apresentação.

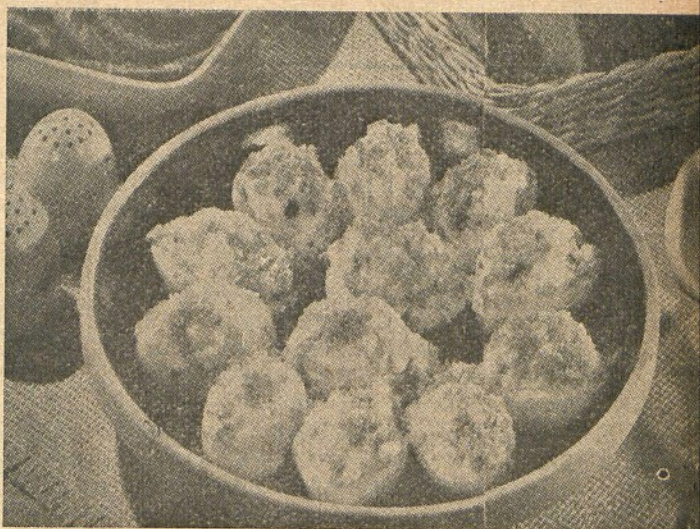
OVOS RECHEADOS

Ingredientes:

6 ovos; 2 colhs. (de sopa) de queijo cremoso, mas forte; 2 colhs. (de sopa) de molho para salada; 2 colhs. (de sopa) de pimentão verde picadinho, 1/4 de colher (de chá) de sal; 1 pitada de pimenta do reino; 1 xícara de farinha de milho; 1 1/2 colher (de chá) de manteiga ou margarina.

MODO DE FAZER

Cozinhe os ovos, na água, em fogo brando, durante vinte minutos. Derrame por cima um pouco de água fria e tire a casca. Corte cada um ao meio, tire a gema e amasse-a com o queijo, o molho para salada, o pimentão, e os tem-



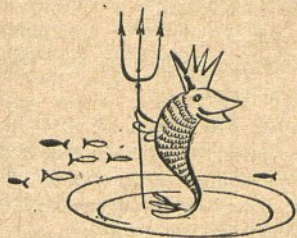
peros. Recheie cada metade de clara, arredondando bem o recheio e coloque numa assadeira untada. Misture a farinha de milho com a manteiga ou marga-

rina derretida e salpique por cima dos ovos.

Asse em forno moderado, durante cerca de quinze minutos. A receita dá para 4 a 6 pessoas.



CONSELHOS ÀS



DONAS DE CASA

- 1 — Para se preparar um puchero, o melhor momento é quando se espuma o caldo.
- 2 — Bicarbonato de sódio adicionado, em pequenina quantidade, ao leite, evita que êle azede depressa.
- 3 — Uma rodelinha de limão sempre melhora o gosto dos sucos de frutas, qualquer que seja êle. Um pouco de suco de limão, numa lata de frutas ou vegetais em conserva, opera maravilhas.
- 4 — Os arranhões feitos nos móveis escuros podem ser tornados quase invisíveis, aplicando-se sôbre êles tintura de iodo. Envolva-se a ponta de um palito com um pouco de algodão, molhando-se na tintura de iodo e aplica-se ao arranhão. Ao secar a tintura de iodo, lustra-se o móvel com o líquido comumente usado para êste fim.
- 5 — Para limpar panelas de alumínio é suficiente enchê-las com água, adicionar uma colher de chá de cremor de tártaro e deixá-la no fogo, até ferver. As panelas ficarão como novas.
- 6 — Para melhor escamar um peixe, despeje por cima dêle um pouco de água quente.

Caixa Beneficente da Fôrça Pública

A Diretoria da Caixa Beneficente da Fôrça Pública em sua sessão ordinária de 30 de outubro último, despachou os seguintes processos:

Pensões concedidas — 7.700,40, a d. Alice da Cunha Ferreira; 3.000,60, a d. Augusta Caetano Aroca e filhos; 2.100,60, a d. Maria Guedes e filhos; 1.800,00, a d. Virgília Ferreira da Silva; 364,50, aos menores Elionor dos Prazeres Cruz e irmão; e 300,00, ao menor Carlos Moreira.

Empréstimos Imobiliários — Sob compromisso:— 170.000,00, ao cap. Durval de Castro e Silva; 18.100,00, ao cap. Olegário Alves de Carvalho; e 70.000,00, ao 1.º sgt. Olivério de Faria. **Hipotecários**:— 700.000,00, ao ten. cel. médico dr. Gastão Menezes de Novais; 440.000,00, ao major médico dr. Moacyr Hoelz; 280.000,00, ao major Germano Ribeiro Scartezini; 449.300,00, ao cap. Nelson Simões Schaffer de Oliveira; 330.000,00, ao 1.º ten. Leonidas Covelli; 300.000,00, ao 2.º ten. Hamilton Ferraz Silveira; 264.000,00, ao 2.º ten. Brasília Broto; 220.000,00, ao subten. Antônio Luís; e 128.000,00, ao 2.º sgt. Joel Gomes. **Hipotecários (artigo 69 do Regulamento)**:— 340.000,00 ao cel. Benedito Ferreira de Souza; e 120.000,00, ao 1.º sgt. Manoel Rabelo Filho. **Complementares**:— 140.000,00, ao major médico dr. Ernesto José Mayer Filho;... 160.000,00, ao cap. médico dr. Floriano Basaglia; 160.000,00, ao cap. Ayr Ribeiro de Carvalho; e 173.400,00, ao 1.º ten. Jorge Moogen Magalhães. **Suplementares** — 110.000,00, ao cap. Hugo de Almeida Portela; e 109.400,00, ao cap. Teodoro Nicolau Salgado.

Requerimentos despachados — De d. Alice dos Anjos Cordeiro da Silva, viúva do cap. Geraldo Teodoro da Silva, solicitando o benefício de pensão: "Indeferido por falta de amparo legal"; de d. Angela Cursino dos Santos, viúva do sd. do 5.º B.C., Alfredo Antônio dos Santos, solicitando o benefício de pensão: "Indeferido por falta de amparo legal. Restitua-se à requerente a importância

recolhida de mensalidades, Cr\$ 1.006,00"; dos 1.º sgt. Ary Dias Nunes e sd. Oscar Timóteo da Silva, solicitando autorização para alienar imóveis dos quais são compromissários com esta Caixa: "Indeferido, podendo os requerentes, caso lhes convenha, proceder de acôrdo com as letras "a" e "b" do item III, da informação da Gerência"; de Francisco Soares de Siqueira, Anibal Rooches, Henrique Calabrês e Manoel Oliva Garcia, ex-praças da Fôrça, solicitando restituição de documentos: "Deferido. Restitua-se mediante recibo"; de Oscar Khunn, 2.º sgt. do 7.º B.C., sobre empréstimo comprado: "Face à expressa desistência do comprador, constante de fls. 7 do processo, archive-se"; dos 2.º ten. João dos Santos, 1.ªs. sgts. rfms. Oswaldo de Souza Peixoto, ex-1.º sgt. Aníbal Marcondes Amaral e ex-cabo Miguel Arcanjo de Oliveira, solicitando majoração de contribuições de acôrdo com a nova tabela de vencimentos: "Deferido, uma vez pagas as diferenças de contribuições atrasadas"; de d. Olinda Bitencourt de Melo, tutora dos menores Iolanda, Altina e Altino Ferreira de Melo, solicitando a remessa da pensão mensal de seus tutelados para a cidade de Jundiá: "Deferido quanto à remessa pelo correio, correndo as despesas e riscos por conta da requerente"; da pensionista Antonieta Rodrigues Guimarães, solicitando a remessa de sua pensão para a cidade de Campinas: "Deferido. Remeta-se a pensão por conta e risco da requerente".

- **Balancete da "Receita e Despesa"** — Foi aprovado pela Diretoria o balancete da "Receita e Despesa" referente ao mês de AGOSTO do corrente ano: **Recebimentos** — Contribuições mensais,..... 1.540.423,40; Jóias 287.875,90; Outros recebimentos, 2.005.437,40; Caixa Econômica Estadual (retiradas), 3.437.129,10; saldo do mês anterior, 159.753,50; SOMA.... 7.430.619,30. **Importâncias não recebidas**: Pensões do Estado em atraso, dos anos de 1919 a 1953, 121.532,10. Pensões do Es-

tado em afrazo, dos meses de julho a setembro de 1954, 636.450,00; Subvenção do Estado de julho a setembro de 1954, 1.260.000,00; Instituto de Previdência do Estado, de julho a setembro de 1954, na base de Cr\$ 11.897,50, por mês, Cr\$ 47.590,00; SOMA GERAL, 9.496.191,40. PAGAMENTOS — Pensões, 1.560.190,10; Carteira Imobiliária, 2.341.700,00; Carteira de Empréstimos Simples, 648.390,00; Caixa Econômica Estadual (depósitos)... 2.500.000,00; Outras despesas, 238.553,30; Saldo que passa para o mês seguinte 141.785,90; SOMA, 7.430.619,30; rendas a receber: importâncias lançadas nesta conta, 2.065.572,10; SOMA GERAL,.... 9.496.191,40.



A Diretoria da Caixa Beneficente em sua reunião ordinária de 30 deste mês, despachou os seguintes processos:

Concedendo Pensões — 3.900,60 à d. Maria de Lourdes Cardoso e filhos; 3.499,20 à d. Eufêmia Conceição Macedo; 3.150,00 à d. Ana Cavalheiro e filhos; 2.800,80 à d. Aurora Geraldo de Freitas e filhos; 1.800,00 à d. Oscarina Camargo Pimentel e filhos; 1.767,60 à d. Querubina Aguida de Meira; e 633,00 aos menores Marleusa Pinto e irmãos.

Concedendo empréstimos Imobiliários — Sob compromisso:— 200.000,00, ao 2.º ten. Synésio de Oliveira; 153.000,00, ao 1.º sgt. José Alves da Silva; 136.000,00, ao 1.º sgt. João Nunes dos Santos;... 128.000,00, ao 2.º sgt. Plínio Pimentel; 200.000,00 ao 2.º sgt. Izael Moreira;... 80.000,00, ao cabo Aristides Alves do Nascimento; 70.000,00, ao cabo Flordiz dos Santos. **Hipotecário:**— 275.000,00 ao cap. Otávio Cruz; 360.000,00, ao 1.º ten. Nelson Broto; e 264.000,00, ao 1.º ten. Osório dos Santos Júnior. **Suplementares:**— 180.000,00 ao cap. médico dr. Dilermando Coelho Brisola; 100.000,00, ao 2.º ten. Ilques Barbosa; 62.000,00, ao 2.º tenente Franklin Ferreira da Encarnação; 55.800,00, ao 2.º ten. Joaquim Aguiar de Carvalho; e 30.000,00, ao 1.º sgt. José Bento de Andrade.

Requerimentos Despachados — Do menor Walter Justiniano, pedindo o be-

nefício de pensão: “Apresente prova jurídica da paternidade alegada, nos termos dos pareceres”; de Maria Monteiro dos Santos, filha do falecido 2.º sgt. rfm. Benedito Monteiro; Adélia Labastie Alves Viúva do cabo rfm. Osvaldo Alves; Orminda Maria dos Santos, irmã do falecido cabo rfm. Francisco Belmiro dos Santos, do 4.º B.C.; Neide e Wilma Silva, filhas do falecido sd. José Pereira (3.º), do R.C., todas solicitando concessão do benefício de pensão: “I — Prove com documento hábil sua qualidade de beneficiária. II — Arquive-se até a apresentação da prova”; do 1.º sgt. Durvino Lemes Barbosa, da Cia. de Polícia Florestal, sobre empréstimo hipotecário: “Ante a expressa desistência do interessado, arquive-se”; do cabo rfm. Antônio Gomes, sobre empréstimo compromissado: “Ante a expressa desistência por parte do vendedor, arquive-se”; do sd. rfm. Joaquim Gonçalves de Moraes, solicitando sua exclusão do quadro de contribuintes desta Entidade: “Indeferido, por falta de amparo legal”.

Balancete da “Receita e Despesa” — Tendo em vista o parecer da Comissão Fiscal, foi aprovado o balancete da “Receita e Despesa” referente ao mês de outubro do corrente ano, cujo resumo abaixo se transcreve: **“Recebimentos** — Contribuições mensais, 3.013.760,50; Joias, 755.518,40; Outros recebimentos, 2.285.189,20; Caixa Econômica Estadual, 1.800.000,00; Saldo do mês anterior,.... 339.637,50; SOMA, 8.194.105,60; importâncias não recebidas; Subvenção do Estado, de julho a outubro de 1954, 1.6380.000,00; Pensões do Estado em afrazo dos anos de 1949 a 1953, 103.072,10; de julho a outubro de 1954, 848.600,00; IPESP, de agosto a outubro de 1954,.... 37.047,00; SOMA GERAL, 10.862.324,70. **Pagamentos** — Pensões, 1.649.438,00; Carteira Imobiliária, 1.754.225,90; Empréstimos Simples, 1.019.800,00; Caixa Econômica Estadual, 3.452.157,50; outras despesas,.. 169.885,30; saldo que passa para o mês seguinte, 148.598,90; SOMA, 8.194.105,60; importâncias lançadas nesta conta, 2.668.719,10; Soma Geral, 10.862.324,70”.



BRILHANTEMENTE COMEMORADO O

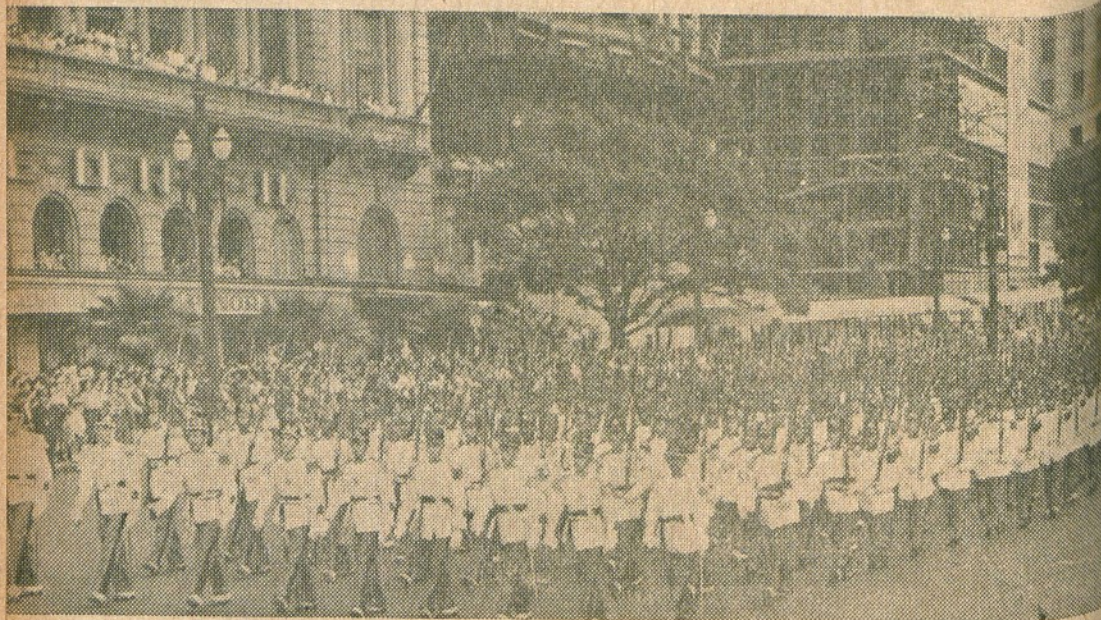
— 7 DE SETEMBRO —

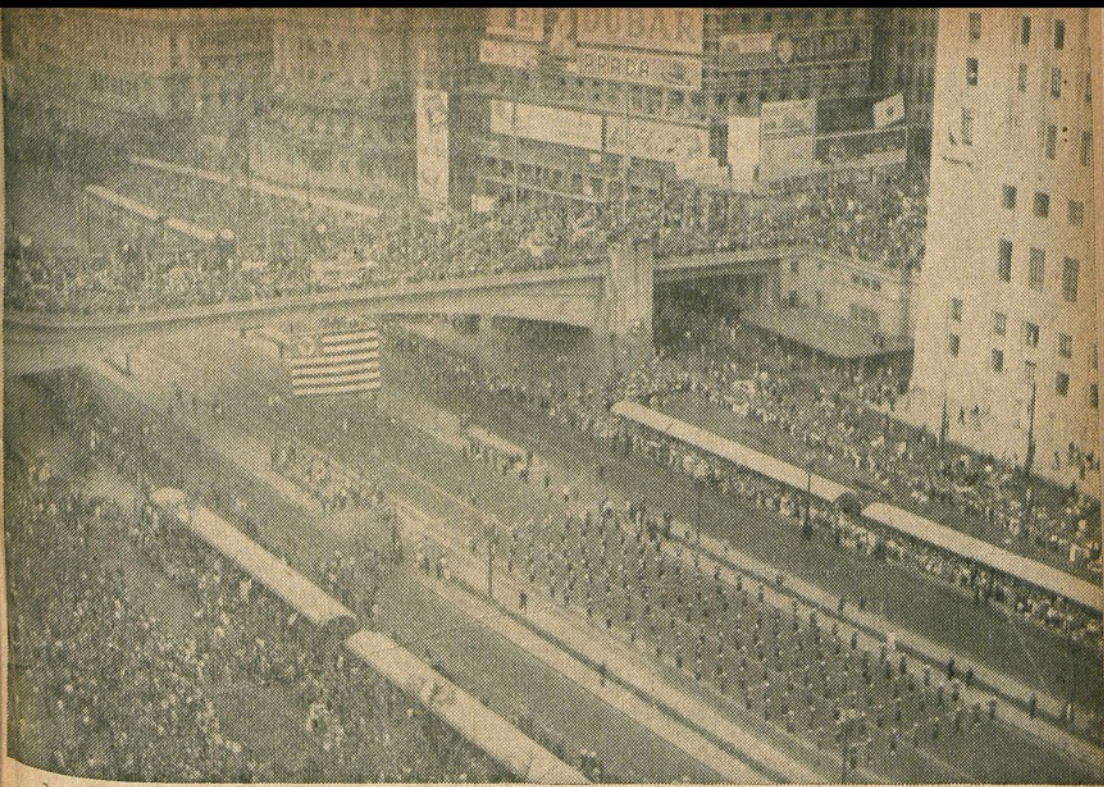
São Paulo comemorou com brilho o 132.º aniversário da Independência do Brasil. Várias solenidades marcaram a efeméride, no ano do IV Centenário da cidade.

Entre todas, porém, destacou-se o imponente desfile militar em homenagem ao Dia da Pátria.

As 15 horas teve início a grande parada, com a presença de com-

Batalhão de Guardas da Força Pública





Aspecto do Vale do Anhangabau

Regimento de Cavalaria da Força Pública





Tropa do Exército presente às comemorações

pacta massa popular, ao longo do Vale do Anhangabaú.

No palanque central encontravam-se o governador do Estado, prof. Lucas Nogueira Garcez, o gen. de ex. Olímpio Falconiere da Cunha, comandante da Zona Militar do Centro, gen. Tasso de Oliveira Tinoco, comandante do 2.º D.I., gen. Estênio de Albuquerque, comandante da 2.a Região Militar, major-brigadeiro Armando Arariboia, comandante da 4.a Zona Aérea, secretários de Estado, cel. Oscar de Melo Gaia, co-

mandante da Fôrça Pública de São Paulo e outras altas autoridades.

Participaram do desfile, sob o comando do gen. Djalma Dias Ribeiro, grupos de ex-combatentes, todo o efetivo das guarnições do Exército (de São Paulo e de Duque de Caxias); tropas da Fôrça Aérea Brasileira, da Marinha de Guerra e da Fôrça Pública de São Paulo.

Vibraram os paulistanos com o magnífico espetáculo cívico, do qual melhor falam os clichês que apresentamos, os quais focalizam os principais aspectos do desfile.

Os que sabem beber



preferem

Cognac 5 Estrelas

DUBAR

Rigorosamente produzido com destilado de *vinhos naturais* de uva, de qualidade superior, e submetido à longa maturação em tonéis de carvalho, donde adquire o aroma agradável que caracteriza um conhaque de classe.

Grátis

Remeta-nos o seu endereço e receberá um folheto com receitas dos melhores coquetéis Dubar.

AGÊNCIA DUBAR DA CIA. ANTARCTICA PAULISTA
R. Frederico Steidel, 156 - 1.º - Tel. 52-6337 - S. Paulo

Há uma delícia Dubar para cada paladar

OS "HERÓIS DO FOGO"

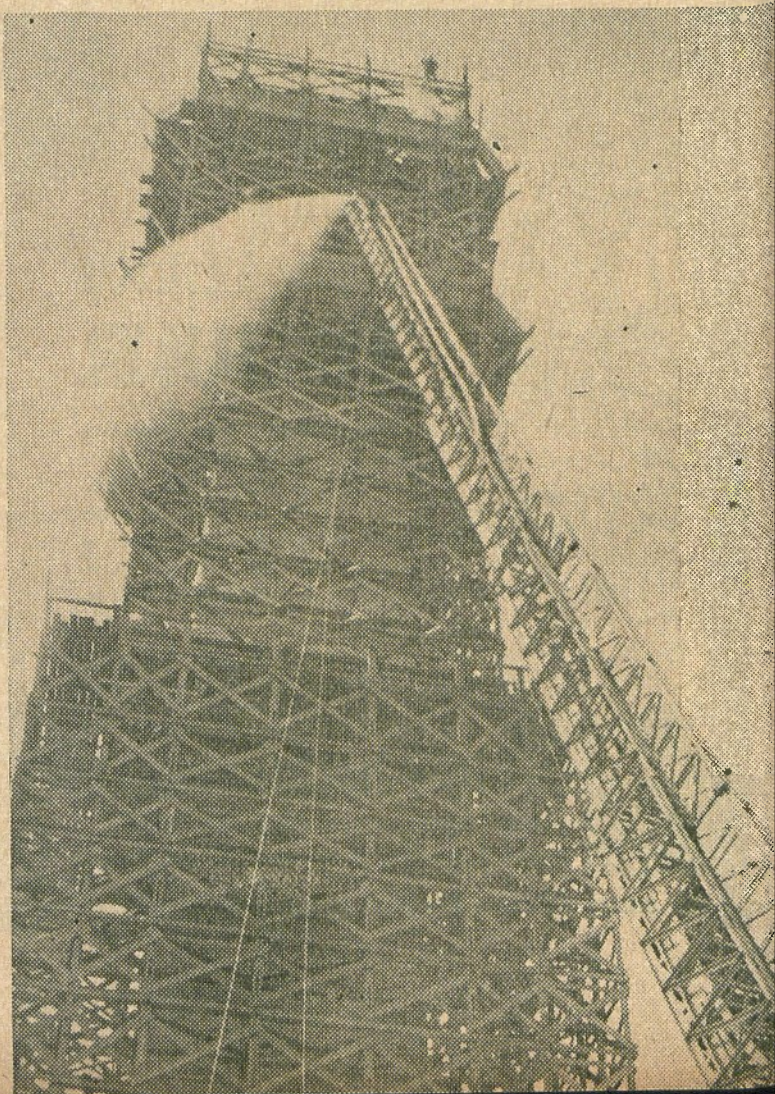
NO PARQUE IBIRAPUERA

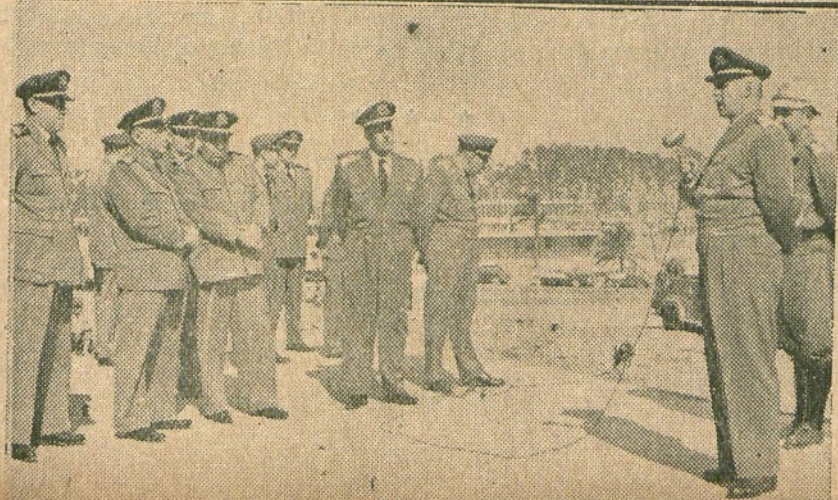
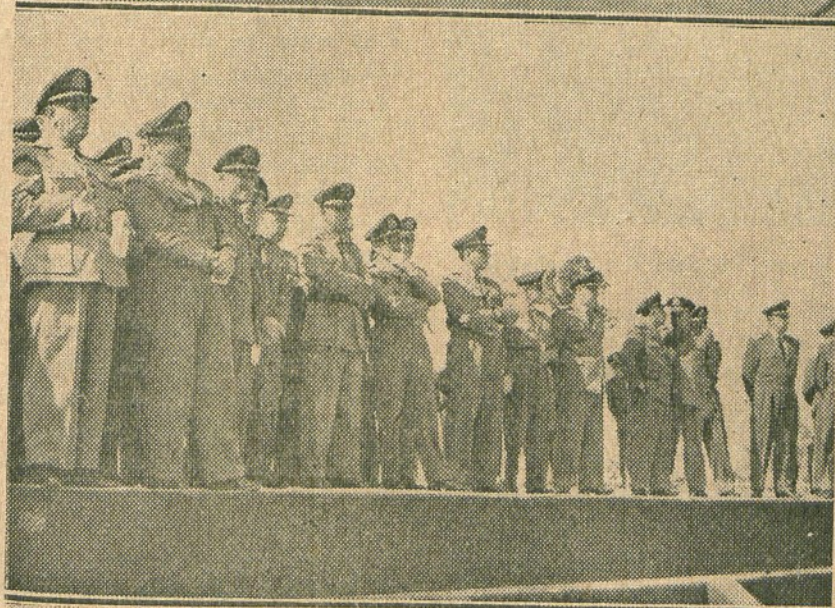
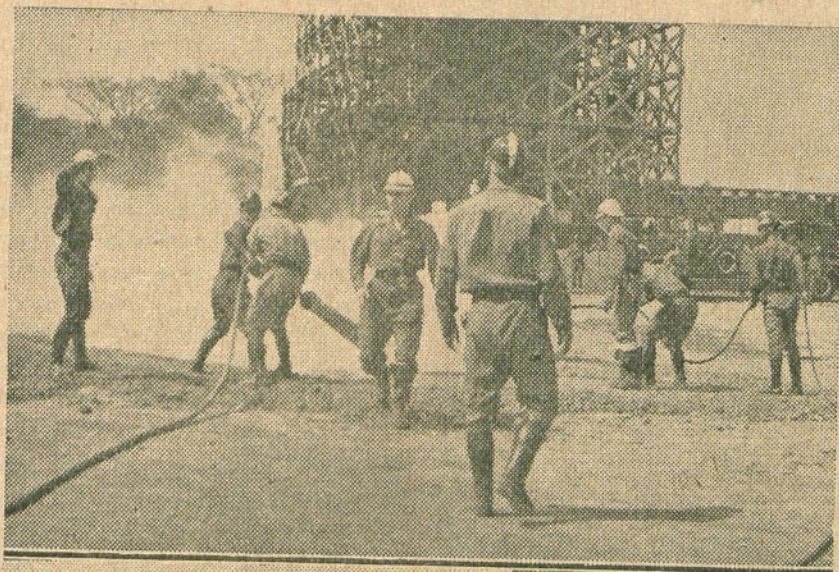
mente a memória dos bombeiros tombados no cumprimento do dever.

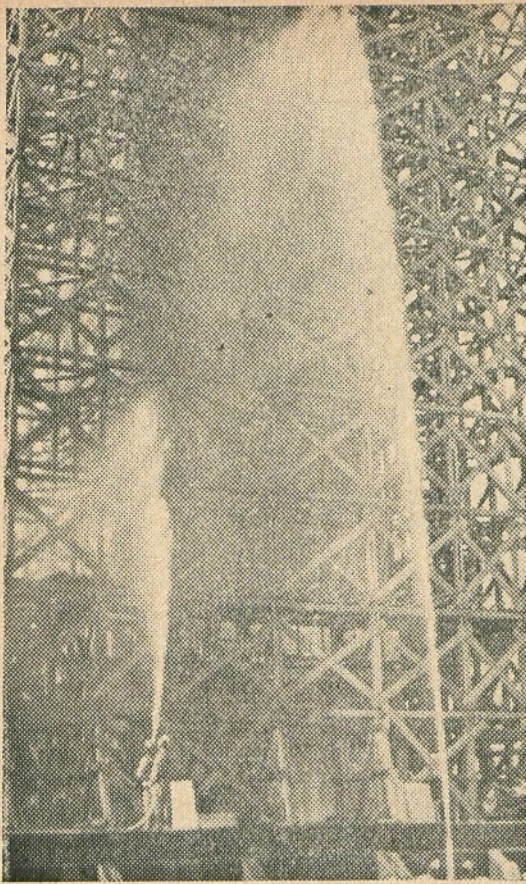
Dando prosseguimento ao programa elaborado pela Diretoria Geral de Instrução, o Corpo de Bombeiros levou a efeito no dia 18 de setembro último, no Parque Ibirapuera, uma demonstração de extinção de incêndio. Participaram dos trabalhos alguns dos veículos ultimamente adquiridos no exterior, dentre os quais há a ressaltar-se,

pelas suas características especiais, os chamados "carros-químicos". Trata-se de veículos idênticos aos já existentes no Aeroporto de Congonhas cujos tanques, com capacidade para 4.000 litros, fornecem 500 galões de água por minuto, quando ligados a hidrantes. São providos, ainda, de um tanque de espuma mecânica líquida que, sem auxílio externo, produz 40.000 litros de espuma; de um depósito com 1.200 libras de

A "Margirus", com a sua torre d'água de 45 metros de altura, proporcionou à assistência espetáculo digno da maior admiração.







Outro aspecto da ação dos bombeiros

gás carbônico engarrafado; de um gerador próprio capaz de fornecer luz em grandes focos, e esguicho especial chamado "canhão hidráulico".

Os exercícios foram executados no Obelisco, monumento que se está erguendo naquele logradouro em homenagem ao SOLDADO DE 32. E os "homens do fogo", dada a forma como se conduziram, receberam demorada sal-

va de palmas das centenas de pessoas que presenciaram a demonstração.

Dado o alarme de "incêndio", os bombeiros iniciaram os trabalhos sob o comando direto do tenente Brasílio Broto. O madeirame do Obelisco foi prontamente alcançado e, em poucos minutos, o tenente e seus comandados já atingiam o ápice da pirâmide monumental. Munidos de extintores de incêndio e de esguichos, iniciaram os bombeiros a fase inicial da extinção. Sob a pressão de 600 libras, a autobomba "Kronenburg" forneceu água, a uma altura de 72 metros, aos heróicos "homens do fogo". A escada "Magirus", com a sua "tôrre d'água" funcionando a 45 metros de altura, entrou, também, em ação, assim como os "jamantas", o "canhão hidráulico" e outros veículos. Terminada a primeira fase, os bombeiros atacaram o "depósito de inflamáveis", quando então foram utilizados o "carro-químico" "Walter Kidde" e a carreta de pó, próprios ao combate de incêndios de inflamáveis e produtos químicos.

Encerrando os trabalhos, o cel. Oscar de Melo Gaia, comandante geral da Força Pública, dirigiu algumas palavras de incentivo aos seus comandados, elogiando-os, de outra forma, pela demonstração de alto adestramento dada a quantos assistiram aos exercícios. Citando nominalmente o major Arminio de Melo Gaia, comandante interino do Corpo de Bombeiros, homenageou final-

★ ★ ★

Torne-se um homem honesto e, então, pode estar certo de que há um patife a menos no mundo.

CARLYLE

FALECIMENTO

A 15 de agosto, nesta capital, faleceu repentinamente o cel. Virgílio Ribeiro dos Santos.

O infausto acontecimento causou profundo pesar à sociedade paulistana, especialmente aos componentes da Força Pública de São Paulo, corporação a que o extinto deu os melhores anos e à qual prestou valiosos e relevantes serviços.

Natural de Paracatú, Estado de Minas Gerais, muito jovem ainda, transferiu-se para São Paulo, verificando praça em nossa milícia a 1.º de agosto de 1912 e percorrendo, por seus méritos, em quase trinta anos de serviço, todos os postos da hierarquia. Segundo tenente em 15 de abril de 1.919, foi sucessivamente, primeiro tenente, em 4 de novembro de 1.924; capitão, em 15 de novembro de 1.930; major, em 20 de julho de 1.931; tenente-coronel, em 19 de agosto de 1.933, e coronel, em 18 de agosto de 1.937. Comandou, por longos anos, o 1.º B.C. e foi inspetor administrativo da Corporação. Transferiu-se para a reserva em 12 de junho de 1.939.

Tomou parte ativa na Revolução de 1.924, tendo sido promovido, por ato de bravura, durante a campanha.



Cel. Virgílio Ribeiro dos Santos

Lealmente, integrou-se no Movimento Constitucionalista de 1.932, comandando e defendendo o setor de Cunha, onde, mais uma vez, revelou coragem incomum.

Homem simples, de marcantes convicções democráticas, soube ser chefe seguro, sendo modelo de superior estimado e respeitado por oficiais e praças.

Sua morte enlutou a Corporação e os corações de seus camaradas.

«Militia», reverente, rende suas últimas homenagens ao chefe que soube ser grande, modesto, bom e respeitado.

MAIS GUARDAS PARA A POLÍCIA RODOVIÁRIA

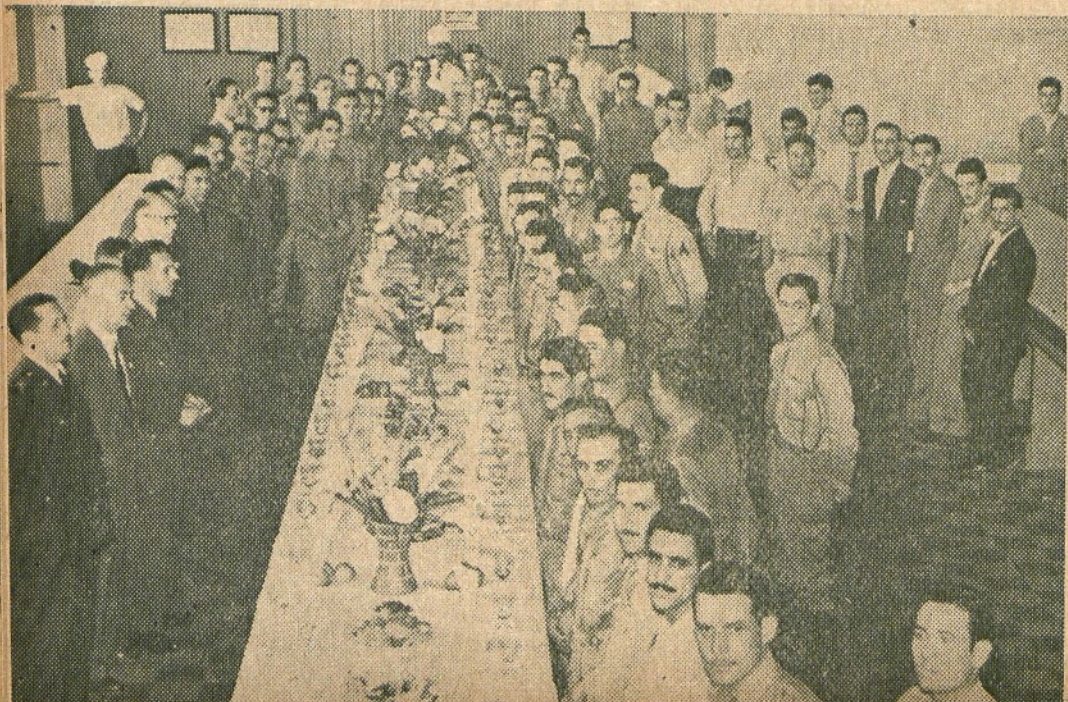
Teve lugar na Escola de Formação de Guardas Rodoviários, com sede na cidade de Jundiaí, no dia 18 de setembro último, a cerimônia de entrega de certificados a 35 novos guardas formados por aquele estabelecimento de ensino técnico-profissional.

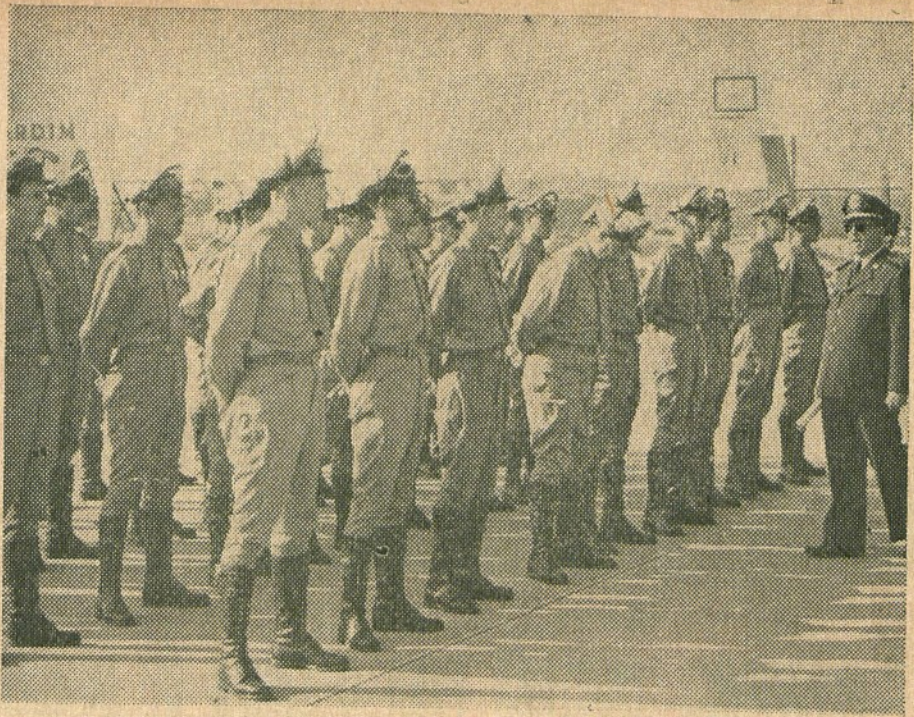
A solenidade contou com a presença de grande número de convidados e de autoridades civis, destacando-se, entre outras, os srs. dr. Romeu Beluomini, assistente da Divisão do Tráfego do DER estadual, João Guilherme de Miranda, da Comissão de Julgamento de Infrações da DST, e Júlio César Vieira dos Santos, membro do Conselho de Trânsito do Estado de São Paulo.

Após o juramento solene e a entrega de certificados, o cap. Agenor Groh-

mann, da Fôrça Pública de São Paulo, que há algum tempo vem comandando a Polícia Rodoviária, dirigiu aos novos guardas rodoviários uma saudação onde disse, entre outras coisas: "Cumprindo o vosso dever, estareis dando colaboração de valor inestimável. Para tanto, não deveis poupar esforços, porque vosso trabalho é árduo e requer conhecimentos, esforço físico, paciência e abnegação. Enfim, requer espírito público, que é a síntese dos anseios daqueles que têm a firme determinação de ser úteis à sociedade. Trabalhando dentro deste postulado, então estareis cumprindo a tarefa que vos foi imposta. Não tenhais ilusão, pois penoso será o vosso caminho. Encontrareis tropeços de toda ordem, mas se puserdes em prá-

Aspecto do coquetel oferecido às autoridades e convidados em geral.





O cap. Agenor Grohmann ao saudar os novos guardas rodoviários.

tica os ensinamentos que vos foram aqui ministrados, aliados a êles o bom senso, a vontade de acertar e, acima de tudo, a vossa honestidade profissional, estou certo que vos sobreporeis a tôdas as forças contrárias, sejam elás de qualquer ordem ou influência”.

Em seguida foi oferecido aos presentes, no refeitório da Escola, o coquetél de praxe. À noite, a cidade de Jundiá homenageou a Polícia Rodoviária com significativos festejos, de que fizeram parte algumas disputas desportivas.



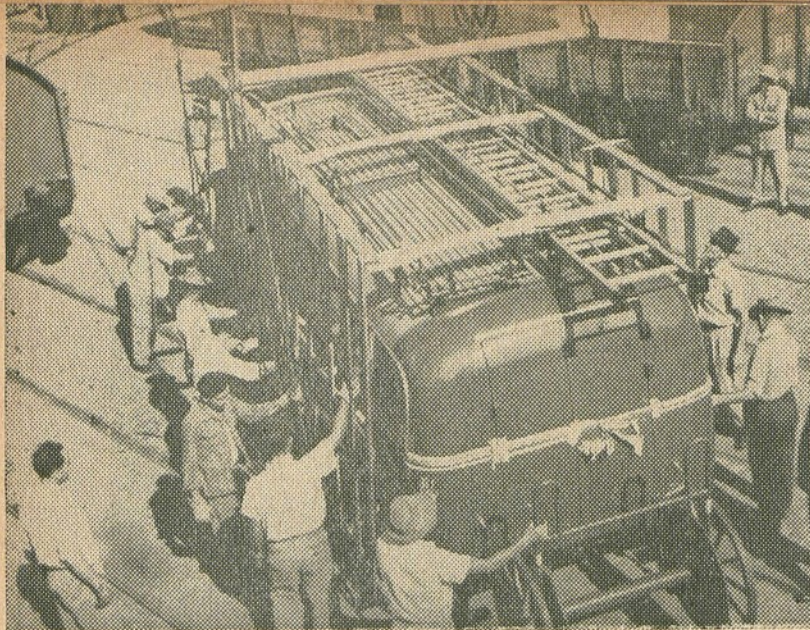
PREFIRA O NOVO PACOTE DE 400 GRAMAS

AMIDO DE MILHO

MAIZENA
DURYEA

MARCAS REGISTRADAS

**É MAIS PRÁTICO, HIGIÊNICO E
MAIS BARATO!**



Aspecto do desembarque, no pórto de Santos, da autobomba "Hetz".

(Gentileza de "A Gazeta")

AUTOBOMBA MODERNA PARA O CORPO DE BOMBEIROS

O nosso Corpo de Bombeiros acaba de receber o primeiro veículo da série encomendada à firma Carl Metz, da Alemanha. Trata-se de uma moderna autobomba marca "Metz", procedente de Hamburgo e trazida até o pórto de Santos pelo navio "Santa Catarina".

Com capacidade para 500 GPM, montada sobre "chassis" "Mercedes Benz", é completamente fechada a fim de proteger o material e a guarnição de bombeiros contra as intempéries. Funcionando a óleo "Diesel", é o primeiro veículo desse gênero a ser uti-

Flagrante do almoço oferecido aos oficiais do C.B. pelo comandante do "Sta. Catarina".

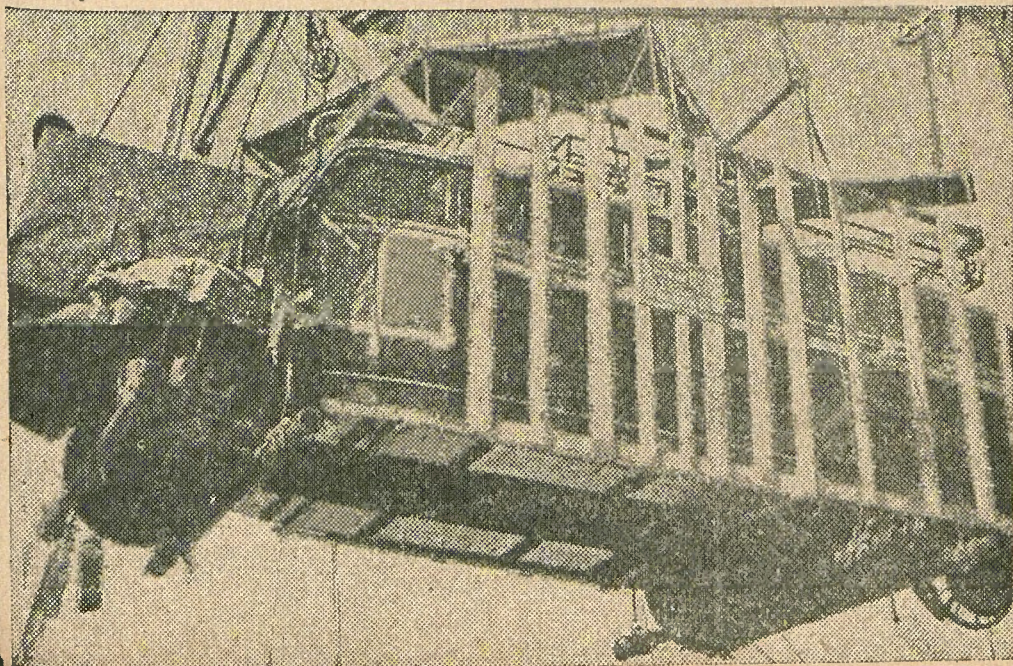




lizado pelos bombeiros de todo o mundo. Possui válvulas para sucção de água em tôda a sua volta, o que permite seja colocada em qualquer posição junto às válvulas de incêndio. Em que pese o seu mínimo consumo de combustível, desenvolve grande velocidade.

Esta aquisição é resultado das conclusões a que chegaram os major Ar-

mínio de Melo Gaia Filho e capitão Samuel Rubens Armond, ambos pertencentes ao Corpo de Bombeiros, após as visitas feitas, no ano de 1953, às indústrias especializadas da Inglaterra, da França, da Alemanha, dos Estados Unidos e da Holanda. O material encomendado foi escolhido entre os que melhor atendem às nossas necessidades e se adaptam ao nosso meio!



BAHIA

RECONHECIMENTO DO MÉRITO DE OFICIAL

Consoante o que noticiamos no número anterior, foi promovido a ten. cel. o major da reserva Luís de França Ramos, em face da lei federal n.º 1267, de 9-12-50.

O ten. cel. Luís França, que quando em atividade, ocupara, por muitos anos, o cargo de delegado de polícia e delegado especial, além de diversas comissões reservadas, no interior do Estado, voltou, a receber do governo baiano nova missão de confiança, sendo nomeado delegado especial numa das regiões do Estado.

AMAZONAS

CAUSA APREENSÕES O ATRASO DO PAGAMENTO DE VENCIMEN- TOS

Em virtude do atraso de cinco meses, no pagamento, reina grande insatisfação na milícia amazonense, onde, segundo o noticiário, se esboçou um movimento coletivo de protesto, prontamente abafado pelo seu comandante, cel. Caetano Feuix do Nascimento.

Ainda não recebemos qualquer comunicação, nesse sentido da representação de «Militia» na capital amazonense. Todavia, sabe-se que é grave a situação econômica de Estado, atingindo, de maneira especial, todos os servidores públicos, razão por que se aguarda a intervenção do poder econômico da União Federal, para solucionar o angustioso problema, ou mesmo atenuá-lo.

VITIMADOS NO CUMPRIMENTO DO DEVER

A atividade do soldado se exerce entre a paz e a luta, entre a alegria e a tristeza, entre a vida e a morte. Para servir ao próximo, não tem domingo nem dia de festa. O holocausto nunca lhe está longe, porque o dever lhe é árduo e perigoso, com as suas surpresas terríveis e, por vèzes, fatais.

Isto se evidenciou, agora, numa tarde alegre de domingo, na veneranda e poética Salvador (24 de outubro), com os soldados bombeiros Mário de Santana Borges e Jaime Moraes de Oliveira, enquanto seus conterrâneos desfrutavam dos encantos das praias, dos divertimentos esportivos e das festas do coração nos logradouros públicos. De prontidão no quartel, já se preparando para os festejos que a corporação realizaria pela justa majoração de vencimentos concedida pelo governo municí-



pal, eis que, às 15 horas, soam as sirenes de alarme por todo o edifício vermelho da Praça dos Veteranos, e aquêles moços foram tirados do quartel, em pesados carros-tanques, para combater o fogo que devorava a Farmácia S. Paulo, próxima ao Forte de S. Pedro (cidade alta). Em poucos minutos os homens-do-fogo estavam a postos, com as suas mangueiras em punho e lutando sobretudo para tornar menores os prejuizos do proprietário daquela casa comercial, já que o fogo dominava quase tôdas as partes do edificio. Bravamente, os soldados Mário e Jaime se empenhavam na salvação de bens daquele proprietário, quando foram surpreendidos com o desabamento do assoalho em chamas, o que determinou a morte imediata do primeiro e graves ferimentos no segundo. O acontecimento encheu de consternação tôda a valorosa classe, assim como a sociedade baiana, que já se habitou a admirar a bravura e o estoicismo dessas sentinelas do patrimônio público e privado da Capital.

O prefeito da Capital, eng. Aristóteles Góis, baixou, logo, um ato promovendo o inditoso soldado Mário Santana à graduação de cabo, enquanto na Câmara de Vereadores era apresentado pelos edis um projeto de lei assegurando uma pensão mensal de três mil cruzeiros para subsistência e educação dos filhos menores do herói.

O povo baiano associou-se também às homenagens póstumas, tendo, por ocasião do entêrro, levado a pé o caixão, daquele quartel ao Cemitério das Quintas, como, ainda, o comércio da Baixa dos Sapateiros, espontaneamente, cerrou as portas, durante a passagem do cortêjo, num preito de gratidão e sau-

dade àquele bravo que tombou no cumprimento do dever, defendendo uma propriedade comercial.

PROMOVIDO NA POLÍCIA MILITAR

Por ato do sr. governador do Estado, foram promovidos:

— No Quadro das Armas: por antiguidade, ao pòsto de major, o capitão José Fernandes Vieira; ao de capitão, os 1.ºs tenentes José Campos de Menezes e Antônio Aboim Costa; ao de 1.º tenente, os 2.ºs tens. Antônio Newton Meireles Costa e José de Oliveira Andrade; e, por merecimento, ao de capitão, os 1.ºs tens. Antônio Factum Pita e Salatiel Pereira de Queiroz (representante de "Militia", no 3.º BC);

— No Quadro de Especialistas — ao pòsto de capitão cirurgião dentista, o 1.º tenente Otávio Falcão Brandão Filho.

CORONEL COMANDANTE DO CORPO DE BOMBEIROS

De acòrdo com a lei municipal sancionada há pouco, o cargo de comandante do Corpo Municipal de Bombeiros passou a ser exercido por coronel, em comissão. Dêste modo, acaba de ser comissionado neste pòsto o tenente coronel Pedro Vieira Lima, que já vem exercendo, há meses, aquêle cargo.

PROFESSOR DE DIREITO NA POLÍCIA MILITAR

Por ato do sr. governador do Estado, foi nomeado professor de "Introdução à Ciência do Direito", no Curso de Formação de Oficiais das Armas, o bel. Manoel Ribeiro, atual secretário da Segurança Pública do Estado, que,

assim, atendeu ao convite que lhe fez o cel. Comandante Geral.

A sua primeira aula no Centro de Instrução foi assistida por tãda a oficialidade pronta na Capital, e, nesta ocasião, o cel. José Isidro de Souza, fêz-lhe uma saudação, com os votos de boas vindas aos quartéis da Polícia Militar e na condição de membro do Corpo Docente daquele estabelecimento de ensino profissional.

MISS BRASIL E O CORPO DE BOMBEIROS

A senhorita Marta Rocha, a baiana que vem de conquistar o 2.º lugar entre as mulheres mais belas do Universo, no desfile de Long Beach, foi recebida com entusiasmo e orgulho pelos seus conterrâneos, no dia 29 de outubro sendo alvo de significativas homenagens do govêrno e do povo da Bahia. Entre estas mntifestações, destacou-se a do Corpo Municipal de Bombeiros, que lhe prestou as continências do estilo militar, reconhecendo-lhe o título de Oficial Honorário que lhe conferiu o Corpo de Bombeiros do Distrito Federal.

DISTRITO FEDERAL (POLICIA MILITAR)

COSME e DAMIAO — SIMBOLO DA CIDADE

Enaltecida a eficiência da Polícia Militar — Expressiva homenagem da «Câmara Junior»

A «CAMARA JUNIOR», organização internacional que congrega 300 mil jovens de bons propósitos em 56 países, promoveu, no dia 18 de outubro p.p., à tarde, no auditório da Associação Brasileira de Imprensa, bo-

..ita solenidade, durante a qual foi homenageada a Polícia Militar do Distrito Federal, pelo destaque com que se vem desempenhando de sua missão, assegurando a ordem e a segurança pública nesta capital.

Simplem, embora, a homenagem reuniu, em solidariedade para com a distinta corporação policial, representantes de ministros de Estado, dos gabinetes Civil e Militar da Presidência da República, além de representantes dos comandos de quase todos os corpos de tropa desta guarnição e de tãdas as corporações policiais, civis e militares do Rio de Janeiro.

Cosme e Damião

Usando inicialmente da palavra, o sr. Giuliti Coutinho, Presidente da Câmara Jr., assinalou os revelantes serviços que a P.M. tem prestado, com rara dedicação, à população carioca, chamando à Mesa e citando nominalmente vários militares — cabos e soldados — cujos atos, no cumprimento do dever, mereceram especial destaque.

— «Cosme e Damião» — disse, antes de finalizar — são hoje os componentes de uma instituição excepcionalmente querida e respeitada por todos os cariocas.

Agradecimento

Em seguida, falou brevemente o comandante da P.M., coronel João Ururahy Magalhães. Recordou os princípios que lhe permitiram erguer o nível moral de seus comandados, transformando-os em legítimos e dedicados servidores do público, comparáveis ao que de melhor possuímos, no gênero.

Em seguida, retribuindo a uma placa que lhe fôra oferecida pelo presidente da «Câmara Jr.», ofereceu a êste uma flâmula da Polícia Militar do Distrito Federal.

Encerrando a solenidade, a banda de música e o côro da corporação executaram o hino da Polícia Militar.

Finalizando, foi exibido um filme, no próprio auditório, para todos os presentes.

GRANDES TRANSFORMAÇÕES NA GUARDA CIVIL

Declarações do cel. Silvestre Travassos

— O que eu não posso é consentir que meia dúzia de guardas queiram, com a indisciplina, empanar o brilho e a tradição da Guarda Civil, que ao tempo de Aurelino Leal, Geminiano da Franca, Carlos Costa e outros, prestou relevantíssimos serviços à população da capital da República.

Estas as primeiras palavras do coronel Silvestre Travassos, ao receber alguns repórteres cariocas, em seu gabinete de trabalho. O atual dirigente da Guarda Civil é um dos mais brilhantes oficiais superiores da Polícia Militar, colaborador eficiente do coronel Ururahy Magalhães na instituição dos «Cosme e Damião».

Abandono de posto e faltas ao serviço verdadeiras pragas na Guarda Civil

El prosseguiu:

— O que mais me impressionou, logo que comecei a enfronhar-me no serviço da Guarda Civil, foi a ques-

tão do abandono de posto pelos guardas. Para que o senhor tenha uma idéia do que seja êsse mal, mostro-lhe esta ficha.

Ante os olhos do reporter se encontrava a ficha de um guarda civil, na qual estavam anotadas 19 faltas, somente por abandono de posto.

— E' por isso que a Polícia vem sendo culpada pela ausência do policiamento, prossegue o coronel Travassos. A punição que vinha sendo imposta a êsses homens, por falta tão grave e de grandes prejuizos para a segurança pública, consistia apenas na suspensão de um, dois ou três dias. Na Polícia Militar, para os «Cosme e Damião» o abandono de posto coonstitui crime. A falta ao serviço é outra moléstia que impera na Guarda Civil, prejudicando o policiamento da cidade, porque cada homem que falta ao serviço, é um posto que fica a descoberto. Essas faltas vinham sendo punidas de maneira ridícula, quando não justificadas.

O diretor da Guarda Civil exhibe ao reporter outra ficha de um guarda e comenta.

— Veja o senhor. Aqui temos um guarda que conta seis faltas por abandono de posto. Pois bem, a única punição que lhe foi aplicada, foi uma mera repreensão.

Punição mais severa para o guarda que abandonar o posto

O coronel Travassos explica que não é possível consentir-se que êsse estado de coisas perdure, porque do contrário, êle estaria traindo a confiança que lhe deposita o chefe de Polícia.

— A parte disciplinar estava abandonada na Guarda Civil. Os guardas não respeitavam os delegados, comissários e nem mesmo aos fiscais, seus superiores imediatos — disse o coronel Travassos. E a seguir cita exemplos dessa indisciplina.

— Imagine o senhor que certo guarda, ao justificar a falta por abandono de pòsto, chegou a declarar o seguinte: «Se o fiscal disse que eu não estava no pòsto, cabe ao fiscal provar». Outro, ao ser-lhe perguntado porque não engraxara a botina, respondeu: — «Quando o diretor me der graxa, eu engraxarei». Existe na Guarda Civil muita gente boa, a maioria mesmo dos elementos que a compõem é constituída de homens sensatos e dignos. No entanto, os que desejarem empanar o brilho e a tradição da corporação com atos de indisciplina, eu saberei prendê-los.

As dificuldades do Estatuto

— Note-se que para a demissão de um mau elemento da corporação, tenho que me orientar pelo artigo 207 do Estatuto dos Funcionários Públicos Civis da União, o qual cita os casos em que cabe a demissão: crime contra a administração pública; abandono de cargo; incontinência pública e escandalosa; vício de jogos proibidos e embriaguês habitual; insubordinação grave em serviço. Ora, um guarda destacado para guardar uma casa interdita não pode, de maneira alguma, abandonar o pòsto; quando guarda uma Embaixada dá-se o mesmo; igualmente quando presta serviço à porta de uma casa cujo morador pediu e obteve da Polícia garantia de vida. Pois bem, o aban-

dono de pòsto é coisa comum aqui. A punição regulamentar é de apenas um dia. Não entendo assim. Abandono de pòsto é crime, é falta gravíssima. E é em decorrência dessa concepção que passarei a punir os irresponsáveis.

O corte de cabelo

A questão do corte do cabelo está agitando a Guarda Civil. Conforme noticiámos, a entidade de classe da corporação vai impetrar mandado de segurança contra o diretor da Guarda Civil, porque puniu um policial por se ter negado a cortar o cabelo dentro do molde normal. O coronel Travassos explica que quando assumiu a direção da Guarda Civil, conclamou os guardas a uma melhor apresentação quanto aos seus uniformes, corte de cabelo, barba, sapatos e mais equipamentos, pois o bom policial deve ter êsses cuidados, a fim de que possa ser olhado com simpatia pelo público e ainda porque o traje, aliado à compostura, é tudo no policial. Verificou o Cel. Travassos que muitos guardas usavam cabelo à moda de galãs de cinema, com topetes etc., de maneira tal que o quépi mal se podia sustentar na cabeça. Outros tinham as botinas sempre sujas e o fardamento em completo desalinho. Por isso determinou que os guardas andassem sempre de cabelos aparados, dentro do corte normal, barba raspada, sapatos e cintos limpos. Teve a satisfação de verificar que a recomendação foi bem recebida pelos elementos ordeiros e disciplinados. Os maus elementos ou sejam os indisciplinados, refratários, êstes sim, se rebelaram contra a ordem.

— Esta história de mandado de segurança não me amedronta — diz o coronel Travassos. O coronel Menezes Côrtes está empenhado na apresentação de um melhor serviço de policiamento pela Guarda Civil. E eu desejo satisfazer às ordens do chefe de Polícia. Podem impetrar quantos mandados quiserem, contanto que a disciplina volte a imperar dentro da Guarda Civil. Antigamente, esta corporação possuía um regulamento, onde a parte disciplinar era rigorosa, rigor êsse que desapareceu depois que os guardas passaram à categoria de funcionários públicos. «Cosme e Damião» aí estão, desfrutando da simpatia e do respeito da população carioca. Isso porque cumprem à risca as ordens emanadas de seus superiores. O guarda civil adquirirá o mesmo respeito e a mesma simpatia desfrutados por «Cosme e Damião», e, se isto acontecer, como estou seguro, nada terei conseguido senão contribuir no esforço comum para que a corporação volte a gozar do prestígio que sempre desfrutou na cidade.

«Não vou tolerar indisciplina»

— Com vinte e nove anos de serviço militar prestados ao país, e recém-vindo de um corpo que instituiu o chamado grupo «Cosme e Damião» da Polícia Militar, não vou, agora, tolerar a indisciplina. O guarda-civil é um policial, e, como tal, deve comportar-se, impondo respeito e se fazendo respeitar. Empenho-me, assim, na correção dos erros e vícios da corporação. E se verificar que o meu trabalho é inútil, pedirei de missão.

O comando da PM, que vem trabalhando com afinco no sentido de oferecer ao povo maior proteção, em colaboração com o Chefe de Polícia, tenente-coronel Menezes Côrtes, confeccionou um planejamento para aumento do policiamento ostensivo que cobrirá toda a Capital da República. Assim é que além dos conhecidos «Cosme e Damião», a Polícia Militar dentro em breve inaugurará o policiamento ciclístico, já usado com grande êxito em outros países, principalmente pela «gendarmérie» francesa.

Em declarações à imprensa carioca, o cel. Graça Lessa, chefe do gabinete e atualmente no exercício do comando da PM, disse o seguinte:

— A Polícia Militar ampliará o seu setor de policiamento ostensivo. O planejamento do referido policiamento, realizado em conjunto pelo nosso comandante, e pelo Coronel Chefe de Polícia, estabelece que a PM terá como setor os seguintes distritos: 1.º, 2.º, 6.º, 14.º, 15.º, 17.º, 18.º, 20.º, 22.º e 30.º que serão cobertos à medida que se vá completando os efetivos. A Guarda Civil, agora sob a chefia do coronel Travassos, encarrega-se-á dos 3.º, 4.º, 9.º, 10.º, 11.º, 12.º, 13.º, 16.º, 19.º e 23.º Distritos. A Polícia de Vigilância, após entendimentos com o Secretário de Segurança da PDF, cobrirá o 5.º, 7.º, 8.º, 21.º, 24.º, 25.º, 26.º, 27.º, 28.º e 29.º Distritos. Êsse plano de policiamento da cidade será iniciado num prazo de 30 dias. Cada corporação ficará responsável pelo seu setor de cobertura.

O POLICIAMENTO CICLÍSTICO

— Devidos aos claros existentes — prosseguiu o coronel Lessa — a Polícia Militar realizará o policiamento volante com a missão de cobrir principalmente os pontos mais despolicados, pela falta de efetivo, por elementos motorizados sendo que também empregaremos uma inovação nesta Capital, o policiamento em bicicletas. Tal sistema desde há muito vem sendo usado pela polícia francesa com grande êxito. Inicialmente colocaremos em serviço ciclístico um pelotão de vinte homens cobrindo as zonas Sul e Centro. Entrarão em ação, também, os motociclistas para fiscalização do trânsito pela Polícia Militar; para isso já recebemos as máquinas cedidas pelo coronel Chefe de Polícia. No setor do trânsito, em face do planejamento, também estarão contribuindo a Guarda Civil e a Polícia Especial que terá, assim, também a seu cargo, esta nova tarefa.

A POLÍCIA MILITAR NA RADIO PATRULHA

Solicitamos ao coronel Lessa, informações sobre o aumento de efetivo da PM no Serviço de Rádio Patrulha, ao que nos declarou:

A PM terá, em virtude do planejamento do Comandante com o Chefe de Polícia, ampliado o seu efetivo no Serviço de Rádio Patrulha. Até agora cobríamos os 1.º, 2.º e 3.º Distritos. Passaremos a cobrir também os seguintes: 17.º, 18.º, 19.º, 20.º, 21.º, 22.º, 23.º, 24.º e 30.º, enquanto que os demais estarão a cargo da Polícia Especial que, desta forma, voltará àquele serviço.

Desta forma, dentro em breve o povo carioca verá ampliados os serviços de policiamento da PMDF, pela qual já tem o máximo respeito e admiração, pelos serviços que aquela briosa corporação vem prestando em sua defesa e de seus lares, graças ao trabalho do coronel Uruahy de Magalhães e da colaboração ímpar da sua oficialidade que a transformou num corpo de elite. Além desses pontos, a Polícia Militar lançará, posteriormente, o policiamento auxiliado por cães de raça o que aprovará cem por cento como já tivemos oportunidade de observar nas provas que aquele comando fez realizar para a imprensa. Dentro em breve o Rio poderá contar-se entre as cidades mais bem policiadas, pois nos dias de hoje o povo já reconhece o valor da Polícia Militar e quando alguém passa por uma dupla de policiais que denominaram «Cosme e Damião», os olha com respeito e admiração.

DISTRITO FEDERAL

(CORPO DE BOMBEIROS)

VISITA DE MARTA ROCHA

Na tarde do dia 15 de outubro último, a srta. Marta Rocha, que como Miss Brasil representou, recentemente, o País no concurso internacional de beleza para a escolha de Miss Universo, colocando-se em segundo lugar, foi alvo de significativas homenagens por parte da oficialidade e praças do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal. Marta presenciou várias provas de incêndio realizadas em sua homenagem, e recebeu do cel. Sadock de Sá, comandante da corporação, o título de

«Oficial Honoraria» e um capacete de gala, de tenente do Corpo de Bombeiros.

Numa foto, amplamente divulgada no Rio de Janeiro, vê-se a graciosa «bombeiro», com o capacete que lhe foi oferecido, saudando seus novos camaradas com uma continência.

CREDITO DE QUATRO MILHÕES

Para reaparelhamento da corporação

O presidente da República assinou, no dia 9 deste mês, mensagem a ser encaminhada ao Congresso Nacional, acompanhada de projeto de lei, que autoriza a abertura do crédito de 4 milhões de cruzeiros, pelo Ministério da Justiça, para aquisição de cinco motores Diesel e execução de reparos em três lanchas do CB, a fim de que esta corporação possa atender aos incêndios nas ilhas e embarcações surtas na Guanabara.

Dois dos motores serão instalados na lancha «General Cunha Pires», que ficou quase totalmente inutilizada na explosão ocorrida na Ilha do Braço Forte, em maio último, salvando-se apenas o casco e as bombas de incêndio. Outros dois irão substituir os motores da lancha «Comandante Moraes Antas», que se achava paralizada e o último será instalado na lancha «Capitão Itacolomy», empregada no transporte do pessoal que substitui as guarnições empenhadas em debelar incêndios que se prolonguem por muitas horas, bem como em outros serviços rápidos e em remessa de material.

PROMOVIDOS OS OFICIAIS E PRAÇAS FALECIDOS NA EXPLOSAO DE BRAÇO DE FORTE

Decretos da Presidência da República

O presidente da República assinou decretos, na pasta da Justiça, considerando promovidos, «post-mortem», no Corpo de Bombeiros do Distrito Federal, ao posto de tenente-coronel, o major graduado Gabriel da Silva Teles, falecido no cumprimento do dever, em acidente no serviço, ficando assegurados aos seus herdeiros os direitos e vantagens conferidas pelo § 2.º do Decreto-lei n.º 3.269, de 14 de maio de 1954.

Pelo mesmo motivo e com os mesmos direitos, foram igualmente promovidos, também no Corpo de Bombeiros do Distrito Federal, ao posto de 1.º tenente, o 2.º tenente Washington de Sousa Lima; à graduação de sargento-ajudante, o 1.º sargento Edgard de Barros Lima; à graduação de 2.º sargento, os 3.ºs sargentos Epitácio Costa e Manuel Antônio Peçanha; à graduação de 3.º sargento, os cabos de esquadra: — Cláudio de Sousa; Amâncio da Silva; Antônio Pereira Brasil; Jorge dos Santos Santana; Tomás da Silva Rufino; Manuel Gomes da Cruz; Jorge Edson Vilela; Orlando Xavier da Costa; Antônio Cerásio; Mozart Neri Bacelar; Júlio José Martins Rosa e Valter Mário Cardoso.

Esses oficiais e praças, promovidos «post-mortem» faleceram em ato de serviço, na catástrofe da Ilha do Braço Forte, na Baía de Guanabara, ocorrida em 7 de maio do corrente ano.

Distingüidos

Foram, ainda, assinados decretos, pelo presidente da República, concedendo medalha de distinção de 1.ª classe ao tenente-coronel Rufino Coelho Barbosa, e ao 1.º tenente médico interino, dr. Juerguebe de Assunção Barbosa, ambos do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal, pelos serviços prestados, com o risco da própria vida, no incêndio da Ilha do Braço Forte, quando ficaram gravemente feridos.

MARANHÃO

COMANDO DA PM E CHEFIA DE POLÍCIA

O major Humberto Amorim, que de há muito vem exercendo a Chefia de Polícia do Estado, assumiu, no dia 3 de setembro último, aculativamente, o comando da Polícia Militar do Estado, em substituição ao cel. Freitas Diniz, que solicitou exoneração.

COMANDO DA GUARDA CIVIL

Por ato de seis do corrente, de secretário do Interior, Justiça e Segurança, foi designado para comandar a Guarda Civil da Capital, o 1.º ten. Eurípedes Bernardino Bezerra, em substituição ao cap. José Dias de Carvalho, que solicitou exoneração.

Ao ten. Bezerra, que também é o representante desta publicação junto à milícia maranhense — os efusivos cumprimentos de todos aqueles milicianos que comungam do mesmo ideal policial-militar e de quem «Militia», muito orgulhosamente, se esforça por ser o seu portavoz.

NOMEAÇÃO DE DELEGADO ESPECIAL

Foi nomeado delegado especial de Barra do Corda, e cap. Antônio Vitoriano Assunção, da Polícia Militar do Estado.

ANULAÇÃO DE DECISÃO DO JURI

Depois de muita expectativa, por parte da público maranhense, o Tribunal de Júri absolveu o frio e bárbaro matador do saudoso e inesquecível tenente Bastos. Todavia, não se conformando com a decisão, o Tribunal de Justiça resolveu, por 4 a 3, anular aquêlê júri o mandar submeter o acusado a novo julgamento, que se realizará no próximo mês de janeiro

MINAS GERAIS

VISITA A ESCOLA «CAIO MARTINS»

No dia 1.º dêste mês, os alunos da 1.ª série do Instituto de Criminologia da Universidade de Minas Gerais, realizaram uma visita de estudos à Escola «Caio Martins», de Esmeraldas.

Viajaram os alunos em companhia do professor Jenner José de Araujo, em condução especial cedida pelo coronel Egidio Benício de Azeiteiro, Comandante Geral da Polícia Militar.

Recebidos, na Escola, pelo casal deputado Manoel José de Almeida e pelo capitão Zohir Piedade Gavião, diretor da Escola de Esmeraldas, visitaram os alunos do Instituto, demoradamente, as instalações, aprofundando-se no conhecimento do pro-

blema do menor abandonado e na assistência ao homem do campo.

Regressou a caravana à noite depois de almoçar com os dirigentes daquele estabelecimento de menores.

O Instituto de Criminologia da UMG tem um largo programa de viagens de estudo a realizar com os seus alunos.

PROMOÇÃO DE OFICIAIS

Por ato de 10 de outubro último, do govêrno estadual, foram promovidos: a cap., por merecimento, o 1.º ten. Valter Viana; a 1.º ten., por merecimento, o 2.º ten. Acrísio José Maria; e a 1.º ten., por antiguidade, o 2.º ten. Raimundo José de Oliveira.

Outros atos do govêrno:

— nomeando, para o lugar de 2.º ten. auxiliar de transmissões, o subten. José Manuel de Almeida;

— renovando o contrato do 2.º ten. farmacêutico Neftali de Oliveira Machado, no pôsto de 1.º ten. farmacêutico;

— reconduzindo ao cargo de capelão militar, pelo período de três anos, o revmo. pe. Isaias Lagaros.

DUZENTOS DELEGADOS MILITARES

Visando coibir tôda e qualquer arbitrariedade que viesse a prejudicar a livre manifestação do eleito- rado no pleito de 3 de outubro p.p., o secretário do Interior, sr. Maurício Chagas Bicalho, interpretando o pensamento do govêrno do Estado, declarou:

— «Para se ter uma idéia do empenho das autoridades estaduais

em garantir eleições livres e isentas, basta dizer que nada menos de 200 delegados militares foram últimamente nomeados. Essa providência vem ao encontro, justamente, do desejo das facções partidárias que atuam no Estado e que nos têm reclamado a nomeação de autoridades isentas».

123.º ANIVERSARIO DA PM

Inaugurados diversos melhoramentos no D.I.

Comemorando o 123.º aniversário da Polícia Militar, ocorrido no dia 10 do mês p. passado, o Departamento de Instrução fêz inaugurar diversas melhoramentos em seu Ginásio de Educação Física, para isso realizando uma primorosa festa desportiva, da qual foi convidado de honra o governador Juscelino Kubitschek, havendo comparecido, ainda, o secretário do Interior, o secretário da Viação, o comandante geral da Polícia Militar do Estado, o chefe de Polícia, o coronel Franklin de Moraes, comandante do CPOR de Belo Horizonte e os representantes dos comandantes da Divisão de Infantaria do 10.º R.I. e da Base Aérea, assim como numerosa oficialidade do Exército, da Aeronáutica, da Polícia Militar e das suas famílias.

O Governador do Estado chegou ao D.I. às 9 horas, sendo recebido com as honras militares prestadas pela tropa em seu novo uniforme de gala. A seguir, presidiu à inauguração dos melhoramentos que tornaram o Ginásio daquela corporação um dos mais bem instalados do Estado. Nessa ocasião, foi saudado pelo comandante do D.I., coronel Manoel Assunção e Souza, que historiou a lon-

ga série de benefícios levados àquele Departamento pela administração do sr. Juscelino Kubitschek.

Após êsse ato, o Governador do Estado e a numerosa assistência presenciaram várias demonstrações de ginástica rítmica e atletismo pelos alunos do D.I. e pelas alunas da Escola de Educação Física de Minas Gerais. O Chefe do Governo mineiro fêz ainda a entrega de um troféu conquistado pelas alunas do Instituto de Educação, num prêmio de vólibol disputado com a Escola de Educação Física.

Almôço de conagraçamento

As 14 horas, no Clube dos Oficiais da Polícia Militar, foi realizado o almôço de confraternização da oficialidade da Corporação. Estiveram presentes o comandante geral, coronel Egídio Benício de Abreu, todos os comandantes de unidades e chefes de serviços da Polícia Militar, além de outras patentes do Exército e da Aeronáutica. Como convidados especiais estiveram presentes o governador Juscelino Kubitschek e auxiliares imediatos, o general Lima Câmara, comandante da Quarta Divisão de Infantaria e o professor Clóvis Salgado, vice-governador.

O coronel Egídio Benício de Abreu, comandante geral da Polícia Militar saudou o governador Juscelino Kubitschek, que agradeceu em aplaudido improvisado.

SOBRE O CORPO DE BOMBEIROS DE MINAS GERAIS

Conferência do cel. Paulo Renê, no Rotary Clube.

Na ultima reunião do Rotary Clube, como convidado especial, o cel. Paulo Renê de Andrade, coman-

dante do Corpo de Bombeiros, proferiu uma palestra sôbre os problemas dessa corporação.

Criado inicialmente como uma companhia de um dos batalhões da Fôrça Policial do Estado, com um efetivo de apenas 70 homens, foi depois transformado em entidade autónoma, como Corpo de Bombeiros, porém, conservando-se como serviço estadual, não obstante sua finalidade específica de prestar serviços de peculiar interesse da cidade, o que só por si o caracteriza como serviço tipicamente municipal. Mal aparelhado em comêço e contando com um reduzido número de homens, vem, contudo, prestando inestimáveis serviços à capital desde seus primeiros anos de existência. Aconteceu, porém, que a cidade foi crescendo e cresceu muito mais do que fôra previsto. O Corpo de Bombeiros ficou estacionário, com o mesmo quadro de pessoal e o mesmo escasso equipamento primitivo. Foi o atual Governador do Estado que tomou conhecimento do problema e procurou remediá-lo, elevando o efetivo para 220 homens e dotando a corporação de melhor equipamento, apesar de ainda insuficiente.

DESCENTRALIZAÇÃO

Mais adiante o cel. Paulo Renê de Andrade observou que com o desproporcionado crescimento da capital em área e população, é ainda necessário o aumento do número de homens para 500, com o correspondente equipamento de veículos e demais petrechos para que possa prestar tôda a assistência pública que dêle pode ser esperada. Os serviços precisam ser descentralizados, com a criação de postos em diferentes

bairros e zonas de concentração industrial, para que possam ser desempenhados com plena eficácia. Citou dados estatísticos que comprovam a deficiência do equipamento, em proporção com o crescimento da população e do número de prédios habitados.

NECESSARIA UMA TAXA MUNICIPAL

Por fim o comandante do Corpo de Bombeiros considerou que, sendo o serviço de interêsse local, cabe ao município o dever de contribuir para sua manutenção e aperfeiçoamento e, como a situação financeira da Prefeitura não poderá suportar êsse encargo, sem uma correspondente fonte de receita, sugeriu a criação de uma taxa módica, de cinco cruzeiros por prédio, cuja renda será destinada a melhorar o equipamento do Corpo de Bombeiros, para que êle possa melhor cumprir sua finalidade e desempenhar sua tarefa de prevenir e debelar incêndios e de salvar e socorrer as vítimas de quaisquer sinistros e calamidades.

VOLTA AO COMANDO DA PM O CEL. NÉLIO GONÇALVES

O coronel Nélio Cerqueira Gonçalves, recentemente designado pelo governador Juscelino Kubitschek para as funções de comandante geral da Polícia Militar, em substituição ao cel. Egídio Benício de Abreu, nomeado para o posto de Juiz do Tribunal de Justiça Militar, tomou posse do cargo que aliás já exerceu por duas vêzes.

A solenidade, de caráter puramente militar, estiveram presentes, entre outros, o sr. Afonso de Moraes, representando o governador do

Estado, os srs. Odilon Behrens, Maurício Chagas Bicalho, Levindo Lambert e Aureo Renault, respectivamente, secretários das Finanças, Interior, Educação e Viação, o sr. Davidson Pimenta da Rocha, Chefe de Polícia, cel. Lívio Leste, chefe da Missão Instrutora do Exército, cel. Dirceu de Paiva Guimarães, diretor do Parque Aeronáutico de Lagoa Santa, comandante de unidades e chefes de serviços da Milícia Mineira e outras figuras de destaque dos círculos militares e sociais de Belo Horizonte.

PARÁ

AINDA A VITORIA, NO JUDICIÁRIO, DE OFICIAIS DA PM

A denominada «Lei da Praia», que tanto vem sendo discutida em tôdas as Unidades da Federação, continua a suscitar debates na capital paranaense, apesar de assunto já ter tido uma solução através do Judiciário, com a vitória dos elementos da PM, consoante esta revista publicou, em seus números 43 e 44.

O ten. Juvenal de Sousa Leal, agindo em nome dos oficiais, sargentos e praças reformados da milícia, vem de endereçar, à «Folha do Norte», uma carta com pedido de publicação, que a seguir transcrevemos:

“Sr. Redator: — Lemos hoje os esclarecimentos prestados a êsse jornal, pelo dr. Ernestino Souza Filho, procurador Geral do Estado, sobre a vitória que obtivemos no Tribunal de Justiça do Estado.

Nada teríamos a aduzir aos esclarecimentos feitos, não ferisse o digno Procurador Geral do Estado pontos jurídicos da demanda, numa tentativa

vã de demonstrar que o direito que nos foi reconhecido não nos assiste.

Assim, o dr. Ernestino argumenta que a Fôrça Pública do Estado não foi mobilizada, por isso que não pode auferir os benefícios da "Lei da Praia".

Esse, aliás, foi o fundamento do Estado para anular o mandado de segurança que nos foi concedido.

Dois, entretanto, foram os fundamentos jurídicos da concessão daquelas medidas — terem os oficiais, sargentos e praças da Fôrça Pública do Estado prestado serviços de Guerra, porque foram mobilizados pelo então comandante da Região, General Zacarias de Assumpção, conforme prova feita com um ofício dirigido ao comando da Fôrça Pública do Estado, cuja cópia autêntica foi juntada por nosso advogado, dr. Alberto Valente do Couto ao processo; e estarem amparados pelo decreto n.º 10.490-A de 25 de novembro de 1942, que definiu e delimitou as chamadas zonas de guerra, incluindo o Estado do Pará no irrecusável cumprimento de suas disposições, chegando mesmo a considerar **TEATRO DE GUERRA** (Teatro A) os Estados do Amazonas, Pará, Território do Acre e Noroeste de Mato Grosso.

E o art. 1.º da Lei n.º 1.156, de 12 de julho de 1950, estabelece:

"Art. 1.º) — São amparados pela Lei n.º 616, de 2 de fevereiro de 1949, todos os militares que prestaram serviços na zona definida e delimitada pelo art. 1.º do Decreto n.º 10.490-A de setembro de 1942".

Ora, desta maneira, tendo sido contestado apenas o primeiro fundamento; o outro, de relevante importância ju-

rídica, ficou de pé, por isso que mesmo admitindo a fragilidade daquele, a Rescisória teria que ser julgada improcedente, como foi.

O nosso advogado, ao contestar a Ação Rescisória, juntou documento probante de que a Fôrça Pública do Estado foi mobilizada e prestou serviços de guerra, mobilização essa que foi feita através de ofício secreto assinado pelo atual Governador do Estado, General Zacarias Assumpção.

E para esmagar a alegação do dr. Procurador Geral do Estado de que a Fôrça Pública não foi mobilizada e não prestou serviços de guerra, o nosso advogado tem, em seu poder, uma certidão da 8.ª Região Militar, na qual fica esclarecida a atuação da Fôrça Pública na última guerra, que infelizmente não foi juntada ao processo por ter ter vindo às mãos muito tarde.

Mas, nos próximos recursos que por ventura hajam, iremos juntar para provar o nosso direito.

Vencemos, já, todos os recursos, meramente protelatórios, do sr. Procurador Geral do Estado, e haveremos de vencer quaisquer outros, porque confiamos na Justiça de nossa terra.

Esperemos, pois".

PARANÁ

POLÍCIA MILITAR — BICAMPEA DA OLIMPIADA DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS DO ESTADO

Como parte das comemorações de 28 de outubro (Dia do Funcionário Público), teve lugar, na capital paranaense, a II Olimpíada dos Funcionários Públicos do Estado, apre-

sentando acontecimentos de relevância para o esporte que, em mais uma oportunidade, serviu de elo de amizade para unir, ainda mais, servidores públicos das mais diversas repartições.

A equipe representativa da PM, no torneio de tiro ao alvo, sagrou-se bi-campeã das duas armas: revólver e carabina e, ao conquistar o honroso galardão, ássim se achava constituída: cel. Breno Pernetá (comandante geral), tens. ceis. Francisco Perini e Benedito Evangelista dos Santos, major Henrique Dias, cap. João Rodrigues Lapa e 1.º ten. Zegmundo Ivanike.

A classificação geral dos concorrentes fo a seguinte: revólver: 1.º lugar, PM; 2.º, Chefatura de Polícia; 3.º, Fábrica de Curitiba; 4.º, DER; Carabina: 1.º lugar PM; 2.º, DER; 3.º, Chefatura de Polícia; 4.º, Fábrica de Curitiba.

PARAIBA

ANIVERSARIO DA PM

A Polícia Militar do Estado comemorou, no dia 10 de outubro último, uma das efemérides mais significantes do calendário histórico da Paraíba, ou seja a 123.a data aniversária da sua fundação.

Sob o comando do cel. Ivo Borges da Fonséca Neto, vem a gloriosa corporação militar marcando sua existência por assinalados trabalhos e por uma organização e disciplina condizentes com as necessidades internas e as conveniências sociais.

O Comando da corporação, para as festividades que foram levadas a efeito, assinalando aquela data, fêz executar o seguinte programa: 8 hs,

hasteamento do Pavilhão Nacional, com tôda a tropa formada; às 8.15 hs, leitura do boletim alusivo à data; às 12 hs., churrasco, oferecido aos membros do govérno estadual e às demais autoridades civis e militares, federais e estaduais, na Invernada «Simões Lopes»; 20 hs., baile dos sargentos cabos e soldados, no Clube dos sargentos da corporação, e no Refeitório das Praças.

RIO DE JANEIRO

PATRONO DA ESCOLA DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS

O governador do Estado do Rio, considerandó que a antiga Guarda Policial da Província do Rio de Janeiro, hoje Polícia Militar, teve seu primeiro comandante na pessoa do brigadeiro do Exército Nacional, João Nepomuceno Castrioso, o qual, no transcurso de cinco lustros ininterruptos, exerceu o cargo com dignidade e brilhantismo invulgares, assinou decreto no dia 7 de setembro último, dando o nome do referido brigadeiro como patrono da Escola de Formação de Oficiais da Corporação.

O COMANDO DA PM PARA OS SEUS OFICIAIS

Projeto que será apresentado na Assembléia Legislativa

O Clube dos Oficiais da Polícia Militar dêste Estado, em Assembléia Geral Extraordinária, realizada em 6 do corrente, aprovou por unanimidade proposta no sentido de que fôsse apresentado à Assembléia Legislativa Estadual projeto, tornando o Comando Geral da Polícia Militar

privativo de oficiais superiores da ativa ou inativos da Corporação, a exemplo de outras Polícias, como as de Minas Gerais, São Paulo e Rio Grande do Sul.

Nesse sentido o Clube já se dirigiu ao Deputado Ordener Pereira Veloso, solicitando a apresentação do citado projeto.

Essa proposição interpreta o pensamento da oficialidade da Polícia Militar, cujo anseio é ver a Unidade comandada pelos seus oficiais.

RIO GRANDE DO SUL

MAGNIFICA DEMONSTRAÇÃO DO CB, EM MONTENEGRO

Dando prosseguimento ao programa educativo de prevenção contra incêndio nesta capital e no interior do Estado, o Corpo de Bombeiros de Pôrto Alegre realizou interessante demonstração, na cidade de Montenegro. O exercício constou de um incêndio imaginário na capela do Ginásio Jacob Renner, em que se encontravam, em reduzido espaço, mais de cem alunos, local dos mais adequados para uma demonstração do tipo da efetuada, pois além do combate às chamas pròpriamente ditas, pôde o Corpo de Bombeiros mostrar à população montenegrina processos de salvamento pessoal e, especialmente, como devem as pessoas que se encontrarem em casas incendiadas, proceder para escapar com vida ou com os menores ferimentos possíveis.

Presenciaram a demonstração altas autoridades civis e militares, inclusive o comandante do Corpo de Bombeiros de Pôrto Alegre, coronel

Tisiano Leoni, tendo os trabalhos sido dirigidos pelo capitão Ademar Silveira e pelo tenente Mário Branco.

O AL.

O exercício teve início com o alarme de incêndio na capela do educandário, no momento em que efetuava uma prédica o diretor do estabelecimento. Esboçou-se, então, um princípio de pânico, prontamente dominado pela palavra do professor, procedendo-se imediatamente, em perfeita calma, à retirada dos alunos da sala, enquanto entravam em ação os soldados do fogo. Numerosos alunos saltaram do primeiro andar do edifício, na clássica lona, sob aplausos da assistência. Terminada esta primeira parte da demonstração, os bombeiros, com rapidez e grande eficiência, extinguiram as chamas de uma das «alas» do colégio, sob renovados aplausos dos que assistiam ao exercício.

A IMPORTANCIA DO CORPO DE BOMBEIROS

Terminado o exercício, realizou-se uma sessão cívica em homenagem ao Corpo de Bombeiros, quando o padre Ernst J. Bernhewft, diretor do educandário, enalteceu o trabalho dos «soldados do fogo» fazendo sentir o que representam os bombeiros para a sociedade. Agradecendo a homenagem, falou o coronel Tisiano, que disse da satisfação que tinha em realizar a demonstração efetuada, cumprindo, assim, com o dever de orientar o povo na prevenção contra incêndios.

INAUGURADA ESTAÇÃO DE BOMBEIROS DE BENTO GONÇALVES

Presentes o Comando da BM e outras altas autoridades

Inaugurou-se, no dia 31 de outubro último, na cidade de Bento Gonçalves, mais uma Estação de Bombeiros das instaladas nos municípios do interior. Revestiu-se a solenidade de grande brilhantismo e a ela compareceram, além das autoridades civis e eclesiásticas locais, altas autoridades estaduais.

Dando início ao ato, foi procedida, pelo pároco local, à bênção do auto-bomba, destinado àquela Estação. A seguir, usou da palavra o comandante da Guarnição Federal local, que disse da satisfação que sentia em ver ali instalada uma Estação de Combate ao Fogo o que dava à cidade mais tranqüilidade no que diz respeito à prevenção dos sinistros. Após, um vereador do Município expressou o pensamento dos Poderes Legislativo e Executivo da comuna, entregando aos bombeiros a segurança da cidade e confiando-lhes a árdua missão que lhes é atribuída. A seguir falou o Cel. Venâncio Batista prometendo àquela localidade todo o apoio que lá se fizesse sentir, por parte da Brigada Militar.

Encerrando as festividades, usou da palavra o cel. Tisiano Felipe de Leoni, comandante do Corpo de Bombeiros do R.G.S., que fez a entrega, ao município e ao povo de Bento Gonçalves, da Estação de Bombeiros que se inaugurava. O cel. Tisiano, entre outras palavras, disse: «O material que vos foi entregue, depois de bento por um Ministro de

Deus, para simbolizar-vos que êle vai trabalhar na Sua seara, para que compreendesseis, desde o primeiro momento, que êle é um instrumento do Seu amor, criado para estimular a colaboração entre os homens, destinado a sintetizar a esperança e cuja missão é socorrer — confortar — salvar, e SERVIR!

Os homens que aqui estão para fazer dêle o seu instrumento são diferentes de tudo quanto estais habituado a ver; são homens que, na sua simplicidade, são pioneiros dum mundo desconhecido, são a vanguarda de uma nova civilização. São precursores de um porvir ainda longínquo, porque num mundo onde todos calculam, êles amam; num mundo onde o egoísmo é, infelizmente ainda a Lei, — êles só querem empregar-se a fundo para o bem estar dos demais».

Finalizando acentuou: «Confiai nestes homens! Eles são a vossa segurança e garantia. Pessoalmente são a própria honestidade; podeis confiar.lhes os vossos bens e vossa honra!»

E, por último: «Entrego à vossa diligência esta parcela de Brasil — para que a ajudeis a progredir. Atendei em todos os seus apelos. Eu confio em vós!»

FIXADAS AS MATRICULAS DOS CURSOS DO CIM

Aprovando a proposta da Superintendência do Ensino, e comando da BM fixou as matrículas, para os diferentes cursos que funcionarão no CIM, em 1955, nos seguintes números: CAO, 15; CEE, 8; CFO, 25; CFS, 50; CT, 10; CFC, 65.

O "CARROUSEL" NOS FESTEJOS DO IV CENTENÁRIO

Cap. Plínio D. Monteiro

Entre as comemorações do IV Centenário da cidade de São Paulo, merece nota especial o «Carrousel» de tropa, realizado às 9 horas do dia 19 de setembro, pelo Regimento de Cavalaria da Fôrça Pública, no Jô-quei Clube de São Paulo.

Dentro da névoa ligeiramente azulada da manhã tipicamente paulistana, bandeirolas verde-amarelas farfalhavam no tópo das lanças, cabeleira dos elmos flutuavam à briza matinal, metais dourados rebrilhavam, mantas coloridas cobriam as selas dos corcéis de 100 cavaleiros, emprestando ao requintado ambiente do magnífico Hipódromo da Cidade Jardim, uma visão fulgurante das eras medievais, para gáudio dos assistentes que lotavam plenamente as arquibancadas.

O público não regateou aplausos àquela revivescência do passado, àquela lembrança dos tempos gloriosos da cavalaria totalmente a cavalo, o que bem se coadunava com a comemoração levada a efeito — uma festa dos 400 anos da «cidade que mais cresce no mundo». A cada movimento bem coordenado da tropa correspondia salva de palmas.

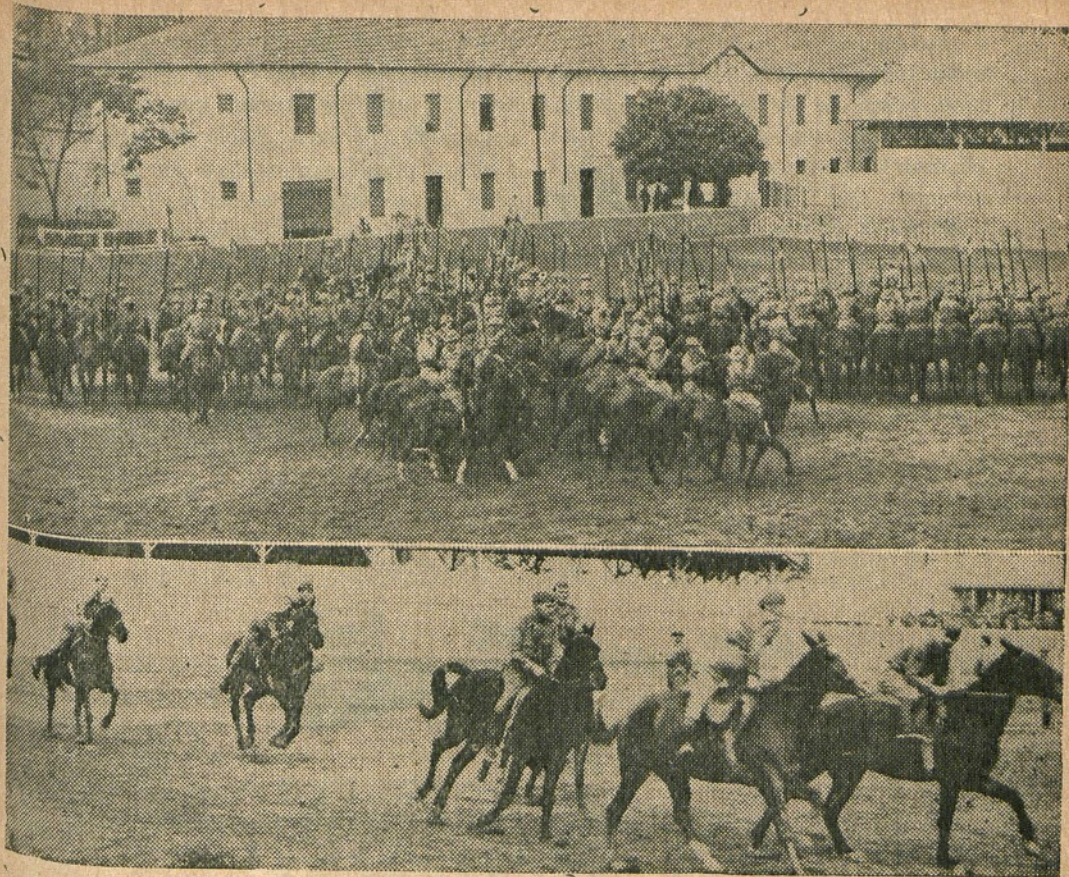
De há muito que se não tinha oportunidade de realizar, para exibição pública, principalmente de tal envergadura, essa bela demonstração

de conjunto eqüestre, cuja ocasião agora se apresentou com os festejos do IV Centenário.

O «Carrousel» exige, para execução perfeita, um pleno domínio na condução do cavalo por parte do cavaleiro, e uma visão de conjunto por parte dos guias e dirigentes, para que não haja deformação das figuras. Por isso o treinamento foi uma preocupação constante do atual comandante do Regimento de Cavalaria e de sua oficialidade; mas seus esforços foram recompensados com os brilhantes resultados obtidos. Tanto foi feliz a exibição que a Comissão dos Festejos do IV Centenário pretende programá-la novamente, desta vez no Estádio do Pacaembú.

Coroando a encantadora manhã esportiva executou, ainda, o Regimento, uma impressionante carga de cavalaria, na qual 350 homens de lanças em riste, progressivamente, impulsivaram suas montadas para a frente, até o máximo do galope.

Presente nas arquibancadas, revivendo saudosamente suas glórias de cavaleiro, encontrava-se essa figura garbosa, apesar de octogenária — o Cap. Frédéric Sttattmuller, da 1.ª Missão Militar Francesa, e há quase meio século acompanhando as atividades de nossa Fôrça Pública. Naturalmente, pela sua memória des-



Dois flagrantes expressivos do "Carroussel"

filavam naqueles instantes, as reminiscências dessas mesmas figuras hípicas, que nos foram trazidas em suas formas básicas pelo Cel. Catelet, também da citada Missão Militar, lá pelos idos de 1906.

A origem do «carrousel», entretanto, se não remonta às justas medievais, delas se aproxima, pertencendo neste caso aos primórdios da cavalaria moderna.

Afirmam, mesmo os entendidos no assunto, que o «carrousel» passou a ser executado como variante da-

queles jogos dos nobres gaulêses. Pois segundo se sabe, por ocasião destes, quando em torneio, por volta de 1.559, Henrique II, de França, em nobre gesto esportivo, concedia reabilitação ao duque de Montgomery (anteriormente derrotado na justa), foi vitimado por um golpe de lança que, penetrando a viseira de seu capacete, lhe vasou um olho; daí, em sinal de luto pela morte de seu soberano os nobres repudiaram os torneios. Passaram, então, a executar, em substituição, o «carrousel»,

e tão freqüente se tornou essa demonstração de qualidades hípcas que uma praça de Paris, onde se realizavam essas exibições, passou a se chamar Praça do «Carrousel». Outros afirmam que, já anteriormente, o «carrousel» esteve em voga na Itália porém, feito com carros, e daí o seu nome de «carrousel».

E, aqui, fugindo ligeiramente ao assunto, diremos que houve na fa-

tídica morte de Henrique II uma confirmação das predições de Nostradamus; êsse profetizara que o Rei «morreria em uma gaiola de ouro» e dêsse metal era o elmo do soberano, na ocasião do acidente. Talvez mera coincidência; talvez o frademédico visse mesmo através dos arcanos do futuro... e nós que temos tanta dificuldade em conhecer o presente!

★ ★ ★

Medidas
LYSOFORM "PRIMO"
para a saúde

UMA MEDIDA NUM
LITRO D'ÁGUA



Contra as frieiras e o suor dos pés, misture duas tampinhas de Lysiform Primo, por litro de água morna; mergulhe os pés durante alguns minutos — cura em poucas vezes, desodoriza e dá uma inconfundível sensação de bem-estar.

1. Ação imediata 2. Não venenoso
 3. Não mancha 4. Não irrita 5. Odor de limão verde 6. Antiferméntativo
 7. Antipútrido 8. Desodorizante.
- Mórno é ainda mais ativo.

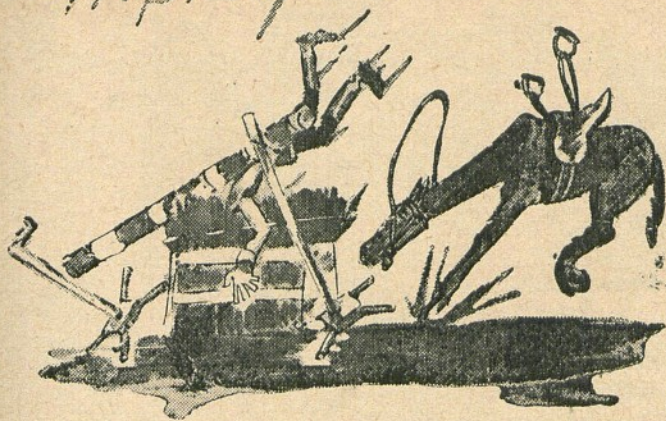
LYSOFORM "Primo"

— Antisséptico e Desodorante Mundialmente Conhecido

DANAM - Casa de Amizade



HIPISMO



Capitão

Plínio

Debbrouses

Monteiro.

AINDA A TEMPORADA INTERESTADUAL

Encerrou-se a temporada interestadual com chave de ouro quanto aos resultados técnicos. No sábado, dia 11 de setembro, nos campos da S.H.P. correu-se uma importante prova de equipes de 4 cavalos, de-

nominada «Jockey Clube de São Paulo.

Brilhante desfile dos concorrentes, aberto pelos clarins do R.C. da Fôrça Pública, coloriu a tarde esportiva.

(Gentileza de "A Gazeta")





Ao alto, um grupo de concorrentes; em baixo, a mesa que presidiu ao certame.

(Gentileza de "A Gazeta")

Foram as seguintes as classificações coletivas obtidas após o desenrolar da renhida luta:

1.^a colocação, com 23 pontos por faltas — **Equipe Carioca**, composta de Luis Nolasco, Geraldo Gonçalves de Sá, Nelson Pessoa Filho e Antônio C. Carvalho, tendo como respectivas montadas; **Rei de Copas**, **Portenho**, **Relincho** e **Diabolito**.

O 2.^o lugar coube, muito merecidamente, à **Sociedade Hípica Paulista**, cujo conjunto assim se apresentou: Darcy Stockler conduzindo **Fantasia**, Gianni Samaja montando **Gato Prêto**, Alvaro D. Toledo, Lo-

verain e **Meteor** pilotado por José Amorim. Chegaram ao final com 87 pontos perdidos.

Em 3.^o e 4.^o lugar ficaram, respectivamente, às equipes santamarrense e gaúcha. A equipe do C.H. Santo Amaro era composta de **Lohengrin**, **Flyer**, **Brasil** e **Huracan**, dirigidos por Arcílio Martins, Lúcio Kowarick, Rafael Garzouzi e José M. da Fonseca.

Os gaúchos eram o ten. cel. Gerson Borges com **Eolo** e **Zangão**, major Derck Chagas Telles, conduzindo **Albatroz** e cap. Floriano Chagas sobre **Imperador**.

A Fôrça Pública estava com sua equipe composta pelos cap. Felix B. Morgado, tens. Silvio Rezende, Wilson Vasconcelos e Roldão N. Lima, montados em Shangai II, Boer Kid e Galã.

A equipe do Paraná: José Carlos Amaral sôbre Piqueri e Marajá (1.º e último); Dirceu Nascimento com Taruamã e Mário Amaral montando Vulcano.

Estas duas últimas equipes fizeram apenas o primeiro percurso.

Acirrada disputa constituiu a conquista das colocações individuais,

na qual, inicialmente, dois concorrentes da S.H. Brasileira — Geraldo de Sá e Nelson Pessoa cobriram o percurso sem pontos perdidos. No desempate, em 5 obstáculos, Geraldo cometeu um derrube, executando o percurso em 30"; Nelson desistiu após perder 8 pontos por faltas, e ficou em 2.a colocação na prova.

O 3.º colocado foi o representante da «Pioneira», Alvaro Dias de Toledo, que conduziu Loverain.

No domingo, (12-IX) houve a prova de fechamento do certame, corrida em Santo Amaro.



Se você deseja obter qualquer das fotos insertas nesta revista, procure :

FOTO

"DUQUE DE CAXIAS"

Especialista em reportagens fotográficas militares, policiais e esportivas.

Rua Líbero Badaró, 651 — 2.º andar — Fone 37-1681 — SAO PAULO



Grupo formado pelos participantes do torneio, vendo-se ao centro as autoridades presentes

TORNEIO DE ESCRIMA DE 1954

Perante os snrs. cel. Inspetor Administrativo, cel. Diretor Geral de Instrução, cmts. de Corpo e Chefes de Serviço, delegações de oficiais, representantes de entidades desportivas e da imprensa, foi iniciado no dia 19 de julho último, às 8 horas, no Ginásio de Educação Física, o torneio de "Esgrima" de 1.954 com abertura solene, revista e apresentação dos esgrimistas. Foram disputadas três provas, programadas previamente pelo Departamento Técnico do nosso estabelecimento de ensino especializado.

Organizadas duas pistas e constituídos os juris, iniciou-se o referido torneio, ao mesmo tempo entre os dois círculos: oficiais e subtenentes e sargentos.

Os resultados gerais das três provas, nas três armas e nos dois círculos, foram os seguintes:

VI — CLASSIFICAÇÕES E RESULTADOS

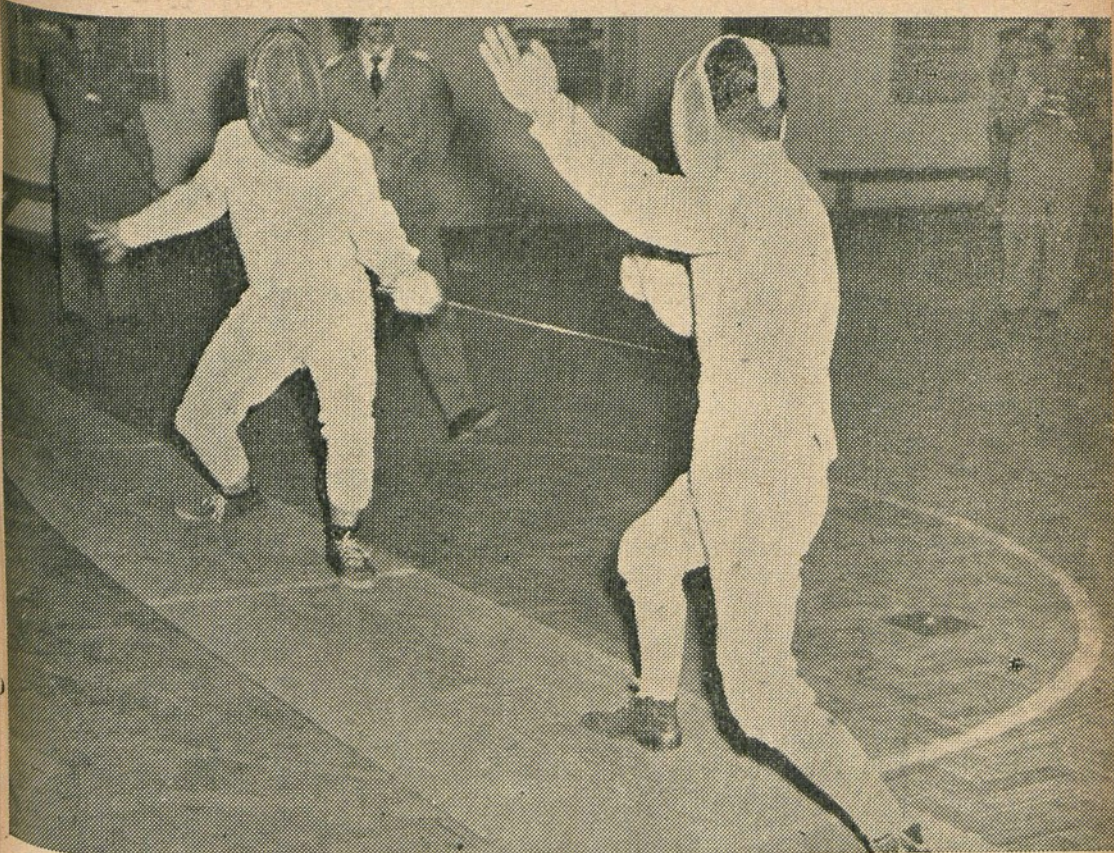
— Prova "Cel. Pedro Dias de Campos": *Para Veteranos.*

Oficiais:— Florete — 1.º lugar — 1.º ten. Leônidas Coveli — (CFA); 2.º — 1.º ten. Benedito Marcondes dos Santos — (CB); 3.º — 1.º ten. Cláudio Gomes da Costa Neto — (BTA).

Espada — 1.º lugar — 1.º ten. Leônidas Coveli — (CFA); 2.º — 1.º ten. Benedito Marcondes dos Santos — (CB); 3.º — 1.º ten. Cláudio Gomes da Costa Neto — (BTA).

Sabre — 1.º lugar — 1.º ten. Leônidas Coveli — (CFA); 2.º — 1.º ten. Benedito Marcondes dos Santos — (CB); 3.º — 1.º ten. Cláudio Gomes da Costa Neto — (BTA).

Subtenentes e Sargentos:— Florete — 1.º lugar — 1.º sgt. Waldemar Bor-



Em plena ação.

(Gentileza de "A Gazeta")

ges de Figueiredo — (CB); 2.o — 1.o sgt. Domingos Vergílio da Silva — (RC); 3.o — 1.o sgt. Moacir Matos Nogueira — (CB).

Espada — 1.o lugar — 1.o sgt. Domingos Vergílio da Silva — (RC); 3.o — 1.o sgt. Waldemar Borges de Figueiredo — (CB); 3.o — 1.o sgt. Moacir Matos Nogueira — (CB).

Sabre — 1.o lugar — 1.o sgt. Waldemar Borges Figueiredo — (CB); 2.o — 1.o sgt. Domingos Vergílio da Silva — (RC); 3.o — 1.o sgt. Moacir Matos Nogueira — (CB).

PROVA "CEL. MANOEL ESTEVES GAMOEDA"

OFICIAIS — Florete — 1.o lugar — 2.o ten. Jatir de Souza — (BP); 2.o — 1.o ten. Luís Felipe Pessanha — (STM); 3.o — Cap. Adérito Augusto Ramos (BP); 4.o — Cap. Roberto Mondino (RC); 5.o — Cap. Domicio Silveira — (4.o BC).

Espada — 1.o lugar — Cap. Adérito Augusto Ramos — (BP); 2.o — 1.o ten. Luís Felipe Pessanha — (STM); 3.o — 2.o ten. Jatir de Souza — (BP); 4.o — Cap. Roberto Mondino — (RC).

dino — (RC); 3.o — Cap. Antônio de Araujo — (BG).

Sabre — 1.o lugar — 1.o ten. Luis Felipe Pessanha — (STM); 2.o — Cap. Roberto Mondino — (RC); 3.o — Cap. Adérito Augusto Ramos (BP); 4.o — 2.o ten. Jatir de Souza, (BP); 5.o — Cap. Domicio da Silveira — (4.o BC).

SARGENTOS — Florete — 1.o lugar — Subten. Ramiro Silva Santos Junior — (CFA); 2.o — 2.o sgt. Orlando Inocêncio de Camargo — (BTA); 3.o — 2.o sgt. Mário Gonçalves Bueno — (BP); 4.o — 1.o sgt. Izadoque Carneiro Albuquerque — (2.o BC); 5.o — 2.o sgt. Diaulas Pereira dos Santos — (BG); 6.o — 3.o sgt. Edgar Ferreira — (BP).

Espada — 1.o lugar — Subten. Ramiro S. Santos Junior — (CFA); 2.o — 1.o sgt. Izadoque C. Albuquerque — (2.o BC); 3.o — 2.o sgt. Mário Gonçalves Bueno — (BP); 4.o — 3.o sgt. Edgar Ferreira — (BP).

Sabre — 1.o lugar — 2.o sgt. Diaulas Pereira dos Santos — (BG);

2.o — 1.o sgt. Izadoque C. Albuquerque — (2.o BC); 3.o — 2.o sgt. Mário Gonçalves Bueno — (BP); 4.o — Subten. Ramiro S. Santos Junior — (CFA).

PROVA "ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

(P/Estreantes)

OFICIAIS — Florete — 1.o lugar — Asp. Dorival Rossi — (BG); 2.o — 1.o ten. Antônio Braga — (4.o BC); 3.o — Asp. Renato Magalhães — (BP); 4.o — 1.o ten. Sérgio V. Monteiro — (QG); 5.o — Asp. João B. Campos Lima; — (BP); 6.o — Asp. Eduardo Sofia — (BTA); 7.o — 1.o ten. Sinésio de Oliveira — (CB); 8.o — 1.o ten. Vicente de Falco — (2.o BC).

Espada — 1.o lugar — Asp. Dorival Rossi — (BG); 2.o — Asp. Renato de Magalhães — (BP); 3.o — 1.o ten. Clovis de Melo; 4.o — 1.o ten. Sérgio V. Monteiro — (QG); 5.o — 1.o ten. Sinésio de Oliveira — (CB).


Sabre — 1.o lugar — 1.o ten. Sérgio V. Monteiro — (QG); 2.o —



Os tens. Sinésio, do C.B., e Sérgio Vilela Monteiro, do Q.G., cumprimentam-se após um assalto.

(Gentileza de "A Gazeta")

CAP. ADALTO FERNANDES DE ANDRADE



TRATADO
DE
ESGRIMA

FLORETE — ESPADA — SABRE

SÃO PAULO
1950

- * ABORDA OS ASPECTOS TÉCNICO, PEDAGÓGICO, HISTÓRICO E ORNAMENTAL, PERFEITAMENTE ATUALIZADOS.
- * EXCELENTE APRESENTAÇÃO GRÁFICA !
- * 60 ILUSTRAÇÕES !
- * Preço: Cr\$ 50,00.

Pedidos à Gerência de «MILITIA» — Rua Alfredo
Maia, 106 — S. PAULO, SP.

Asp. Dorival Rossi — (BG); 3.o — Asp. Renato Magalhães — (BP); 4.o — 1.o ten. Vicente de Falco — (2.o BC); 5.o — 1.o ten. Antônio Braga — (4.o BC); 6.o — 1.o ten. Sinésio de Oliveira — (CB); 7.o — Asp. João B. Campos Lima — (BP).

SARGENTOS — Florete — 1.o lugar — Sgt. Antônio Nunes — (CB); 2.o — Sgt. Ronaldo Tredesini — (SMB); 3.o — Sgt. José Benedito Martins — (SF); 4.o — Sgt. Jaime Anacleto — (BP); 5.o — Sgt. Antônio José Alves — (BTA); 6.o — Sgt. João José F. Almeida — (SMB); 7.o — Sgt. Plínio Lopes Pereira — (SMB).

Espada — 1.o lugar — Sgt. Lourenço Pereira Filho — (CB); 2.o — Sgt. José Benedito Martins — (SF); 3.o — Sgt. Antônio Nunes — (SMB); 4.o — Sgt. Jaime Anacleto — (BP);

Sabre — 1.o lugar — Sgt. Antônio Nunes — (SMB); 2.o — Sgt. Lourenço Pereira Filho — (CB); 3.o — Sgt. José Benedito Martins — (SF); 4.o — Sgt. Jaime Anacleto — (BP); 5.o — Antônio J. Alves — (BTA).

---::---

O Batalhão de Guardas foi a Unidade que apresentou maior número de concorrentes, cabendo-lhe portanto um troféu: "COOPERAÇÃO À ESGRIMA". O Batalhão Policial obteve, com seus concorrentes, o maior número de pontos, tendo conquistado, também, um troféu: "COOPERAÇÃO À ESGRI-

MA". O torneio esteve muito animado, revelando novos elementos com grandes pendores para a esgrima. Destacamos, entre êsses, o ten. Sérgio Vilela Monteiro, do QG, aspirantes Dorival Rossi e Renato Magalhães, ambos do BG, e sargento Antônio Nunes, do SMB. Dos veteranos e praticantes, salientamos os tenentes Leônidas Covelli, do CFA e Benedito Marcondes dos Santos, do CB, ambos progredindo satisfatoriamente nas três armas. Os sargentos Domingos Virgílio da Silva, do RC, e Waldemar Borges de Figueiredo, do BG, ainda estão em primeira plana nas suas classes. Na categoria dos praticantes entre os oficiais, os capitães Adérito e Mondino, e tenentes Jatir e Pesanha, foram os melhores; entre os subtenentes e sargentos, o subten. Ramiro Santos Júnior e srgts. Orlando Inocêncio de Camargo, Mário Gonçalves Bueno, Izadoque C. Albuquerque e Diaulas Pereira dos Santos, alinharam-se nas primeiras classificações.

Nada ficou a desejar neste grande torneio esgrimístico. Grande número de participantes compareceu, muita disciplina de pista, boa atuação dos componentes do júri e bastante entusiasmo entre os atiradores.

Tratando-se do desporto de maior tradição na nossa Força Pública, fazemos votos para que os nobres praticantes das belas armas continuem aperfeiçoando seu jôgo, para melhoria do padrão técnico das nossas equipes representativas.

★ ★ ★

A guerra existirá eternamente entre a astúcia e a suspeita. Não haverá paz onde faltar a confiança e a boa fé.

SCHILLER



TORNEIO DE FUTEBOL DE QUADRA

Cumprindo o calendário desportivo para 1.954, organizado pela Diretoria Geral de Instrução, a Força Pública do Estado realizou, no corrente mês, um torneio de futebol de quadra, no círculo de oficiais, para as diversas Unidades sediadas na Capital. Disputou-se um bonito troféu oferecido pelo Serviço de Saúde, além de medalhas às equipes campeã e vice-campeã.

Participaram desse interessante torneio, as seguintes Unidades: Corpo de Bombeiros, Batalhão Policial, Batalhão de Guardas e Serviço de Saúde na primeira eliminatória, e Batalhão "Tobias de Aguiar", Centro de Formação e Aperfeiçoamento, Quartel General e 2.º Batalhão de Caçadores na segunda eliminatória organizadas em duas chaves distintas.

Classificaram-se para a "poule" final, as seguintes: Batalhão Policial, Batalhão de Guardas, Centro de Formação e Aperfeiçoamento e Batalhão "Tobias de Aguiar".

Após renhidas partidas, desenroladas num ambiente de bastante cordialidade, onde o ponto alto foi a prática da atividade física e a recreação, sagrou-se vencedor, com muto mérito, o Batalhão Policial, seguido do Batalhão de Guardas, que o secundou brilhantemente.

Não menos mérito merecem as outras equipes, que se esforçaram ao máximo apresentando sempre boas jogadas técnicas. Foi artilheiro do torneio o tenente Jatir, do Batalhão Policial, com onze "goals", seguido pelo tenente Covelli, do Centro de Formação e Aperfeiçoamento, com nove.

Foi a seguinte a classificação geral:

1.º lugar — Batalhão Policial; 2.º — Batalhão de Guardas; 3.º — Centro de Formação e Aperfeiçoamento; 4.º — Batalhão "Tobias de Aguiar"; 5.º — Corpo de Bombeiros; 6.º — Quartel General; 7.º — 2.º Batalhão de Caçadores; 8.º — Serviço de Saúde.

III Prova “Aniversário de Mirassol”

Conjuntamente com as festividades da Semana da Pátria, a cidade de Mirassol comemorou o seu 44.º aniversário de fundação, instituindo diversas provas desportivas locais e inter-municipais. Assim é, que, além das disputas de bola ao cesto, futebol, ciclismo e outras, sobressaiu-se a III Prova Pedestre “Aniversário de Mirassol”, já tradicional e contando este ano com o concurso das delegações de São Paulo, São Vicente, Santos, Campinas, Rio Claro, Catanduva, Ribeirão Preto, Nhandeara, Araçatuba.

Bem organizada, num trajeto pela cidade e com enorme assistência, desenrolou-se a prova, sagrando-se vencedor o veteraníssimo atleta Pedro de Andrade, representando Campinas, muitas vezes campeão paulista e brasileiro, que, embora atualmente afastado das competições oficiais da F.P.A., é elemento de real valor no atletismo nacional. Em 2.º lugar colocou-se Manoel Lopes Sales, da C.C.E. de Araçatuba, seguindo-se o nosso atleta soldado José Sotero de Araujo. Houve bastante empenho para a conquista das seguintes classificações, o que vem afirmar a qua-

lidade dos elementos concorrentes à bellissima competição.

1.º lugar — Pedro de Andrade — Campinas; 2.º — Manoel Lopes Sales — C.C.E. de Araçatuba; 3.º — sd. JOSE SOTERO DE ARAUJO — E.E.F. — Fôrça Pública; 4.º — Orlando Vagli — Campinas; 5.º — Benedito Damião — Campinas; 6.º — José Calixto — São Paulo F.C. — São Vicente; 7.º — Epaminondas G. Maia — 3.º B.C. — Rib. Prêto; 8.º — Boanerges Borges de Oliveira — Rio Claro; 9.º — João da Silva — E.E.F. — Fôrça Pública; 10.º — Fortunato G. Mendes — E.E.F. — Fôrça Pública.

Classificaram-se ainda, para a Escola de Ed. Física da Fôrça Pública, os seguintes: 13.º — Gabriel Cândido, Osvaldo G. Mendes, e 19.º Alvaro Moreira Costa.

Coletivamente venceu o C.A. Limpeza Pública de Campinas, obtendo brilhantemente a segunda colocação a equipe da E.E.F. da nossa Corporação. Além de medalhas e prêmios individuais, a nossa equipe fez jus a um lindo troféu.

Parabéns à nossa equipe por mais um grande feito.

VOLTA DO CHAPADÃO

Prova do Calendário de Pedestrianismo da Federação Paulista de Atletismo

Foi disputada no dia 12 do corrente mês, na cidade de Campinas, mais uma prova do Campeonato Paulista de

Pedestrianismo, a “VOLTA DO CHAPADÃO”. Essa disputa, que já é tradicional na cidade de Carlos Gomes, reu-



Os nossos atletas brilharam em Campinas

niu elevado número de concorrentes e, porque não dizer, os melhores pedestrianistas de São Paulo.

Venceu-a de maneira convincente o nosso atleta Luís Gonzaga de Oliveira com o tempo de 10 m. 18 s. e 3/10, ótimo tempo marcado, dominando muito bem seus grandes adversários principais, Edgar Freire e Laudionor Rodrigues, este último também atleta da Escola de Ed. Física da Fôrça Pública.

Classificação individual:

1.o lugar — Luís Gonzaga Rodrigues — C.R. Tietê; 2.o — Edgar Freire — São Paulo F.C.; 3.o — Laudionor Rodrigues — Estrêla de Oliveira; 4.o — Antônio Joaquim Roque — São Paulo F.C.; 5.o — Benedito de Paula — São Paulo F.C..

Desta forma, embora os nossos atletas concorram nos campeonatos principais pelos clubes diversos do Estado, constituem legítima glória nossa os seus resultados, arquivados que ficam na galeria das suas fichas atléticas. Para-

béns aos clubes vencedores, e honra ao mérito aos nossos caros companheiros por seus brilhantes feitos.

—::—



NOSSOS REPRESENTANTES

Representam MILITIA no Exterior, nos Estados e Territórios

BOLIVIA (Cuerpo de Carabineros)

— Dirección General de Policía (La Paz) — cap. Saul Herbas Casanovas.

CHILE (Cuerpo de Carabineros)

— Prefectura General (Valparaiso) — capitán Franklin Troncoso Bacler.
— IV Zona de Carabineros (Concepcion) — capitán Moysés Suty Castro
— Av. Portales, 940 — Depto. 35 (San Bernardo) — cap. Efraim de la Fuente Gonzalez.

ACRE (Guarda Terretorial)

— Q.G. (Rio Branco) — ten. Carlos Martinho Rodrigues Albuquerque

ALAGOAS (Policia Militar)

— Q.G. (Maceió) — cap. Sebastião Ribeiro de Carvalho.

AMAPÁ (Divisão de Segurança e Guarda)

— Séde (Macapá) — Raimundo Walter Luz.

AMAZONAS (Policia Militar e Corpo de Bombeiros)

— cap. José Silva

BAHIA (Policia Militar)

— Palácio da Aclamação (Salvador) — cap. Edson Franklin de Queiroz
— 3.º B.C. (Juazeiro) — 1.º ten. Salatiel Pereira de Queiroz.

CEARA (Policia Militar)

— B.I. (Fortaleza) — 1.º ten. Antônio Nilson Rodrigues.

DISTRITO FEDERAL (Policia Militar)

— Q.G. (Rio de Janeiro, D.F.) — ten. Jason Marcondes.
— R.C. (Rio de Janeiro, D.F.) — ten. Herani Alves de Brito Melo.
— EFO (Rio de Janeiro, DF) — Cadete Enio Nascimento dos Reis
— Corpo de Bombeiros (Rio de Janeiro, D.F.) — 1.º ten. Fernando Carlos Machado.

ESPIRITO SANTO (Policia Militar)

— Q.G. (Vitória) — 1.º ten. Alfredo P. Barroca.

JOIAS (Policia Militar)

— Q.G. (Golânia) — 1.º ten. Antônio Bonfim dos Santos
— Agência Distribuidora de Jornais e Revistas— R. Nilo Peçanha, 1 — Rio Verde.

MARANHAO (Fôrça Policial)

— Q.G. (São Luis) — 1.º ten. Eurípedes Bernardino Bezerra

MATO GROSSO (Policia Militar)

— Comando Geral e 1.º BC (Cuiabá) — cap. Domingos Santana de Miranda
— 2.º B.C. (Campo Grande) — 2.º ten. cont. André Bastos Jorge.
— 2.ª Cia. do 2.º B.C. (Ponta Porã) — cap. Luiz Zaramela.

MINAS GERAIS (Policia Militar)

— Q.G. (Belo Horizonte) — 2.º ten. Carlos Augusto da Costa
— 3.º B.I. (Diamantina) — 1.º ten. Geraldo Francisco Marques
— 7.º B.I. (Bom Despacho) — cap. José Guilherme Ferreira
— 8.º B.I. (Lavras) — 1.º ten. Felisberto Cassimiro Ribeiro
— 9.º B.I. (Barbacena) — 2.º ten. Manoel Tavares Corrêa.

PARA (Policia Militar)

— Q.G. (Belém) — cap. José Barbosa de Vasconcelos.

PARAIBA (Polícia Militar)

— Q.G. (João Pessoa) — 1.º ten. José Belarmino Feltosa Filho.

PARANA (Polícia Militar)

— Q.G. (Curitiba) — major Washington Moura Brasil.

PIAUI (Polícia Militar)

— Q.G. (Teresina) — ten. Oswaldo Duarte Carvalho.

RIO DE JANEIRO (Polícia Militar)

— Q.G. — major Walter Zulmiro Pereira de Castro.

RIO GRANDE DO NORTE (Polícia Militar)

— Q.G. (Natal) — cap. Antônio Morais Neto.

RIO GRANDE DO SUL (Brigada Militar)

— Q.G. (Porto Alegre) — 2.º ten. Ernani Pereira de Aquino.

— 4.º B.C. (Pelotas) — cap. Renato Moro Ramos.

— 2.º R.C. (Livramento) — 2.º ten. Carlos Cravo Rodrigues.

SANTA CATARINA (Polícia Militar)

— Q.G. (Florianópolis) — 2.º ten. Manoel Gomes.

SÃO PAULO (Força Pública)

— Q.G. (Capital) — cap. Nelson Agostinho Ferreira.

— C.F.A. (Capital) — cap. Ari José Mercadante.

— B.G. (Capital) — 1.º ten. João Vieira de Lima

— Btl. Tobias de Aguiar (Capital) — asp. Eugênio Augusto Sarmiento.

— R.C. (Capital) — 2.º ten. Gumerindo Guimarães.

— C.B. (Capital) — cap. Samuel Rubens Armond.

— B.P. (Capital) — 2.º ten. Hélio Guaicuru de Carvalho.

— 2.º B.C. (Capital) — 1.º ten. Ricardo Gonçalves Garcia.

— 3.º B.C. (Ribeirão Preto) — 1.º ten. Odilon Spinola Neto.

— 4.º B.C. (Bauru) — 1.º ten. Antônio Braga

— 5.º B.C. (Taubaté) — 2.º ten. Mário Ferreira.

— 6.º B.C. (Santos) — 1.º ten. Luís Nobrega e Silva.

— 7.º B.C. (Sorocaba) — ten. Alvaro Parreiras.

— 8.º B.C. (Campinas) — 1.º ten. Osvaldo Teixeira Pinto.

— S.M.B. (Capital) — cap. Olívio Franco Marcondes.

— S.E. (Capital) — José de Campos Montes.

— S.I. (Capital) — 1.º ten. José Picelli.

— S.F. (Capital) — 2.º ten. Mário Costa e Silva.

— S. Trns. (Capital) — cap. Joaquim Gouveia Franco Junior.

— S. Subs. (Capital) — ten. Tiago Vilaverde Prior.

— E.E.F. (Capital) — 1.º ten. Ademar Ferreira.

— S.T.M. (Capital) — 1.º ten. Hildebrando Chagas da Silva.

— S.S. - H.M. (Capital) — cap. Irani Paraná do Brasil.

— 1.ª Cia. Ind. (Mogi das Cruzes) — cap. Nelson Simões Sheffer

— 2.ª Cia. Ind. (S. José do Rio Preto) — 1.º ten. José Ribeiro de Godoi.

— 3.ª Cia. Ind. (Presidente Prudente) — cap. Divo Barsotti.

— 4.ª Cia. Ind. (Araraquara) — 1.º ten. Abel Raposo Faria.

— 1.ª C.I.B. (Santos) — cap. José Limongi França.

— Rádio Patrulha (Capital) — sr. Epaminondas Caldas Camargo.

— Cia. Policiamento Rodoviário (Capital) — 1.º ten. Jalmir C. Costa.

— Polícia Florestal (Capital) — cap. Alfredo Costa Junior.

SERGIPE (Polícia Militar)

— Q.G. (Aracaju) — 2.º ten. José Félix da Silva.

Além dos supra mencionados, mantemos agentes em tôdas as cidades do Interior do Estado de São Paulo e ainda em numerosas outras cidades do Brasil.

Charadista!

Cruzadista!

Está no prelo o "ÍNDICE MONOSSILÁBICO ENCICLOPÉDICO", de autoria de Ed. Lirial Jor. — Manoel Hildegardo Pereira Franco.

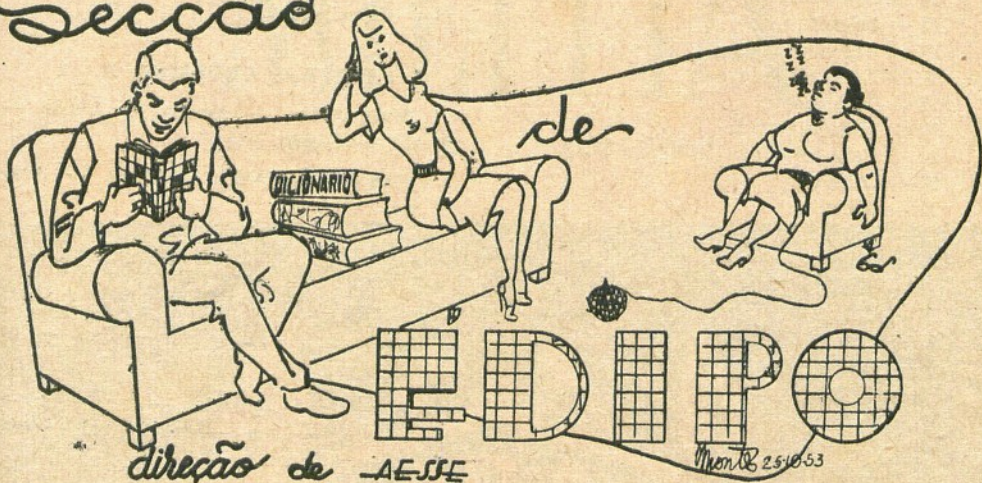
Obra de grande valor para Charadistas e Cruzadistas, com um Suplemento contendo Alfabetos, Música, Noções sobre Cabala e Sinais diversos empregados pelos apreciadores da Arte Enigmística.

O "ÍNDICE MONOSSILÁBICO ENCICLOPÉDICO" é a condensação de tôdas as definições e sinônimos dos termos monossilábicos encontrados na totalidade dos Dicionários adotados nas Seções de Palavras Cruzadas e de Charadas das Publicações do Brasil e de Portugal. Sendo obra completa no gênero, é o maior auxiliar para compor e decifrar Charadas, Enígmás Desenhados e Palavras Cruzadas.



Adquira o seu exemplar, já à venda na segunda quinzena de Junho em tôdas as Livrarias ou pedindo pelo reembolso a Manuel Hildegardo Pereira Franco, Av. São João, 1113 aptº. 16 — 3.º and. SÃO PAULO — BRASIL.

Secção



direção de **AESSE**

DICCIONARIOS ADOTADOS

Pequeno Brasileiro (9.ª edição), Jayme de Séguiér, Japiassú e de provérbios do Dr. Lavrud e Lamenza.

PRAZO PARA REMESSA DAS SOLUÇÕES

O prazo para remessa das soluções será de 60 dias, contados do último dia do mês seguinte ao que se refere a revista.

DECIFRADORES DO 2.º TORNEIO DE 1954

Pompeu Junior 47 pontos; Zéquinha Barboza 45 pontos; Paulista Velho e P. Q. Nino, 44 pontos cada um; Olim, Tarcísio, Arpetra e Oidaleh, 30, trinta pontos cada um.

Obs. Os quatro últimos concorrentes não enviaram a última lista.

1.º TORNEIO DE 1954.

Foi classificado em 1.º lugar no 1.º torneio de 1954, o charadista Zéquinha Barbosa, a quem coube um dicionário de Agostinho de Campos; mais de 50% Paulista Velho, que recebeu um Auxiliar de Alvazil, 3.º volume.

4.º TORNEIO DE 1954

Por absoluta falta de espaço deixa de ser publicado o 4.º torneio de 1954.

Reiniciaremos nossas atividades em o n.º de janeiro de 1955, entrando, então, em vigor em nossa secção, a nova nomenclatura charadística.

SOLUÇÕES DO 2.º TORNEIO

- 1 — Amorar
- 2 — Concreto
- 3 — Rábula
- 4 — Caracará
- 5 — Carapinima
- 6 — Guarda-costas
- 7 — Peladura
- 8 — Fazenda-fada
- 9 — Tormento-torto
- 10 — Meseta-meta
- 11 — Cabano-cano
- 12 — Oco-Oca
- 13 — Verba-verbo
- 14 — Estafado-estafada
- 15 — Alta-alto
- 16 — Número
- 17 — Rabeca
- 18 — Levamento
- 19 — Cápacidade
- 20 — Saca-trapo
- 21 — Para-tropa
- 22 — Lestra

- 23 — Cabano-cano
 24 — Boato-boto
 25 — Selenita-seta
 26 — Algema-alma
 27 — Empapo-Empapa
 28 — Seco-seca
 29 — Marida-marido
 30 — Rala-ralo
 31 — Caserna
 32 — Almolina
 33 — Ipuada
 34 — Pregoar
 35 — Maldita
 36 — Colono
 37 — Estatelado
 38 — Desabrigado-a
 39 — Moco-moca
 40 — Segunda-segundo
 41 — Tesoura-tesouro
 42 — Canalha-calha

- 43 — Modico-moco
 44 — Grabato-grato
 45 — Camelo-calo

PALAVRAS CRUZADAS N.º 1

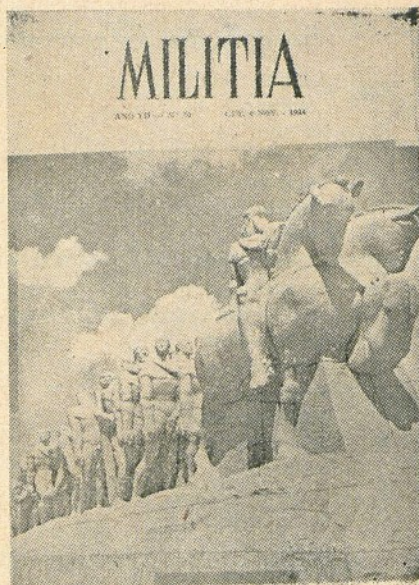
Horizontais — Amaro — Luras —
 Anais — Melão.

Verticais — Alam — Mune — Aral
 — Raia — Osso

PALAVRAS CRUZADAS N.º 2

Horizontais — Quartel — Uri — Uma
 — Ara — Mo — Ri — Dar — Cão — Ola
 — Arrolar.

Verticais — Química — ur — ar —
 aia — dor — rua — tua — rol — em
 — la — latinar.



NOSSA CAPA

“OS BANDEIRANTES”

majestoso monumento
 erigido em granito, no
 Ibirapuera, na capital
 paulista.

